Diário de Lisboa

ANO .61.° N.° 20 792
Março 1982
Quinta-feira

15$00

4

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Recurso à greve não é "direito de soberania"

- *afirma Episcopado português*

A pouco mais de um mês da visita do Papa a Portugal e no preciso momento em que cresce a agitação laboral no País, o Episcopado português, em «Carta Pastoral», tomou hoje posição sobre o direito à greve condenando-o enquanto «meio paralelo de fazer política partidária».

Para o Episcopado, numa primeira abordagem aos problemas laborais portugueses, não está em causa o reconhecimento do direito à greve desde que admitido como «um meio extremo» do qual «não se pode abusar».

Esta tomada de posição, que colheu de surpresa os meios sindicais – esta manhã a CGTP recusava qualquer comentário até completo conhecimento do documento –, surge como reflexão em torno da recente encíclica papal «Laborem Exercens».

É «necessário excluir que se automatizem reflexos de concepção e utilização do direito de greve como se ela fosse uma espécie de direito de soberania e sem qualquer limitação na ordem da sua finalidade» – diz a «Carta Pastoral» acrescentando que, na linha desta doutrina, é também necessário «excluir ilegítimas resistências psicológicas ou políticas à consagração do direito à greve como um direito de último recurso para a defesa dos interesses dos trabalhadores».

Idêntica posição é também assumida em relação ao posicionamento dos Sindicatos. Para o Episcopado português não se justificam os preconceitos «porventura existentes contra os mesmos», mas também não se justifica que os Sindicatos se desviem do que entende serem as suas finalidades próprias. Isto porque, diz a hierarquia da Igreja católica, «tais desvios se voltam ordinariamente contra o bem comum, o qual é, na prática, coincidente com o bem da generalidade dos trabalhadores».

Ler/Escrever faz um ano

O nosso suplemento literário «Ler/Escrever» que hoje entra no segundo ano de publicação, inclui como habitualmente textos do maior interesse e actualidade da vida literária portuguesa e estran-

geira. Colaboram entre outros Fernando Guerreiro, André Laude, Mário Fusco, Luís de Miranda Rocha, Mário de Carvalho e, com um poema inédito, António Ramos Rosa.

Mitterrand em Israel:

Palestinianos também têm direito a viver

No prosseguimento da sua visita a Israel, o presidente francês, François Mitterrand, visitou hoje o Parlamento israelita, onde pronunciou um discurso que era aguardado com expectativa de certo modo não iludida. Pela primeira vez durante a visita, Mitterrand referiu-se em público à OLP (Organização de Libertação da Palestina) e acentuou que, tal como o povo israelita, também o povo palestiniano da Cisjordânia e de Gaza tem «o direito irredutível a viver». Não se esqueceu também de exaltar as virtualidades, quer da civilização hebraica, quer da árabe. **Na foto: Mitterrand à chegada ao Aeroporto Ben Gurion, acompanhado pelo presidente Navon (de pé) e pelo Primeiro-ministro Begin (na cadeira de rodas). Em segundo plano as esposas dos dois presidentes. (Pags. centrais).**

Médico do Porto ao "DL": Há abortivos que matam

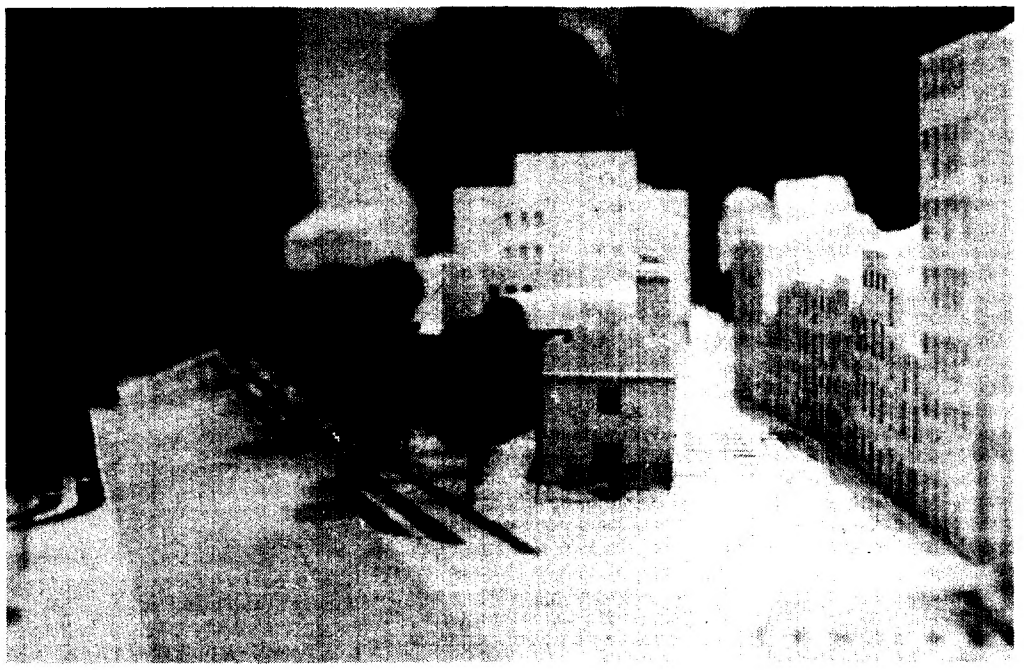
Pág. 10

CDS interessado no FCP

Pág. 16

Um naco de Martim Moniz em hasta pública

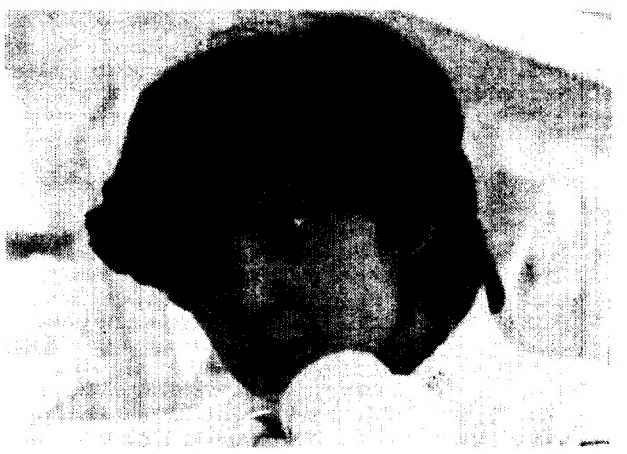
Quem dá mais de 200 mil contos?



O Martim Moniz vai entrar em fase de hastas públicas, a primeira das quais está marcada para a terceira semana do mês corrente, provavelmente no dia 22.

O terreno que agora irá à praça situa-se ao lado da Capela de Nossa Senhora da Saúde e destina-se à construção, nos termos do projecto, de um edifício para comércio e escritórios.

A base de licitação é superior a 200 mil contos. O edifício custará cerca de 500 mil. O interesse de investidores estrangeiros parece estar a ser suscitado. Abecasis tentou ontem estimular-lhes o apetite, em conferência de imprensa. Pág. 8



Michèle Mouton à frente

D no Rallye de Portugal CAMPEONATO DO MUNDO WORLD CHAMPIONSHIP CAMPIONNAT DU MONDE com

GRUNDIG e Manuel Rafael, Lda.

GALPORUT
Crónica de uma ficção

Vítor Faria e Silva

Já por mais de uma vez aqui demos nota de insólitos acontecimentos ocorridos em Galporut, pequeno país de ameno clima à beira-terra plantado, do sol da simpatia, dos seus pacíficos habitantes, das praias paradisíacas de onde, por bizarra decisão, foram interditos os pés descalços. Referimos, então, os brandos costumes do seu povo, as realizações do seu inspirado governo, os isentos e bem informados programas da RTG (Radiotelevisão de Galporut), o seu apoio e solidariedade às lutas e greves organizadas por um sindicato de um país distante. Falámos ainda da originalidade das soluções ali adoptadas – por exemplo, o programa eleitoral do actual governo propunha-se transformar cada galporutiano num grande proprietário, como forma de nivelamento das classes sociais da forma como está a ser resolvido o problema habitacional, através da proliferação de bairros de prósperas e confortáveis barracas que orlam já por completo as principais cidades do país. Das espantosas decisões em matéria de política internacional, como a inequívoca condenação da revolução chiita e subsequente embargo económico aos desvairados persas, como as terríveis sanções já anunciadas contra os países de Leste. Da habilidade extrema com que o seu ministro dos estrangeiros vai imponto a todo o mundo a sua viril política (os States mais não vão fazendo que seguir servilmente as estratégias traçadas pela embaixada de Galporut).

Importante, portanto, se torna dar de novo notícia aos nossos leitores, e em rigoroso exclusivo, dos notáveis factos políticos que por ali vão acontecendo e cujo carácter exemplar terá decerto repercussões a nível internacional evidentes a curto prazo.

1. A primeira nota que aqui deixaremos diz respeito à política de saúde adoptada pelos inspirados governantes de Galporut. Partindo da hipótese, correcta, da primazia da profilaxia sobre a terapêutica, consideraram serem de origem psicológica grande parte das doenças. Assim, se fossem aumentados para níveis muito elevados os preços dos medicamentos, acrescidos com taxas imoderadoras, aumentados os preços das consultas médicas, dos internamentos hospitalares e das operações cirúrgicas, instalar-se-ia nos potenciais doentes um tal medo de adoecer que de imediato se iriam sentir completamente curados. Deste modo, e baseando-se nas mais avançadas teorias da moderna medicina, os governantes de Galporut viram, de um momento para o outro, erradicada a doença no seu país. Tal facto pode ser comprovado com toda a facilidade: as farmácias estão vazias de clientes, desapareceram as bichas nos consultórios e hospitais. Prevê-se que em breve o governo vá decretar um tal aumento para os preços dos funerais que, por aplicação do mesmo sábio princípio, a humanidade irá vencer pela primeira vez na sua história, o problema da morte.

2. A segunda nota que aqui queremos deixar diz respeito à controvérsia que se instalou entre as diversas academias de Galporut acerca do significado do termo «geral», quando de uma greve, generalizada a todos os sectores de actividade daquele país. Parte dos filólogos, representados pelo preclaro ministro Ângelo Das Polícias, deram-no como sinónimo de total, o que, largamente publicitado pela RTG, veio a provocar um sem número de complicações. Os directores-gerais começaram a considerar-se como directores-totais; os clínicos gerais passaram a ser chamados clínicos-totais; os generalistas a serem designados totalitaristas. Houve até quem passasse a chamar às assembleias gerais dos clubes desportivos, assembleias totais. Observadores geralmente bem informados (ou totalmente?) interrogam-se sobre o fenómeno: afinal a greve de 12 de Fevereiro era uma greve geral ou uma greve total? Segundo a perspectiva adoptada, o êxito ou malogo daquela greve.

3. O inefável ministro Ângelo Das Polícias conseguiu, a propósito da mesma greve, pôr todo o povo de Galporut em alvoroço. Na véspera tinha feito uma leitura apressada da versão de Orson Wells da «Guerra dos Mundos». Que lhe deu volta à cabeça, de entusiasmado que ficou. E resolveu utilizar uma adaptação sua na importante comunicação que fez ao país através da televisão. Em vez de marcianos arranjou trabalhadores subversivos. Em vez de raios laser, uns fósforos nas fechaduras. Substituiu os discos voadores por uns pregos enferrujados, os venenos diabólicos por uma pitada de sal nas rações de gado. Foi um autêntico fracasso. No dia seguinte toda a gente se ria a bandeiras despregadas. Mesmo aqueles que na altura tinham acreditado. Consta até que grande parte das suas admiradoras retirou os seus retratos das mesinhas de cabeceira.

4. A última nota que aqui deixamos é um desmentido formal a notícias difundidas nalgumas capitais por certas agências noticiosas. É completamente falso que a Radiotelevisão de Galporut seja totalmente controlada por homens de mão do dr. Freitas (dirigente de um dos partidos da coligação no governo). Qualquer pessoa pode verificar que também o primeiro-ministro, o ministro das polícias, muitos outros ministros e secretários de estado – sem qualquer discriminação – têm diariamente acesso à emissão televisiva.

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

Entre a crise e os paliativos

Philippe Lemaitre

Os britânicos, quase dez anos após a sua adesão à comunidade, irão finalmente conseguir modificar-lhe profundamente as regras, mudar-lhe a natureza, renegar-lhe as ambições?

A constituição da comunidade: eis a aposta da negociação iniciada em 1979 – o acordo de 30 de Maio de 1980, que organizava o problema por dois anos, não era mais do que uma peripécia – sobre a compensação a dar ao Reino Unido para reduzir, ou, se possível anular a sua «contribuição líquida» para o orçamento europeu.

Depois de 25 de Janeiro de 1982, última sessão especial consagrada pelos ministros dos negócios estrangeiros dos Dez a este dossier, a negociação foi bloqueada. De repente, o governo de Londres dá a entender que se vai opor à fixação dos preços agrícolas, que deve ocorrer antes de 1 de Abril, enquanto não tiver obtido satisfação no plano do orçamento.

É inevitável uma fase de dramatização. Em que irá tal fase desembocar? Numa crise aberta? Num armistício, isto é, numa crise adiada? Ou num novo paliativo que marcaria a vitória dos britânicos?

Em Bruxelas, actores e observadores, recordando a experiência passada – em 1980 a senhora Thatcher, apesar das bravatas dos seus interlocutores, conseguira obter, ao fim e ao cabo, mais do que esperava – e tedo também em vista esse desejo de não criar choques, que anima várias delegações, apostam nas duas últimas hipóteses.

Por várias razões – mal-estar e incerteza política na RFA, crise que torna a Bélgica, a Holanda, a Dinamarca e a Itália provisoriamente ingovernáveis – é a França que detém em grande parte a chave da situação.

Quais são as intenções do governo socialista? Dar satisfação aos britânicos, ou, melhor dizendo, reconhecer-lhes de um modo mais ou menos claro um direito permanente a não pagar ao orçamento mais do que recebem, depois de ter obtido uma conciliação agrícola satisfatória? Ou mostrar-se decidido a encostar os britânicos à parede uma vez por todas, mostrando-se disposto a esperar o tempo que for preciso pelos preços agrícolas? A segunda fórmula, a da crise purificadora, exigirá, se for mantida, um sangue-frio pouco vulgar, e será, de qualquer modo, difícil de pôr em acção.

Um exercício difícil

Os britânicos dispõem de trunfos consideráveis quando ameaçam opor-se à fixação dos preços agrícolas. Já se ouve, no campo que acredita nas virtudes do ataque frontal, alguns estrategos esboçando, como se se tratasse de um jogo infantil (a experiência, neste ponto, convida à humildade) um acordo de Nove, deixando os britânicos isolados e forçados portanto a vir um dia a inclinar-se.

Numa tal hipótese o governo da senhora Thatcher disporia, no entanto, de sólidos argumentos para fazer valer o facto de se tratar de um acordo fora dos textos, irregular, e, devido a essa ilegalidade a pagar a sua quota-parte ao orçamento europeu. No plano jurídico a empresa que consistia em construir e depois em aplicar um acordo a Nove sem os britânicos, nada tem de evidente.

Em todo o caso, como é a única maneira de preservar o futuro, os franceses dedicam-se até ao fim de Março (parece fora de causa que os britânicos, a menos que sejam satisfeitos no que diz respeito ao orçamento, se agitem no terreno agrícola antes do conselho europeu de 30 de Março) a tentar organizar a Nove um «pacote» agrícola e plausível. É em si um exercício difícil tendo em vista a evolução muito divergente do rendimento camponês na comunidade durante o ano passado.

Em 1981, segundo a comissão, este rendimento agrícola aumentou por cabeça, em termos reais, 17,2% na Holanda; 15,7% na Dinamarca; 13,1% na Bélgica; 1,3% no Luxemburgo; 0,4% no Reino Unido e 0,3% na Irlanda, enquanto baixava para 3,2% na Alemanha; 6,8% na França e 6,9% na Itália...

Estes números espectaculares mostram a falta de homogeneidade da Europa verde e a situação desfavorável dos agricultores franceses e italianos. Mesmo admitindo que as tensões que tais diferenças indicam possam ser ultrapassadas, e efectuado um compromisso agrícola, ainda seria necessário conseguir os meios políticos, jurídicos e técnicos para o aplicar a Nove, sem Londres, com o apoio indispensável da comissão. Manobrar uma tal coligação promete ser uma operação perigosa.

Valerá a pena? Não seria preferível terminar sem choques as negociações orçamentais? Seria assim tão grave, tendo em vista aquilo em que a comunidade se tornou, a sua impotência em se desenvolver, mudar-lhe as regras, aceitar a noção de justa mudança, a fim de dar uma justa satisfação aos britânicos?

Em Novembro, os estados membros recusaram primeiro entrar nessa via. Depois assistiu-se a um inegável deslizar conceitual. O litígio cristalizou no problema da diminuição gradual da compensação orçamental a conceder ao Reino Unido. Continua a ser esse o ponto central. Os franceses e os seus aliados que acham que o auxílio prestado ao Reino Unido só pode ser provisório, defendem uma degressividade significativa e pré-estabelecida.

Vejamos um exemplo teórico: mil milhões de ECU em 1982, 800 milhões em 1983, 600 em 1984, 500 em 1985, os britânicos acham, pelo contrário, que não pode haver nisto qualquer regra fixada com antecedência e que a degressividade só pode resultar de uma melhoria espontânea da sua conta no orçamento europeu. Enquanto que os franceses acham que a atribuição de uma compensação orçamental deve ser limitada no tempo, eles acham que têm um direito permanente a ser reembolsados das somas que entregam ao orçamento, para além daquilo que recebem.

No dia 15 de Janeiro os ministros dos Negócios Estrangeiros deram a impressão de querer, custasse o que custasse, um acordo, e os parceiros do Reino Unido que dissessem adeus aos princípios que até agora têm regido o Mercado Comum. Essa tendência para a conciliação foi combinada no dia 25 de Janeiro. Cheysson disse então estas palavras sem ambiguidade: «**A Comunidade nunca foi prevista para reembolsar os países daquilo que pagaram. As únicas transferências de recursos devem fazer-se através das políticas comuns, e não através das transferências directas.**»

Os britânicos foram aparentemente surpreendidos por esse aumento de firmeza. Eles não tomavam a sério os seus interlocutores quando estes falavam na necessidade de defender os princípios. Subestimaram o obstáculo conceitual que tinham sugerido, pensando que era mais simples começar por se entender sobre um mecanismo a pôr em acção todos os anos para estabelecer a compensação financeira. A sua intenção era depois chegar aos números, ao montante da compensação.

Rápidos a reagir, acabam de mudar de campo de batalha: lord Carrington, na carta que há alguns dias dirigiu ao presidente do conselho de ministros e ao da Comissão, para os convidar a efectuar rapidamente a missão de conciliação que lhes foi confiada pelos Dez, propõe que dessa vez seja abordado o problema do montante. Ninguém pensa que o secretário-geral do Foreign Office tenha renunciado a uma compensação permanente.

Aqueles que acreditam que a firme reacção de 25 de Janeiro está aparentada com uma luta pela honra explicam que as pessoas não se batem muito tempo por causas nas quais não acreditam. A comunidade, submetida a tripla dependência – monetária, energética e militar – que limita a sua faculdade de pôr em acção políticas duráveis, foi atingida pela crise mais duramente do que os seus parceiros japonês ou americano.

Em 1973, a adesão do Reino Unido, da Dinamarca e da Irlanda, seguida em 1981 pela da Grécia, tornou a comunidade menos homogénia. A crise acentua as divergências de interesses entre os estados. Os conflitos que estes engendram envenenam-se porque cada um tem a impressão de agir no limite das suas possibilidades: é testemunho disto a atitude na negociação orçamental da RFA que, atingida pela doença inglesa também pedia inicialmente uma compensação para reduzir a sua «contribuição» para o orçamento. A perplexidade é acentuada pelas divergências políticas, ligadas à crise do **leadership** americano.

Toda a gente se interroga acerca de tudo. Já não há acordo na Europa sobre as relações com o Leste ou sobre o que devia ser a política de defesa. Resultado: o efeito dinâmico da comunidade, que era a sua principal justificação, já não é compreendido em parte nenhuma como uma realidade. De resto, todos sabem que as notícias políticas ou as acções comuns susceptíveis de ser postas em acção durante os anos próximos, não terão efeitos significativos no orçamento.

Nestas condições, fazer aos britânicos um discurso de militante sobre as virtudes do tratado de Roma, pode ser considerado pouco tentador e as perspectivas de os enfrentar de um modo duradoiro, considerados bastante inúteis. Assim pensam os italianos, os belgas, e, mais «nuançadamente», os holandeses.

Alívio cobarde

O campo dos duros, onde podem ser colocados os franceses, os dinamarqueses, os irlandeses, sem se saber muito bem – e é essa sem dúvida a incógnita principal – se nele se podem incluir os alemães, também dispõe, em todo o caso, de argumentos de peso:

1) Ceder agora perante os britânicos não resolveria nada, e, em todo o caso, não poria ao abrigo de uma nova discussão radical da política agrícola comum (PAC). O **plafond** fixado pelos recursos da comunidade (composto por direitos alfandegários e de um levantamento agrícola feito nas fronteiras da CEE, mais uma fracção no máximo igual a 1% das receitas da TVA) será atingido, o mais tardar no momento da entrada da Espanha e de Portugal no Mercado Comum.

Uma tal situação coloca uma vez mais os britânicos em posição de força. Antes de aceitar fazer saltar esse ferrolho financeiro, eles podem exigir uma remodelação da Europa verde, por exemplo, uma renacionalização parcial das despesas agrícolas. Porquê então não operar imediatamente o abcesso provocando uma crise, ela própria prelúdio de uma conferência intergovernamental encarregada de lançar as bases de um novo tratado, de uma nova organização da CEE, ou, pelo menos, das suas regras financeiras?

2) A comunidade deve fazer

Continua na pág. 10

Leia
PORTUGAL presscope
a nova revista internacional do homem de negócios
COMO EXPORTAR
COMÉRCIO • INDÚSTRIA • ECONOMIA
EMIGRAÇÃO • JUVENTUDE
ACTUALIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL
RELAÇÕES COMERCIAIS C/ PAÍSES ÁRABES
ASSINE • ANUNCIE
Telefs. 37 15 78-36 70 97
Praça da Figueira, 18, 4.º Dt.º, Lisboa

Esquerda desunida: direita servida

Joaquim Ribeiro Simões (*)

1. O eleitor comum situado no campo democrático e socialista, realidade sociológica que temos vindo a definir sistematicamente nestas colunas, encontra-se confundido e descrente com os rumos estratégicos traçados pelos núcleos directivos dos dois principais partidos de esquerda. Pode sentir-se momentaneamente animado pelo folclore das manifestações ou comícios, aplaudir os mais destacados actores do palco político e gritar palavras de ordem sonoras e bem ritmadas. Pode mesmo escutar cantores de nomeada ou grupos musicais de talentosa juventude. Tudo isso e algo mais pode o eleitor comum fazer, sem dificuldade. Mas, caído sobre si mesmo, reflectindo com isenção sobre a conjuntura política, verifica esta desconsoladora verdade: **a maioria AD permanece na Assembleia,** o **Governo AD prossegue na sua (des)função.** Balsemão II continua impávido (mas não sereno) a passear-se pelas capitais europeias ou a gozar férias nos Pirenéus, junto de Juan Carlos. Em Roma visita o Papa e oferece-lhe, beijando-lhe a mão, um canal de TV, decisão ferida de inconstitucionalidade; Salgueiro, com o seu ar gitano, negoceia a nossa entrada na CEE, onde campeiam cerca de dez milhões de desempregados, e leva na bandeja uma das nossas maiores riquezas energéticas – o urânio –, que os negociadores de Bona e Paris embolsam, ávidos (meses antes sucedera o mesmo aos nossos mariscos trocados por carapaus espanhóis). O falcão (real ou de papel) Haig irrompe na Portela em vésperas de greve geral, anda de braço dado com ministros e chefes, imiscui-se na vida política portuguesa, como se o país mais velho da Europa, senhor de portentosa história, fosse o Texas ou o Nevada. O ministro Ângelo inventa insurreições, a polícia carrega furiosamente gente indefesa no Rossio, a TV e a Rádio não passam de repartições governamentais. Tudo fica na mesma. O cidadão eleitor e pagante assiste, mudo e frustrado, a todos os atropelos, como se não tivesse existido o 25 de Abril de 1974. Ângelo, balofo e sorridente, pavoneia-se em Alter do Chão ao lado de Eanes, seguro da sua inventona e do seu lugar de ministro.

2. Como temos afirmado, a AD vai-se mantendo unida, engolindo sapos e elefantes, porque sabe que a aliança lhe é questão de vida ou de morte. O recente acordo para a eleição das autarquias locais demonstra a maturidade política dos seus líderes e a justeza dos seus objectivos estratégicos. Não reconhecer estes factos é substimar o adversário, erro grave na condução das forças (militares ou políticas). Perante a necessidade do acordo global, todas as contradições e rivalidades internas são relegadas para plano secundário. Se em vez de Balsemão ficar Cavaco ou Eurico à frente do PSD (e do Governo) o efeito é o mesmo. Não tenhamos ilusões. Se, no CDS, Freitas fosse apeado, tudo correria na mesma. Nem os dirigentes do PSD nem os do CDS têm vocação suicida. A direita lusitana encontrou uma fórmula razoável de convivência que lhe permite aguentar-se no poder, não obstante ter demonstrado no governo manifesta incompetência para responder positivamente aos vultuosos desafios e problemas. Servida por uma tradição maquiavélica e inquisitorial, a AD tem-se apropriado da máquina administrativa e dos meios de comunicação, usando-os e abusando-os como se as restantes forças políticas não existissem. Imitando o modelo gaulista, vai levando a água ao seu moinho, utilizando todo o ferramental achado no armazém salazarista.

Nova lei do recenseamento de emigrantes, um canal televisivo para a Igreja, sonegação das verbas para as autarquias locais, pacote laboral na forja, são apenas alguns exemplos que desvendam a finalidade oculta da AD: a sua perpetuação no poder. **Em França, o gaulismo aguentou-se mais de uma geração, não obstante o descrédito dos sucessivos governos.** Em Itália, os democratas-cristãos ainda ocupam a área do poder, embora o seu historial seja um rol de inépcia, nepotismo e corrupção. A burguesia possui estruturas económicas (e psicológicas) muito fortes, que lhe permitem sobreviver nas piores condições.

3. A única maneira de derrotar a direita é a aplicação de uma estratégia baseada na convergência do campo democrático e socialista. Não há alternativa real se não na luta conjunta em torno de uma plataforma de consenso entre o PS, o PC, as formações menores e os cidadãos independentes. Exactamente como em França. Aquilo que Mitterrand conseguiu – impossível uns meses antes para a maioria dos comentadores – é plenamente realizável em Portugal. Não existe outra solução eficiente que não seja a da aproximação do campo democrático e socialista.

Afirmar, como Soares, que o PS sozinho poderá alcançar, na próxima eleição para a assembleia, a maioria absoluta de deputados, é deslisar na nave do puro irrealismo.

Por outro lado, centrar toda a estratégia na dissolução da assembleia e formação de um governo presidencial, como propõe Cunhal, também nos parece, de momento, irrealista. Eanes não tem pressa alguma em despedir a maioria AD. Antes da revisão da Constituição ou da eleição para as autarquias, dificilmente o ponderado PR tomará qualquer decisão nesse sentido.

Sonhadora é como qualificamos a tese de eleger Soares Presidente da República com os votos do PSD. Então este partido não arranjará ninguém da sua área para candidato à presidência? Obviamente, nesta altura, já haverá uma bicha de personalidades espreitando a cadeira de Belém. A ideia de Soares, secretário-geral do PS, eleito PR pela direita é puro subjectivismo. Apesar de estarmos distantes da eleição presidencial, não é demasiado cedo para se discutir o assunto. A nossa opinião é exactamente a mesma que sustentámos quando da última campanha eleitoral: **apenas interessa um candidato cujo perfil galvanize toda a esquerda.** Excessivas manobras ou ousadias neste terreno estão de antemão condenadas ao malogro.

É indubitável que somente uma estratégia de convergência entre as forças políticas e os cidadãos do campo democrático e socialista pode conduzir à derrota da AD, tanto nas eleições autárquicas como nos outros actos eleitorais que se desenham no horizonte. Convergência não apenas política, mas também na esfera sindical. **É tempo de surgirem formas de aproximação entre o PS e o PC; entre a CGTP e a UGT.** Enterrar os machados de guerra, calar injúrias e virtupérios, esquecer os factos deprimentes e bloqueadores, são normas salutares que o cidadão comum aconselha aos núcleos dirigentes do PS e do PC. Prosseguir na senda da desunião, na clubite aguda e provinciana, é fazer o trabalho que a AD deseja e agradece.

* **Coronel. Licenciado em História e Filosofia. Antigo professor do Colégio Militar.**

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

Completaram-se, no pretérito 18 de Fevereiro, quatro anos sobre a data em que foram trasladados para o nosso país os restos mortais dos antifascistas que pereceram no Campo de Concentração do Tarrafal. Nesse dia, de modo emocionado, o povo português prestou uma inesquecível homenagem àqueles que, ao cabo de longos sofrimentos, viram extinguir-se-lhes as vidas que denodadamente entregaram à luta pela liberdade e pela democracia.

Para usar da palavra na tribuna da Assembleia da República, escolheu o grupo parlamentar do PCP alguém que, na hora de agudas pugnas em que nos batemos, recebeu o testemunho de muitos outros, e, entre eles, de Francisco Miguel, que, em anos anteriores, com a autenticidade dos que sofreram a história e não apenas a leram, ou analisaram, pode ali traçar, com um lápis inesbatível, todas as linhas dA violência e da afronta a que foram submetidos os obreiros do dia novo. O combate pela democracia continua. Somos mais, somos outros, mas ainda os mesmos, os que, sem claudicações, assumimos a responsabilidade de construir um Portugal melhor. Fazêmo-lo, porém, sem esquecer os momentos passados, mergulhados em dor e sangue, tortura e morte, que foram necessários para que o grande rio libertador desaguasse, em delta, no mar de Abril. Recordar, em cada ano, ou em cada dia, o que foi esse campo de extermínio e ignomínia a que já se chamou **da morte lenta** não é, de maneira alguma, um ritual. A memória do Tarrafal é ainda um sinal de alerta. Por isso tantos pretendem apagar da lousa colectiva o giz incómodo da lembrança. Por isso há quem queira reduzir à dimensão da efeméride mundana a cornucópia de actos que constituem um libelo esmagador contra o fascismo e os que a ele visionem regressar. Por isso a nossa voz se carrega de futuro, no sentido da advertência como no das atitudes que urgem, ao denunciar a tirania e o aviltamento.

Durante dezanove anos, o campo que a ditadura concebeu, em Cabo Verde, hoje país livre e independente, para liquidar alguns dos mais enérgicos dos que se lhe opunham, foi um trágico cenário de barbarismo, o espaço e o tempo onde o salazarismo lavrou, fria e calculadamente, um dos seus mais hediondos crimes. Quantos e quantos portugueses, patriotas e democratas, ali veriam, após incontáveis agruras, o fim dos seus verdes dias? Quantos, sujeitos às maiores torpezas, de lá voltaram, marcados até à medula do ser, pelos estigmas do martírio? E qual a sua culpa? Amarem o povo e a liberdade, não traírem o sinal do sangue, que os lançava para o combate sem tréguas ao poder dos sátrapas, para a redenção duma pátria inteira, amordaçada e explorada, vestida de negro porque tocada pelo luto da desgraça.

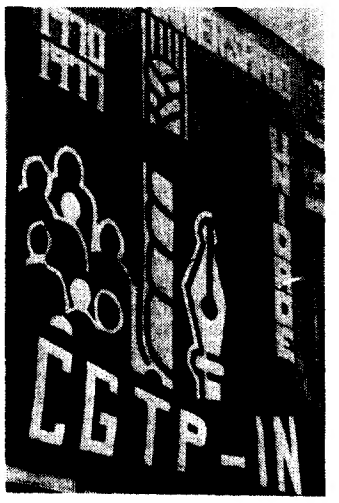
Importa que não sejam esquecidos esses tempos, que os jovens conheçam a verdade da história, que se não permita o apagar dos crimes dessa sinistra máquina que nos povoou de flagelos, fome, assassínios, mal viver, durante quase meio século. Não pode apagar-se o que foi escrito com sangue. Ninguém algemará nunca o que, em nós, edificadores da liberdade e da esperança, corre por dentro das veias. O nosso sangue tem ainda, indeléveis, os pegos da humilhação e a sede de justiça dos que tombaram para que Abril nascesse. Daí que honremos o seu exemplo e, ligados às aspirações mais profundas do nosso povo, continuemos a sua obra. Daí que, comovidamente, homenageemos os homens que estiveram um dia, negro e longínquo, afinal tão perto, no Tarrafal, e prosseguem agora, a nosso lado, a conquista da mais aberta claridade. Daí que, na hora em que graves perigos se perfilam, surgem ameaças, e, a pretexto do exercício da liberdade conquistada, se ouvem palavras ressurrectas dos túmulos do fascismo, entrelaçadas com métodos do mais iniludível timbre autocrático, prestar homenagem aos tarrafalistas, mortos ou sobreviventes, seja também não declinar o ónus de defender a democracia, aprofundá-la, projectá-la no amanhã com a boa semente da confiança.

Acresce, entretanto, que a República Portuguesa não promoveu ainda o público reconhecimento que deve a estes patriotas antifascistas. O Decreto-Lei n.º 171/77 não tem sido, praticamente, aplicado. Há cerca de três dezenas de processos de ex-tarrafalistas que, desde há anos, cumprem a via-sacra dos departamentos burocráticos do Estado, de repartição para repartição, sem que se veja a solução justa que urge. É uma situação inaceitável que não poderá manter-se. À brutal injustiça que os vitimou, no decurso da era salazarista, soma-se, depois de Abril, agora, o arbítrio administrativo, em tudo incompatível com a dignidade do Estado democrático. Terão que ser accionados os mecanismos idóneos para pôr termo ao que se passa, para tentar reparar, quanto possível, os danos gravíssimos que os afectaram.

Não quero deixar, entretanto, de sublinhar, nesta ocasião, a importância de publicações como o **Livro Negro sobre o Fascismo,** instrumentos valiosos que são para alimentar a memória das trevas e impedir o seu retorno. Por isso se impõe a garantia de que sejam facultados à comissão responsável pela sua elaboração os meios de que carece ainda. Olhos postos no futuro, nossa sempre renovável meta apetecida, não nos septando das lições do passado que nos constrangeu e intentou despedaçar a própria condição humana, entendemos ser imperioso, enquanto é tempo, desagravar a nossa história colectiva, e, em particular, os alvos imediatos, sobrevivos e connosco, dos ultrajes, das torturas, dos crimes, ainda quase impunes, do fascismo no Campo de Concentração do Tarrafal.

Glória, pois, aos resistentes. E saibamos merecê-los, habitando estes baços dias dos mais vivos fermentos da transformação.

ponto a ponto



● **A CGTP/Intersindical Nacional** apelou ontem aos trabalhadores portugueses para que, junto da Embaixada da Turquia em Lisboa, manifestem a sua solidariedade com o povo e os trabalhadores daquele país. Um comunicado da central sindical revela que um seu representante assistiu, como observador, ao julgamento que decorre em Istambul, de 52 dirigentes da Confederação dos Sindicatos Progressistas da Turquia, contra os quais é pedida a pena de morte.

● **Octávio Pato** considerou ontem à noite, em Ponta Delgada, que o partido Comunista Português é uma alternativa possível ao actual Governo da AD e defendeu a realização de eleições gerais antecipadas. Falando numa sessão de esclarecimento efectuada naquela cidade açoriana, o membro do Comité Central do PCP acusou o Governo AD de executar uma política nefasta para o País e condenou a maioria por, através da revisão constitucional, pretender fazer «um verdadeiro golpe de Estado».

● O **Dia Internacional da Mulher** vai ser assinalado no próximo dia 8, no Porto, com uma romagem aos cemitérios de Agramonte e do Prado do Repouso, um almoço de confraternização e uma festa-convívio, por iniciativa do **Movimento Democrático de Mulheres (MDM).** Segundo a organização, a comemoração da efeméride visa constituir, igualmente, uma jornada de luta em defesa da Constituição. Idênticas manifestações ocorrerão também em Gondomar, Felgueiras, e Vila Nova de Gaia.

● **Mário Sotto Mayor Cardia,** antigo ministro da Educação, anima esta noite um debate sobre «Socialismo sem dogma», que terá lugar na sede da secção de Alvalade do Partido Socialista, a quem cabe a iniciativa da sessão. O tema proposto por Cardia é o título de um livro de sua autoria, que será lançado no próximo dia 15.

● O **ministro da Justiça da República de Cabo Verde,** que como noticiámos se encontra de visita ao nosso país a convite de Menéres Pimentel, encontrou-se ontem com Ramalho Eanes e Pinto Balsemão e desloca-se à **Universidade de Coimbra,** onde se licenciou. Entretanto, membros da delegação que o acompanhou têm efectuado reuniões de trabalho em diversos departamentos dos Ministérios da Justiça e da Reforma Administrativa.

● O embaixador junto das organizações internacionais em Genebra, **Fernando Reino,** homenageou ontem, durante um almoço que decorreu na missão portuguesa, o director-geral da OIT, Francis Blanchard. O papel de Portugal na cooperação entre a Europa e os países africanos foi um dos temas abordados durante o almoço.

assembleia da república

Dois discursos de candidatura:de Poder e...ao futuro

Diogo Freitas do Amaral, presidente do CDS a **tempo inteiro** e vice-Primeiro-Ministro em **part-time**, fez ontem no Parlamento um **discurso de candidatura**. Tal como já tinha acontecido – e o dissemos na altura – quando dos dois últimos comícios da AD, Freitas do Amaral foi ontem ali, e mais uma vez, o líder da Aliança Democrática. Quis reafirmar isso decisivamente. Pouco falou em nome do Governo (referiu-se a ele duas ou três vezes), mas sempre e só em nome da AD. Assume o discurso ideológico da direita, como porta-voz da AD. Quase nos faz esquecer que a AD é uma coligação (PSD+CDS+PPM). O PSD arrisca-se a perder, cada vez mais, a sua individualidade ideológica. Freitas do Amaral defendeu não um **programa de Governo**, mas um **programa político**... De que ele é o candidato a presidente. Toda a Oposição chamou a atenção para isso. Freitas do Amaral, já na bancada do Governo, sorria para Pinto Balsemão e encolhe os ombros. O Primeiro-Ministro também sorri... Mais que ninguém, Freitas do Amaral quer que toda a gente perceba isso. Mais do que ninguém.

«Regresso do PS e não de Sidónio»

A alternativa democrática ao Governo da AD está no socialismo do PS, não está no presidencialismo da Cnarpé. Se a AD vier a perder as eleições – no que aliás, não acredito – a solução democrática e constitucional terá de consistir no regresso do PS não pode traduzir-se no regresso de Sidónio – afirma Freitas do Amaral. Critica a **entronização de um novo homem providencial** (é um discurso todo para o Presidente Ramalho Eanes) comparando-o com o general Spínola: **também o general Spínola foi saudado como libertador e apoiado como democrata, mas por detrás dele e mais forte do que ele estava o Partido Comunista e o 28 de Setembro abriu caminho ao 11 de Março.**

Referindo-se, depois, a índices económicos que levariam Freitas do Amaral a concluir que nunca estivemos tão bem como agora, aponta os princípios de revisão constitucional, as reformas de sociedade. Mas, se ao princípio afirma que o «PS é alternativa», Freitas do Amaral conclui perigosamente com esta declaração: «A AD é a única solução para Portugal – já porque só a AD pode fazer as reformas de fundo de que o País precisa; já porque a AD governa melhor do que o PS; já porque...». Numa linguagem marcadamente à direita, Freitas do Amaral aconselha: «do que o País precisa é de estabilidade, bom Governo e muito trabalho, para conseguir subir de posição no concerto europeu e melhorar as condições de vida dos seus filhos». Quase fazia esquecer que estava em debate uma moção de censura do PS. Foi uma «ofensiva ideológica». Não foi uma «defesa do Executivo».

Mas em «ideias», houve outro discurso

Ao longo da tarde de ontem no Parlamento, o debate foi frouxo. Para além da intervenção de Magalhães Mota (ASDI), António Campos (PS) – sobre a Reforma Agrária e mais alguns casos de corrupção – há ainda o discurso de Ilda de Figueiredo (PCP), Herberto Goulart (MDP/CDE).

Mas, antes de Freitas do Amaral ter discursado, um outro discurso importante se fez naquela casa. Foi o de Teresa Santa Clara Gomes, em nome da UEDS. Foi também um discurso, profundamente ideológico, com uma defesa do futuro, de uma qualidade a que só dois ou três deputados nos habituaram no Parlamento.

«A mais profunda e a mais importante crise não é a económica, a financeira, a da habitação, a de emprego. Mais do que os indicadores económicos falam os indicadores culturais – afirmou Teresa Santa Clara Gomes – E esses dizem-no claramente: há crise de convicções, há crise de comportamentos, há crise de solidariedade. E quando esses sinais de crise se instalam, o País está mais pobre – quaisquer que sejam os índices económicos com que o Governo pretenda sonegar-nos».

Responsabiliza o Governo AD, e a sua prática executiva, por essa situação: «o responsável pela quebra de «élan» democrático do povo e pelas consequências que a curto ou a longo prazo dessa quebra poderão vir a surgir». Ao discurso de candidatura ao poder, de Freitas do Amaral, Teresa Santa Clara Gomes também fez um discurso de candidatura... ao futuro.

Fernanda Mestrinho

Balsemão no Parlamento

"Aumento de preços em Janeiro foi o menor depois do 25 de Abril"

«Não vou felicitá-lo pelo seu discurso porque o achei horrível, e como você deve ter a mesma opinião sobre o meu discurso, estamos quites.» Isto disse Mário Soares a Balsemão, ontem de manhã, no Parlamento, depois de ambos terem usado da palavra na primeira das sessões destinadas ao debate da moção de censura que o PS apresentou contra o Executivo AD.

Os «horríveis» discursos proferidos por Soares e Balsemão tiveram naturalmente, sentidos opostos. Soares a atacar o Governo e a sublinhar «o posicionamento oposicionista do PS», o Primeiro-Ministro a afirmar a vitalidade e capacidade do seu Executivo e a tentar demonstrar a inutilidade da moção de censura. «O Governo mantém a sua vontade de avançar, o seu desejo de não se limitar a gerir a crise, a sua força para mudar a sociedade portuguesa, introduzindo nela as reformas de que necessita e cumprindo, assim, o mandato recebido do povo português» – disse o Primeiro-Ministro.

E sobre a moção de censura, Balsemão interrogou-se demoradamente sobre os seus objectivos. Depois de afastar a hipótese de o PS querer derrubar o Governo, ou provocar novas eleições, o líder do PSD concluiu afirmando que o discurso de Mário Soares foi inconclusivo e não conseguiu revelar quais eram os objectivos do PS ao apresentar a moção, logo depois da interpelação.

Lançando-se depois na defesa da actividade governativa, Balsemão acentuou que «o Governo trabalha mais do que discute» e quer no Parlamento, «reafirmar a sua política». De seguida recordou alguns dos projectos que já foram anunciados tanto em política interna (defesa nacional, descentralização administrativa, autonomias, e reforma da administração pública), como em política externa (tema em que falou da Polónia, da Turquia, da Conferência de Madrid, da NATO, da CEE, e das relações com as ex-colónias e o Brasil e com os países árabes).

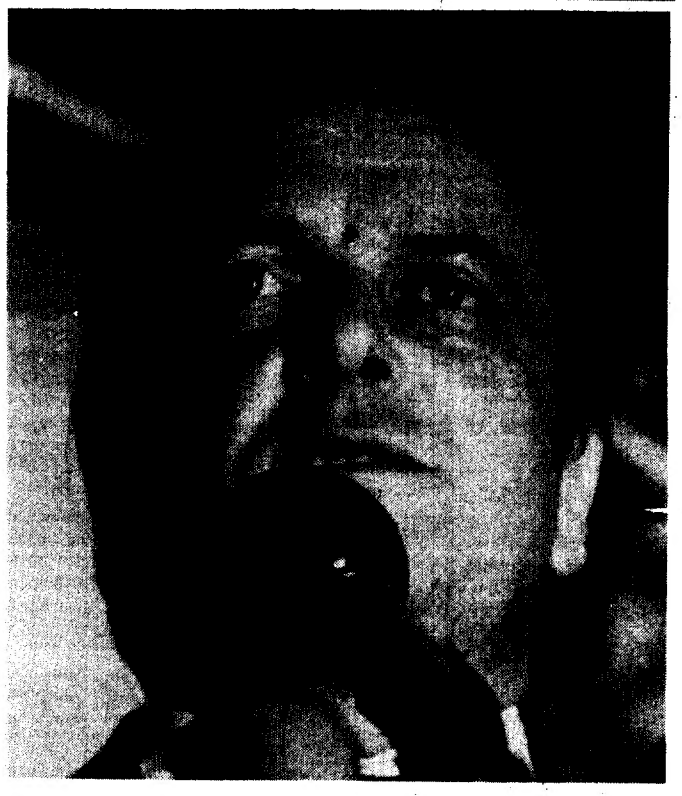
Em resposta directa a Mário Soares, referiu que o Governo tem uma política educativa. Exemplo disso seria, nomeadamente, a criação, desde 79, de 900 jardins de infância. Ou a implementaçao do ensino politécnico.

Grande parte do discurso de Balsemão foi, no entanto, dedicado à defesa da política económica do Governo.

Começou por garantir que «o aumento dos preços dos bens essenciais efectuado este ano em Janeiro, foi o menor aumento de preços de bens essenciais desde o 25 de Abril».

E criticqu seriamente as propostas económicas do PS que afirmou serem «políticas enganadoras de facilidade».

Enquadrou depois a actividade governativa no projecto global da AD que, assegurou, se manterá durante quatro anos e que não tem alternativa.



NOVAS TARIFAS DOS SERVIÇOS POSTAIS

A partir do dia 8 de Março de 1982, entrarão em vigor novas tarifas do Correio (Serviço Nacional).

NOVAS TARIFAS BASE
PORTE MÍNIMO DA CARTA ORDINÁRIA — 10$00
PORTE DO BILHETE POSTAL — 9$00
TAXA DE REGISTO — 30$00

A melhoria e o desenvolvimento dos serviços que prestam exigem dos CTT um elevado programa de realizações de longo prazo.

Os encargos financeiros deste programa, aliados à subida de custo da generalidade dos factores produtivos, explicam a presente revisão que, conjugando tarifas e aumentos de produtividade, prossegue o desejado equilíbrio entre receitas e despesas, na garantia da qualidade do serviço prestado ao público.

PEÇA INFORMAÇÕES EM QUALQUER ESTAÇÃO DOS CORREIOS

DIRECÇÃO GERAL DE CORREIOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO E COMUNICAÇÃO

CORREIOS
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE ÉVORA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL DESCENTRALIZADA

Nos termos dos artigos 39.º e 34.º dos Estatutos e por força do artigo 32.º convoca a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Évora, para o próximo dia 13 de Março de 1982 com início às 10 horas com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção, e do parecer do Conselho Fiscal relativo a 1981.
2. Apreciação e votação do orçamento para 1982.
3. Situação Política/Social.

A Assembleia funcionará conforme a indicação do quadro seguinte:

FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLEIA GERAL DE 13/3/82

LOCAIS DA ASSEMBLEIA (REUNIÃO)

ÉVORA	MORA	INÍCIO
(No Palácio D. Manuel)	(No Cinema)	(10 horas)

Évora, 1 de Março de 1982

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral
Silvina Calado

Aeroporto do Funchal em questão

Deputado PSD da Madeira insulta Zenha (oportunista, doente mental, mafioso)

– ...*que não responde a "insultos tão baixos"*

O deputado regional social-democrata Jaime Ramos disse ontem no Parlamento do Funchal que «Salgado Zenha está ligado à mafia internacional e possui interesses pessoais no caso do aeroporto da região».

Aquele deputado regional acrescentou ainda que «o PSD da Madeira só defende os interesses dos madeirenses, enquanto o PS é centralizador, não está interessado no desenvolvimento da Madeira e quer colonizar a região, como já o fez».

Jardim Fernandes, líder parlamentar regional do PS, respondeu que Salgado Zenha não tinha falado na Assembleia da República, acerca do aeroporto mas «do feudalismo ainda existente na região» e pediu a Jaime Ramos que repetisse a acusação e dissesse quais as ligações do dirigente socialista.

O social-democrata respondeu considerando Salgado Zenha «um oportunista», um dos homens que mais beneficiaram «com o fascismo, um homem em decadência mental».

Jardim Fernandes tornou a perguntar quais as ligações a que Jaime Ramos aludira. Este afirmou então haver sido informado «com antecedência da intervenção de Salgado Zenha na Assembleia da República por um empresário interessado no aeroporto da Madeira noutro local».

O líder socialista Jardim Fernandes respondeu «ser uma infâmia que um deputado faça acusações e não as prove. Veio lançar poeira nos olhos desta Assembleia» – referiu.

«Não respondo a insultos desta natureza»

Ao princípio da manhã o «DL» contactou Salgado Zenha, que desconhecia ainda as acusações do deputado regional social-democrata.

Lemos-lhe o teor do telex enviado pela ANOP e Salgado Zenha, sorrindo com calma e até indiferença, perguntou:

Mas o que é que quer que eu lhe diga? Essas afirmações revelam a mentalidade de quem as proferiu. Obviamente não respondo a insultos dessa natureza.

«Mas Jaime Ramos fala de empresários...»

... Não sei quem são os empresários interessados na construção do aeroporto nem tenho qualquer interesse nesse ou em qualquer outro aeroporto. Tudo isso é ridículo. O único interesse que tenho é que os problemas do País sejam discutidos e resolvidos às claras. Ora eu na Assembleia da República fiz uma pergunta ao Governo acerca do aeroporto do Funchal e o Governo não respondeu. E é claro que aí tinha interesse político em obter uma resposta e saber o que se passa. Porque algo de grave se passa efectivamente.

«Refere-se às recentes afirmações do presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim a um matutino do Porto?»

«Exacto. Certamente recorda-se que João Jardim ameaçou publicamente sair do PSD e formar o seu próprio partido se o Governo Central, que é da AD, não der os 18 milhões de contos para a ampliação do aeroporto do Funchal. E falou de promessas do 1.º Ministro Pinto Balsemão, que é o presidente do PSD. E óbvio que isto tem que ser esclarecido. Então como é? Quem faz promessas? O Governo dá ou não dá essa enorme verba? E se dá, porquê? O País precisa de saber isso. Como necessita de saber também o que se passa quanto aos pareceres técnicos sobre a ampliação do aeroporto ou à construção de um novo noutro local. E quer-me parecer que o Primeiro-Ministro e o ministro dos Transportes têm uma palavra a dizer neste caso. Resumindo: tenho interesse político em que esta questão seja esclarecida, por muitos motivos e também porque estão em causa 18 milhões de contos do Estado português.

«Desculpe insistir e voltar a Jaime Ramos: ele afirmou que o senhor é um dos homens que mais beneficiou com o fascismo...

Quanto ao que fiz antes do 25 de Abril a PIDE não tinha a mesma opinião. Mas como já disse e certamente compreendo, não posso nem quero responder a insultos dessa natureza. A política tem que ter um certo nível. Não me vou envolver em questões dessas. Não acha?

URSS, RDA e Polónia

Embaixadas não reduziram pessoal

— *MNE toma hoje posição*

«Trata-se de um assunto entre dois países. Consequentemente, entre dois governos. O nosso ainda nada nos disse. Até lá não temos que, porque não podemos, tomar decisões...» – respondeu esta manhã ao «DL» um funcionário da Embaixada da Polónia quando instado a revelar se, conforme as exigências do Governo português, a Embaixada já tinha, ou não, reduzido voluntariamente o seu pessoal.

Contactadas no mesmo sentido as missões diplomáticas da URSS e da RDA, as respostas obtidas revelaram-se semelhantes: «Não houve até agora redução.» Impossibilitado de recolher outros elementos (todas as embaixadas se negaram a fazer outro tipo de declarações), o «DL» contactou o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

«Deverá sair hoje um comunicado acerca desse assunto. Nada mais podemos dizer» – disse-nos um funcionário ligado ao Gabinete do titular daquela pasta.

Lembra-se que, de acordo com fontes diplomáticas, o Governo poderá não aguardar para além desta semana a resposta das embaixadas daqueles países ao pedido de redução formulado recentemente por Gonçalves Pereira na sequência dos protestos portugueses pela situação na Polónia.

Presentemente a União Soviética mantém em Lisboa 19 funcionários, a Polónia dez e a RDA nove.

Medalha de ouro para Santos e Castro

Câmara AD/Abecasis tenta recuperar valores e figuras do regime fascista

- *denuncia o PCP*

«A Câmara «AD»/Abacasis, numa atitude provocatória sem precedentes, deliberou entregar a medalha de ouro da cidade de Lisboa a Santos e Castro, desenterrando assim uma decisão de uma Câmara fascista» – afirma e alerta, em comunidado agora emitido, o Comité Local de Lisboa do PCP.

«A Câmara «AD»/Abecasis» – continua o documento – «com mais esta decisão mostra a sua verdadeira face, identificando-se com os valores mais retrógrados da sociedade portuguesa, demonstrando assim o seu ódio ao 25 de Abril, à democracia, ao Poder Local democrático, à Constituição da República que proíbe claramente as organizações fascistas».

O CLL do PCP diz depois que «não pode deixar de denunciar com o maior vigor esta afronta aos profundos sentimentos democráticos do povo de Lisboa», acrescentando que «Krus Abecasis e seus pares na Câmara de Lisboa (do CDS e do PSD) não hesitam assim em tentar recuperar os valores e as figuras do regime fascista derrubado em 25 de Abril de 74».

Situação da cidade é hoje bem pior

«A Câmara «AD»/Abecasis tem-se notabilizado por nada de bom ter feito pelo povo de Lisboa. Pelo contrário a situação da cidade é hoje bem pior que em 1979 e tende a agravar-se» – diz também o CLL do PCP que, a propósito, adianta:

«Tem-se notabilizado ainda por tentar recuperar o estilo, os métodos e os projectos anteriores ao 25 de Abril de 74. A Câmara «AD/Abecasis esquece-se contudo que vivemos em democracia, que a Constituição da República existe e o Poder Local funciona. Por isso não conseguiu concretizar os velhos e novos projectos (Feira de Belém, Torres do Tejo, prédio SPOC/Soares Carneiro e «Gaiola» Abecasis no miradouro de S. Pedro de Alcântara, entre outros) que, a concretizarem-se, desfigurariam gravemente a cidade de Lisboa».

Por fim o CLL do PCP apela ao povo de Lisboa para, por todas as formas, «manifestar o seu profundo repúdio por mais esta afronta à democracia» e alerta para «a necessidade de cada vez mais se mobilizar unindo esforços para no mais curto prazo substituir esta Câmara que em tudo se identifica com a Câmara fascista do eng. Santos e Castro».

ao telefone com

Krus Abecasis

"Penso recandidatar-me à presidência da Câmara"

O presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Krus Abecasis (CDS) afirmou recentemente que tencionava recandidatar-se nas próximas eleições autárquicas, independentemente das posições críticas que o PPM manifestou em relação à sua gestão.

Krus Abecasis falou ao telefone com o «DL» sobre esta questão.

DL – **O sr. tenciona mesmo recandidatar-se à presidência da Câmara de Lisboa?**

KA – É verdade. Tenciono mesmo.

DL – **Porquê?**

KA – Porquê? Essa é boa. Penso, é tudo. E julgo que é absolutamente normal. Não tenho, pois, qualquer comentário a fazer.

DL – **Mas a questão já foi discutida dentro da AD? Isto é: o sr. recandidata-se por decisão da AD ou independentemente da AD?**

KA – O que eu disse reflecte apenas a minha opinião, a minha posição pessoal. A AD tem orgãos próprios para dizer o que entender sobre o assunto.

DL – **Mas o arquitecto Ribeiro Telles, do PPM – que integra a AD – teceu públicas críticas à sua gestão, tendo o senhor respondido, também publicamente, que foi eleito pelo povo e não aceita imposições de uma pessoa quem quer que seja. Mesmo do presidente do PPM?**

KA – Como é evidente. Imposições, nunca.

DL – **E críticas?**

KA – Críticas? Ora essa: parece-me bem que as tenho aceitado. E isso não tem nada de extraordinário.

DL – **Mas não quer comentar as críticas que o arq. Ribeiro Telles lhe faz?**

KA – Não. Ele é livre, como eu, e tem o direito de fazer as críticas que entender, como eu de fazer o que entendo.

DL – **Mas as críticas de um dirigente da coligação a que o senhor pertence não influem – ou poderão influir – na decisão de se recandidatar?**

KA – Pessoalmente não tenho qualquer interesse em estar aqui. Só tenho prejuízos. Quando disse que tencionava recandidatar-me foi apenas porque tenciono cumprir aquilo a que me comprometi. Resumindo: essa é a minha intenção privada e que não se modifica, obviamente, em face das opiniões do arquitecto Ribeiro Telles.

DL – **Mas ele diz que a sua gestão foi em muitos aspectos negativa. Isso não o impressiona?**

KA – Quando costumo dizer isso de outras pessoas desço sempre ao concreto. Ora ele não o fez. Seria interessante que o fizesse. Que dissesse concretamente os aspectos negativos. Agora que eu tenha errado aqui ou ali – bom, meu caro amigo, que eu saiba ainda ninguém atingiu a perfeição. Nem eu.

DL – **A APU, em documento ontem tornado público, classifica a sua gestão de desastrosa, totalitária e incompetente. Não é só o arquitecto Ribeiro Telles a criticá-lo...**

KA – Eles dizem isso? Sabe o meu comentário? Rio-me. A APU já esteve nesta Câmara e as pessoas sabem o que é uma gestão incompetente.

DL – **E totalitária e desastrosa?**

KA – Já lhe disse: o meu comentário é rir-me somente.

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos — Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL
SESSÃO ORDINÁRIA
(a realizar por motivo de obras, no edifício da Sede, na ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA, Rua das Portas de Santo Antão, 89 — Lisboa)

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral, no local acima indicado, no dia 19 de Março de 1982, pelas 16 horas, com a Ordem de Trabalhos que adiante se indica.

Como para a Assembleia funcionar em 1.ª convocação é necessária, nos termos dm n.º 1 do Art.º 175.º do Código Civil, a presença pelo menos de metade dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, **foi designado o dia 30 do mesmo mês para a Assembleia se reunir em 2.ª Convocação, às 19 horas, no mesmo local,** podendo então deliberar qualquer que seja o número de presentes.

Dou conhecimento de que a sessão (2.ª Convocatória) será dividida em dois períodos, o primeiro para leitura, discussão e votação da acta da Assembleia Geral que veio a realizar-se, em segunda convocatória, no dia 22/12/81, e o segundo com começo às 21 horas, que respeitará à seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir o relatório, os actos e as contas da direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1981, da Caixa Económica de Lisboa, e deliberar a esse respeito.
2 — Discutir o relaório, os actos e as contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1981, do Montepio Geral, e deliberar a este respeito.
3 — Apreciar e votar uma proposta apresentada pelo Conselho Fiscal, relativa às condições de remuneração dos membros da direcção.

Estão desde já patentes nos escritórios deste Montepio de harmonia com o disposto no § 2.º do art.º 103.º dos Estatutos, os documentos e livros respectivos.

Conforme disposições estatutárias, não podem fazer parte da assembleia geral, com excepção dos n.ºs 33 175, 33 176, 33 177, 33, 183, 33 205, 33 207, 33 313, 33 368, 33 372, 33 389, 33 390, 33 402 e 33 459, os sócios de numeração superior a 33 168.

Lisboa e Montepio Geral, em 4 de Março de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) FERNANDO CRUZ

União dos Sindicatos de Lisboa/ CGTP-IN

CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO

Nos termos do art. 30 dos estatutos da União dos Sindicatos de Lisboa (USL), convoca-se o Congresso da USL para reunir, em sessão ordinária, nos dias 5 e 6 de Junho de 1982, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação e votação do regulamento de funcionamento do Congresso.
2. Apresentação do relatório de actividades da USL.
3. Apresentação e votação do regulamento eleitoral.
4. Discussão e votação do programa de acção.
5. Discussão e votação das alterações aos estatutos.
6. Eleição do Secretariado.

O local da realização do Congresso, bem como o respectivo período de funcionamento, serão oportunamente divulgados.

Lisboa, 3 de Março de 1982

P'LO SECRETARIADO
DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA
(FLORIVAL LANÇA)

entrevista

Vasco Lourenço

A proposta de Lopez Portill o está de acordo com os princípios da Constituição portuguesa

O major Vasco Lourenço, membro do Conselho da Revolução e um dos integrantes dos «Capitães de Abril», afirmou que a proposta do presidente do México, José Lopez Portillo, para a pacificação de El Salvador, «abre uma nova via para a evolução da America Latina».

«Considero que a proposta de Lopez Portillo – disse Vasco Lourenço em declarações exclusivas à IPS – é de excepcional importância, porque, feitas pelo presidente de um dos principais países não-alinhados, elas se confrontam claramente com a predominância da dicotomia Leste-Oeste nas relações internacionais – que se vêm acentuando nos últimos tempos – podendo contribuir decisivamente para conjurar o perigo que essa crescente dicotomia representa para a paz mundial.»

O major Vasco Lourenço, sobrevivente dos oficiais que se sublevaram contra o regime fascista a 25 de Abril de 1974, fundamenta os seus comentários sobre a proposta de Lopez Portillo em três artigos da Constituição portuguesa, nos quais se estabelece que o País se rege nas relações internacionais «pelos princípios da independência nacional, do direito dos povos à autodeterminação e à independência, a igualdade entre os Estados, a solução pacífica dos conflitos e a não ingerência nos assuntos internos de outros Estados».

Do mesmo modo, o major Vasco Lourenço recorda que constitucionalmente Portugal preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão, o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos.

Conclui as suas considerações constitucionais, recordando que Portugal conhece o direito dos povos à insurreição contra todas as formas de opressão.

«Não se pode exigir, a pretexto de manter o equilíbrio entre os blocos ideológicos e militares de Leste e do Oeste, que os povos dos países actualmente subjugados – quer pertençam a um, quer a outro dos blocos – permaneçam eternamente nesta situação com a justificação de que as revoluções comprometem o delicado equilíbrio mundial», acrescentou o major Vasco Lourenço.

Tem-se visto, prossegue, que neste contexto de radicalização da dicotomia Leste-Oeste, as várias tentativas de assegurar uma possibilidade de evolução democrática – política e social – na América Latina têm tido resultados negativos, persistindo os regimes ditatoriais, aumentando a dependência, degradando-se o nível de vida desses povos e, em consequência, dando origem a conflitos armados que são sempre a maneira de internacionalizar as confrontações.

Os banhos de sangue

«Os banhos de sangue, levados a cabo sob uma pretensa necessidade de equilíbrio internacional, mais não têm feito que agravar as tensões. Os povos da América Latina, vivendo nesta situação desde que os EUA se assumiram como «gendarmes» das Américas – As Américas para os americanos», segundo a doutrina Monroe – encontram-se perante a necessidade de continuar uma luta de verdadeira resistência biológica e, como tal, impossível de subjugar, por mais banhos de sangue a que sejam submetidos.»

O major Vasco Lourenço, mais adiante, afirmou que «a proposta de Lopez Portillo abre uma nova via para a evolução da América Latina, e em especial, para a área sensível da América Central, ao propor que, em vez da intervenção nesses países, se lhes assegure a sua independência e defesa, se lhes garantam as condições para uma evolução política interna sem intromissões exteriores.

Acrescenta que «ao propor objectivamente que os Estados Unidos abandonem o seu papel de polícia e reconheçam a soberania dos outros povos, passando a ter com eles relações normais entre nações soberanas, o presidente Lopez Portillo apresenta aquela que parece ser a única solução para sair do impasse».

Na última parte das suas declarações, o major Vasco Lourenço destaca que as propostas de Lopez Portillo «não são utópicas, porque partem de um país não candidato a «controleiro» da área, que vem conseguindo sair da situação de dependência e evoluir dentro de uma situação política equilibrada exactamente pela via que agora é proposta para os outros países da região».

Do mesmo modo o militar português sublinha que as declarações de Lopez Portillo «encontram um apoio favorável por parte de um movimento muito significativo da própria opinião pública americana que ainda não esqueceu o Vietname (veja-se a grandeza e quantidade das recentes manifestações nos EUA contra a política intervencionista do presidente Reagan).

Vasco Lourenço acrescenta que as propostas de Lopez Portillo «tem o apoio certo da Europa Ocidental, que, em certa medida, também trava um combate semelhante, e conclui sublinhando que na actual situação internacional, a proposta de Lopez Portillo «têm igual importância para os países de outras áreas sensíveis como, por exemplo, o Médio Oriente, a África Austral, o Sudoeste Asiático e a própria Europa de Leste».

«Propor que sejam assinados pactos de não agressão entre os EUA e a Nicarágua e entre este país e os seus vizinhos e ainda que sejam continuadas as negociações entre os EUA e Cuba é, sem dúvida, propor uma autêntica revolução nas relações internacionais», explicou à IPS o major Vasco Lourenço.

«Mas essa parece-me ser a melhor via para o desbloqueamento de conflitos que, a persistirem, poderão conduzir a uma catástrofe mundial», acrescentou.

A concluir as suas declarações, o militar português acrescentou: «Não quero deixar de assinalar o facto de virem dos pretensos defensores internacionais do personalismo, os democratas-cristãos, os apoios públicos dos banhos de sangue que estão a levar a cabo os ditadores de El Salvador, a pretexto da defesa dos valores ocidentais».

«É caso para perguntar que valores são esses, se defendem o massacre indiscriminado de populações miseráveis e escravizadas, não restam dúvidas, e é preciso que se diga, que a nova direita é ainda e sempre a velha direita: a dos ricos», concluiu o membro do Conselho da Revolução portuguesa.

Leonardo Caceres
IPS

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «MOBILIÁRIO METÁLICO» — PROC.º N.º 66/82.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de Mobiliário Metálico.
2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 13 de Abril de 1982, procedendo-se à sua abertura às 10h00 do dia imediato, 14 de Abril, de 982.
3. O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 200.000$00.

Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal

O GOVERNO AD QUER IMPEDIR A APLICAÇÃO DOS NOVOS SALÁRIOS

COMUNICADO

A Comissão Negociadora Patronal da CCT – Marinha de Comércio (mar) acordou em 31 de Dezembro de 1981 as novas tabelas salariais para o sector. comprometendo-se a começar o seu pagamento a partir de Fevereiro de 1982, inclusive.

No entanto quer as empresas públicas, CTM e CNN quer a Soponata, não pagaram os novos vencimentos por falta de autorização do governo AD através do secretário de Estado Silva Domingos.

Esta é a verdadeira face da AD. Aumenta os preços sem pedir licença a ninguém e impede a aplicação dos novos salários livremente negociados, na tentativa de impor o TECTO SALARIAL.

A resposta dos Marinheiros só pode ser uma: a luta firme e decidida contra o tecto salarial.

Tal como aderimos à histórica Greve Geral de 12 de Fevereiro, também continuaremos a luta contra este governo reaccionário, pela aplicação das novas tabelas.

A Greve Geral de 12 de Fevereiro mostrou a imensa força da classe operária e dos trabalhadores explorados quando unidos e em luta.

Urge agora, em cada sector e em cada empresa, rebentar com os tectos salariais e as imposições da AD.

PELA APLICAÇÃO DAS NOVAS TABELAS SALARIAIS
— NÃO AO TECTO SALARIAL
LUTA FIRME E DECIDIDA CONTRA O GOVERNO AD
E A SUA POLÍTICA REACCIONÁRIA

COMPRA OU ALUGUER DE HABITAÇÃO

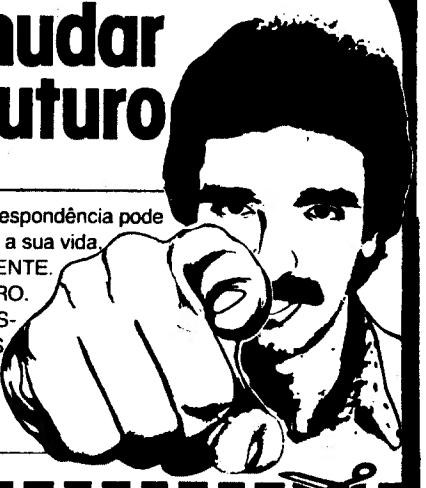
TEPCLIMA SCRL, pretende para instalar estagiários da República Popular de Moçambique, comprar ou alugar por um período de 5 anos, um andar de 4 ou mais assoalhadas de preferência nas zonas de Campolide, Campo de Ourique, Alcântara ou Praça de Espanha.

Resposta para:

TEPCLIMA Rua Arco do Carvalhão, 235-C
1300 Lisboa

---

este anúncio pode mudar o seu futuro



Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS.
ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CONTABILIDADE
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

D.L./21

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

DC-3 PUBLICIDADE

OIT lamenta decisão unilateral do Governo em relação à Função Pública

O conselho de administração da OIT lamentou o facto de o Governo português ter fixado unilateralmente os salários de 1981 para a Função Pública.

Um relatório apresentado ao conselho de administração pelo Comité de Liberdade Sindical da organização manifesta a esperança de que, no futuro, o Governo evite tais situações e lembra ao Executivo que a prisão de sindicalistas pode criar obstáculos ao exercício dos direitos sindicais.

O relatório surge na sequência de uma queixa apresentada ao referido Comité pela Federação Portuguesa de Sindicatos da Função Pública, a propósito do conflito laboral que há cerca de um ano se registou no sector e que chegou a provocar a detenção e julgamento de três dirigentes sindicais que pretendiam ser recebidos pelo ministro da tutela.

Os sindicalistas foram absolvidos em tribunal, mas o Ministério Público recorreu da sentença, pormenor salientado no mesmo relatório que solicita também ao Governo que mantenha a OIT informada sobre o assunto.

O delegado governamental português no conselho de administração da organização, Martins da Cruz, declarou que na data dos incidentes não vigorava ainda nenhuma norma internacional que impedisse a fixação dos salários unilateralmente pelo Governo.

Em relação ao recurso da sentença, o mesmo diplomata salientou que o mesmo não foi apresentado contra a absolvição mas contra a decisão do tribunal, que considerou ilegítima a ordem de prisão então dada pela Polícia.

O relatório pronuncia-se ainda sobre uma outra queixa apresentada contra o Governo sobre a não reintegração de uma delegada sindical dos laboratórios ATRAL.

Considera o documento que, apesar de tudo, a trabalhadora continuou a receber o seu salário mas alerta o Executivo para a necessidade de os delegados sindicais não sofrerem quaisquer prejuízos derivados do seu mandato sindical, nem após o termo do mesmo.

A OIT congratula-se, no entanto, com os esforços que o Executivo afirma estar e desenvolver no sentido de conseguir a reintegração da trabalhadora.

Concentração junto à RTP contra manipulação

A União dos Sindicatos de Lisboa decidiu convocar para amanhã, às 18.30, uma concentração junto às instalações da RTP na Avenida 5 de Outubro a fim de protestar contra a «manipulação da Comunicação Social estatizada». Segundo a USL, a televisão tem assumido muito especialmente uma «inconstitucional parcialidade informativa perante as lutas e conflitos laborais». Apesar dos protestos provenientes de muitas organizações e até de órgãos de soberania «para condenar a domesticação da informação pela AD» tal actuação perpetua-se e «homens como Proença de Carvalho ameaçam manter-se mais firmes no seu posto que a própria AD na governação».

Porque este estado de coisas «não pode ser tolerado indefinidamente» e porque os trabalhadores portugueses «têm direito à viva voz» o movimento sindical «não pode ser silenciado pela lei da rolha da AD». É pois pela liberdade de informação que a União dos Sindicatos de Lisboa exorta os trabalhadores a participarem na concentração/protesto junto à RTP, na sexta-feira.

Amanhã

Maquinistas da CP voltam a paralisar

A greve de 24 horas, cumprida ontem pelos maquinistas da CP, registou uma adesão praticamente total, segundo um dirigente sindical do sector. Só na margem sul do Tejo, disse o mesmo informador, se registou algum tráfego de comboios, pois «quatro ou cinco maquinistas» asseguraram ligações entre o Barreiro e Setúbal e Praias do Sado.

Os cerca de 1600 trabalhadores filiados no Sindicato Nacional (paralelo) dos Maquinistas, que anteriormente estiveram paralisados nos dias 11 de Fevereiro e 1 do corrente mês, voltam a fazer greve amanhã, domingo e terça-feira.

Os maquinistas, que ameaçaram prolongar e agravar as formas de luta se a administração da CP não ceder às reivindicações, pretendem negociar um novo enquadramento para a a carreira de condução, no âmbito da revisão salarial em curso.

Um comunicado do sindicato paralelo afirma que, para além de a adesão à greve por parte dos trabalhadores abrangidos pelo pré-aviso, alguns trabalhadores filiados na Federação também aderiram.

Nas próximas paralisações, e à semelhança do que aconteceu nas anteriores, a CP e o Governo vão pôr à disposição das populações transportes rodoviários alternativos.

Pilotos da barra novamente em greve

Os trabalhadores do sector de pilotagem dos portos iniciaram às zero horas mais uma paralisação de 72 horas, em luta pela satisfação das suas reivindicações de carácter social.

Os pilotos da barra, que cumprem a terceira série de greves, poderão agudizar a luta caso o Conselho de Gestão mantenha a sua posição intransigente. Com efeito, aqueles trabalhadores convocaram já uma greve por tempo indeterminado, com início às zero horas do dia 9.

Esta greve, à semelhança das anteriores, paralisa toda a actividade portuária, à excepção de Sines, o que provoca elevados prejuízos à economia nacional.

Os trabalhadores do sector, que imputam ao CG e ao Governo a responsabilidade por esses prejuízos, reivindicam a regulamentação do trabalho aos sábados, domingos e feriados e o desconto para a Caixa de Aposentações, em conformidade com o Estatuto de Aposentação.

Tudor Baterias

O pessoal da fábrica Tudor Baterias, de Castanheira do Ribatejo, cumpre hoje uma paralisação de duas horas, contra a proposta patronal de 16 por cento de aumentos condicionada à subida para 19 por cento, caso os trabalhadores acedessem a fazer três dias de trabalho extra, «como forma de compensar os três dias de greve efectuada pela saída do ACT do sector (fabricantes de material eléctrico e electrónico).

A paralisação é observada hoje pelos trabalhadores com horário normal e do segundo e terceiro turnos e amanhã pelos trabalhadores do primeiro turno, sendo as duas horas distribuídas em dois períodos de uma hora.

Segundo um comunicado emitido pela comissão de trabalhadores, «a proposta patronal, bem como a distribuição individual do montante global da mesma, é ilegal por contrariar a legislação vigente, designadamente a Lei da Greve».

Sindicato dos Médicos repudia a sua exclusão nos debates sobre saúde

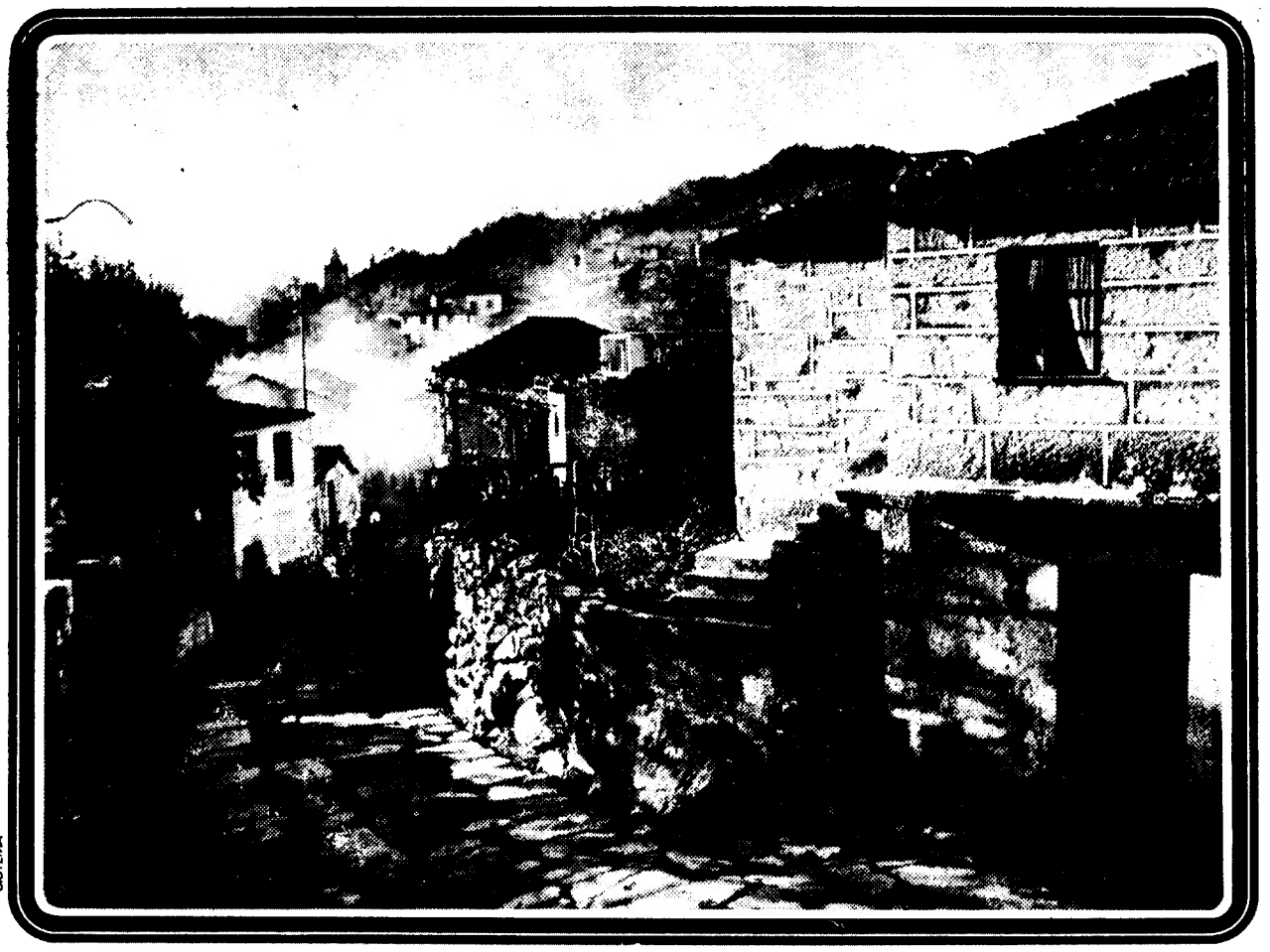
A direcção do Sindicato dos Médicos da Região Sul manifesta, em carta enviada ao ministro dos Assuntos Sociais, a sua estranheza pela forma como decorreram os debates públicos sobre questões de saúde, sempre entre a Ordem e o ministro, sem a sua participação. E isto apesar de já por várias vezes terem convidado os responsáveis do Executivo pelo sector da Saúde e os dirigentes da Ordem para um debate público sobre estas questões.

O Sindicato dos Médicos (SM) reivindica a sua participação na discussão de todos os assuntos que dizem respeito aos profissionais médicos «que constitucional e legalmente representam».

Por outro lado, em comunicado agora divulgado, o SM afirma que a mobilização dos médicos para a greve geral de 12 de Fevereiro «foi uma prova da crescente tomada de consciência dos problemas socioprofissionais que os afligem e da justeza das reivindicações desencadeadas» pelo sindicato. Apesar de este órgão de classe só desenvolver a sua actividade há pouco mais de três anos, a adesão dos médicos à greve «ultrapassou em muito o número de profisionais sindicalizados».

Depois de denunciar as intenções do Ministério dos Assuntos Sociais e a Secretaria de Estado da Saúde de pretenderem «impor legislação e medidas sobre as carreiras médicas à revelia dos profissionais interessados» e de se recusarem a negociar com o Sindicato as propostas de reajustamento da letra, o SM, considerando os sintomas evidentes de disposição dos médicos para a luta, reafirma a sua disposição de avançar «para formas de luta cada vez mais radicais».

ESTE ANO VÁ A PORTUGAL



Montanhas nuas de cinzento
e vertigem.
Vegetação que deslumbra.
Altitude de visão e calma.
Tosco granito nas formas da pedra.
Frio, aventura, pasmo Imensos vales.
Orio e as nascentes.
Fertilizantes da terra.
Velhos e seculares modos
de subsistência.
Pastagens e sementeiras.
O leite e o queijo.
A lã e a neve MONTANHAS...

Conheça-o e visite-o todo o ano

Faça férias repartidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

de ontem para hoje

«Meninos da Luz» 179 anos de vida

O Colégio Militar comemorou ontem o seu 179.º aniversário com várias cerimónias presididas pelo CEME, general Garcia dos Santos, entre elas a condecoração da sua bandeira com a Ordem do Rio Branco (Brasil), que lhe foi imposta pelo embaixador daquele país em Lisboa. O batalhão dos «meninos da Luz», como são conhecidos os alunos do Colégio Militar, formaram ao princípio da manhã nos claustros, tendo depois prestado continência às autoridades que presidiram às cerimónias. Desfilaram até ao busto do fundador do CM e depois visitaram o novo pavilhão de laboratórios. As cerimónias do 179.º aniversário do Colégio Militar, que neste momento conta com um efectivo de 500 alunos, tiveram início no domingo, com um desfile do batalhão colegial pela Avenida da Liberdade e missa na Igreja de S. Domingos, para além do içar da bandeira do estabelecimento e de uma alocução e leitura do código de honra do «Menino da Luz».

Varzim homenageia Santos Graça

O centenário do nascimento do etnógrafo António Santos Graça irá ser comemorado na Póvoa de Varzim de 22 a 24 de Outubro, próximo. Um colóquio sobre Etnografia Marítima será organizado pela Comissão Executiva das Comemorações e pela Câmara local, abrangendo dois aspectos: relação e afinidades culturais entre as «colmeias pescadeiras» da Galiza e de Portugal e análise da obra de Santos Graça.

Cadastrado detido em Ponta Delgada

A Polícia Judiciária anunciou ontem ter entregue ao Tribunal da Comarca de Ponta Delgada o presumível autor de um furto de 70 contos efectuado em Maio do ano passado num estabelecimento comercial daquela cidade. Uma nota da PJ refere que o presumível autor do furto, que está detido na cadeia local, encontrava-se fugido às autoridades continentais. O arguido, cuja indentidade não foi revelada, já fora condenado por um dos tribunais de Lisboa na pena de 13 anos de prisão maior, igualmente por crime de furto.

Automatização telefónica a cem por cento

Os CTT anunciaram ontem a automatização a partir de sábado, do tráfego interurbano do último grupo de redes do continente até agora efectuado manualmente. Trata-se do grupo de redes de Abrantes que a partir de sábado poderá ser alcançado automaticamente através dos indicativos 0041 (de Lisboa, região da grande Lisboa, Porto e região do grande Porto); 0841 (de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta); 00841 (de Velas e Santa Cruz das Flores); e 041 (do restante grupos de redes do continente e Madeira).

Açores: alarme numa bóia

Afinal o objecto metálico encontrado por pescadores a semana passada, ao largo da praia da Ribeira Grande, e que criou uma certa expectativa entre a população local, não passa de uma inofensiva bóia para comunicações destinadas a ser rebocada por submarinos. A informação ontem fornecida pelo Comando-Naval dos Açores, adianta que a bóia, de «muito baixa frequência», com cerca de 2,9 metros de diâmetro e de formato fusiforme, não oferece qualquer perigo para a segurança das populações.

Dois portugueses: «adeus à Legião»

Dois soldados portugueses da Legião Estrangeira (José Correia Rocha, de 22 anos, e João da Silva Moreira dos Santos, de 20) desertaram da Companhia onde prestavam serviço, no porto do Rosário (Canárias). O juiz de Instrução Criminal, soube-se ontem, acusa os dois legionários de delitos de deserção e fraude.

TAP e VARIG: novo acordo

As ligações entre Portugal e o Brasil pelas companhias aéreas TAP e Varig irão diminuir de preço, cerca de 40% em cada viagem, a partir do próximo dia 1 de Abril. O director de comercialização da transportadora aérea nacional, Manuel Bastos, disse ontem que as duas transportadoras concordaram em estabelecer tarifas especiais entre os dois países com a criação do voo «ponto a ponto». A decisão visa incrementar as deslocações entre os dois países e entrar em concorrência com as companhias que praticam já tarifas reduzidas entre Portugal e o Brasil.

Martim Moniz: vem aí a primeira hasta pública

A primeira hasta pública de terrenos no Martim Moniz deverá realizar-se na terceira semana do mês corrente, provavelmente no dia 22. Começa assim a contagem decrescente do projecto de Abecasis, com meta na renovação total lá para Junho de 1990.

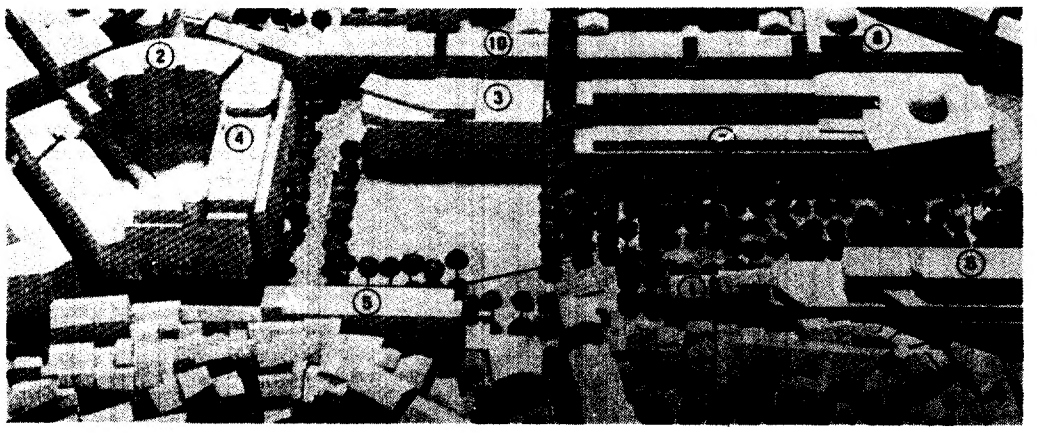
O anúncio desta nova fase no processo do Martim Moniz foi ontem feito pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, em conferência de Imprensa que também mobilizou investidores e especialistas de embaixadas diversas.

O terreno que este mês irá à praça tem uma área de 13 mil metros quadrados e a sua base de licitação será um pouco superior a 200 mil contos. Os representantes do capital presentes na sala ogival do Castelo de S. Jorge certamente já conheciam todos os pormenores. Abecasis não quis deixar de dar-lhes uma piscadela de olho na presença dos jornalistas.

«Feliz simbiose de jornalistas, banqueiros e investidores» – foi a designação encontrada, pelo responsável do Município, para uma reunião anunciada com os órgãos de Comunicação Social. Porém, tudo isto foi premeditado: Abecasis quer que os homens da Informação lhe divulguem os seus projectos, em ano de eleições, e que os do dinheiro lhe paguem os projectos.

A oportunidade não foi desperdiçada. O presidente da CML anunciou que já se estuda um teleférico para ligar o Martim Moniz ao Castelo de S. Jorge, que pretende animar e transformar em centro de convívio para os lisboetas, de dia e de noite.

As suas intenções quanto à baixa passam pela mesma via. Ocupada pelos bancos desde há décadas e por isso progressivamente com menos vida nocturna, a baixa lisboeta começa agora a ser abandonada pelas próprias instituições de crédito. Preferem espaços mais largos, novos investimentos, zonas onde pulsem populações.



Martim Moniz como poderá ser em 1990: 1 – Capela de Nossa Senhora da Saúde; 2 – Hotel Mundial; 3 – Centro Cultural; 4 – Hotel e Centro Comercial; 5 – Comércio e Escritórios; 6 – Comércio e escritórios, parqueamento; 7 – idem; 8 – Armazém comercial, restaurante panorâmico; 9 – Aparthotel, comércio, drugstore, escritórios, cinemas, parqueamento; 10 – Comércio, escritórios, cinema e teatro

Abecasis veio ontem apelar aos banqueiros, às instituições, para que mantenham os seus edifícios pombalinos da baixa, com o intuito de os abrirem à população, já transformados em centros de animação cultural. Ou seja, pede o «beijo da vida» para a zona, a quem antes lhe levou o «abraço da morte».

E o responsável pelo Município não se esqueceu de lembrar que há outros lugares onde os investidores têm porta aberta. É o caso do Alto do Lumiar, que pretende para 100 mil pessoas. Quer, em qualquer dos casos, que quem come a carne leve também os ossos. Neste último caso, os habitantes dos bairros de barracas.

Martim Moniz: autofinanciamento

As intenções quanto ao Martim Moniz, desde o princípio, são de que o projecto se autofinancie após alguns investimentos iniciais, garantidos pelo próprio Município.

A hasta pública agora anunciada insere-se exactamente dentro desse princípio. A CML dá como base de licitação para os terrenos, cedidos em regime de direito de superfície, cerca de 200 mil contos. E não está disposta a aceitar qualquer verba.

«O Martim Moniz não será feito a qualquer preço» – diria Krus Abecasis. Ou seja, «se oferecerem dez tostões», nada feito.

É deste modo que Abecasis pretende assegurar a construção de um centro cultural, a poucos passos do actual Hotel Mundial. E avançar com as obras de infra-estruturas para a zona, de colectores de esgotos a pavimentações de vias. Também a manutenção, depois de tudo pronto, fica com receitas asseguradas, nos termos do projecto.

E pelo mesmo processo Abecasis pretende «realojar» alguns dos actuais vendedores do Martim Moniz, avançando num projecto novo de passagens subterrâneas cujo estudo já entregou aos arquitectos.

A pergunta põe-se e foi posta na reunião de ontem: há dinheiro para tudo isto? Vêm aí os investidores estrangeiros? O presidente da CML abriu-se todo, embora garantindo que certos sectores do Martim Moniz serão prioritariamente entregues a portugueses.

A prova do interesse estrangeiro estava no facto de encarregados de negócios em embaixadas diversas também terem passado pelo Castelo, a convite da Câmara, diga-se do presidente. E o interesse parece que chega por outras vias.

Ora, pensa Abecasis, os homens de dinheiro estrangeiros certamente não vão perder a oportunidade de investir em imóveis no centro de uma cidade como Lisboa...

Será o caso desta primeira hasta pública? Vejamos quanto dinheiro será preciso: base de licitação para o terreno, como dissemos, cerca de 200 mil contos; construção do edifício projectado, mais 500 mil.

O terreno em causa situa-se perto da Capela da Senhora da Saúde. O edifício terá quatro andares acima do nível do solo e três subterrâneos, dois dos quais para estacionamento. Outro para centro comercial. Tudo deverá estar pronto em dois anos e meio.

E pronto. A partir de agora parece que o Martim Moniz vai mesmo mexer, numa dinâmica de demolições/construções já faseada, como ontem foi mostrado. Resta saber como será encarado o processo se uma nova gestão municipal sobrevier, por queda da actual maioria no poder municipal.

EDITAL

MERCADO 25 DE ABRIL

ARREMATAÇÃO PÚBLICA-BAR

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro:

Faz público que por deliberação desta Câmara Municipal, na sua reunião de 10 de Fevereiro de 1982, irá ser efectuada a Arrematação Pública, no próximo dia 9 de Março de 1982.

— BASE DE LICITAÇÃO: ..... 350 000$00
— VALOR DOS LANCES: ..... 1 000$00

A arrematação realizar-se-á, nas instalações da ex-cordoaria Nicola-C.A.R.A. pelas 15 horas.

Não poderão concorrer pessoas que já possuam lojas ou mesas, nos Mercados do Concelho do Barreiro.

A loja será concedida por arrematação em praça a realizar entre os interessados que à mesma tenham requerido a sua admissão até 5 de Março.

Nos requerimentos deverão constar, além do nome, o estado, idade, profissão e morada.

Juntamente com o requerimento deverá ser efectuada pelos interessados uma caução provisória no valor de Esc.: 20 000$00 (vinte mil escudos), que será devolvida quatro dias após o acto de arrematação.

O arrematante, no caso de desistência, perderá o direito à respectiva caução.

Para constar e não ser alegada ignorância, se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixxdos nos lugares públicos de costume.

Paços do Concelho do Barreiro, 16 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Câmara
Hélder da Silva Nobre Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA LINHA MISTA A 10 KV PARA ALIMENTAR O P.T. 739 E RESPECTIVA REDE DE BAIXA TENSÃO NO LUGAR DE ALÉM, CANEÇAS.

Faz-se público que se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no Diário da República para a empreitada designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Preço base — 1 100 000$00

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc: 27 500$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na VI Categoria, 3.ª Subcategoria e na classe que cubra o montante da sua proposta, provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta, do respectivo número, categoria e subcategoria e classe e pela sua exibição sempre que exigida.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados, perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 3 DE FEVEREIRO DE 1982.

O Engenheiro Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

Estado compra edifício de "O Século por 185 mil contos

O edifício do antigo jornal «O Século» albergará serviços públicos depois de se ter concretizado a sua compra por 185 mil contos.

A transacção já foi autorizada pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos e a respectiva deliberação foi hoje publicada no «Diário da República».

A aquisição fica agora a cargo da Direcção-Geral do Património do Estado, nos termos da legislação aplicável ao caso e de acordo com o processo a propósito organizado.

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais deu o seu parecer positivo sobre a operação, considerando que «a aquisição do imóvel em causa afigura-se vantajosa».

O edifício, situado na Rua do Século, 41 a 63, «pelas suas capacidades e características reúne inegáveis condições para a instalação de serviços, em especial os que carecem de grandes áreas».

Linhas de Sintra e Azambuja

Só os maquinistas é que sabem explicar os atrasos

Contratempos que nada têm a ver com problemas técnicos originaram significativos atrasos nas composições das linhas de Sintra e de Azambuja. Em qualquer daquelas ligações ferroviárias é rara a semana, quando não dias a fio, que os comboios não circulam com atrasos, prejudicando os seus milhares e milhares de utentes.

Uma vez mais isso aconteceu ao princípio da manhã de hoje, na chamada hora de ponta, quer na linha de Vila Franca quer na de Sintra. Na primeira, os comboios circularam com atrasos significativos, a ponto da esmagadora maioria dos seus utentes terem chegado aos seus postos de trabalho muito depois da hora. Na linha de Sintra, além dos atrasos, aconteceu que muitas composições circularam apenas com três carruagens (menos de metade do habitual), muito longe de corresponderem às necessidades da linha.

Mas nem só isso de grave e coincidente se verificou naquela linha: os seus maquinistas esta manhã, com efeito, estavam muito apressados, como contou ao DL o amadorense Eurico Maga. Por isso mesmo um jovem deficiente teve problemas, por volta das 9 horas, na estação da Amadora: entrou para o combóio no meio dos encontrões e empurrões (porque todos queriam ter lugar), mas deixou em terra o apoio. Protestos e mais protestos assinalaram a pressa do maquinista nessa e noutras estações da Linha de Sintra, vital para o acesso a Lisboa – como os maquinistas bem sabem. Ignorava-se esta manhã a razão por que a maioria das composições circulou só com três carruagens, logo no período em que os maquinistas estão num «ora hoje vou trabalhar, mas amanhã estou em greve». E vai daí o pandemónio instalou-se naquelas duas linhas.

Coincidência? Questão que tem a ver com hoje sim, amanhã não? A dúvida põe-se, porque esta manhã não havia razões de vulto para tais atrasos. A ligeira avaria que se verificou na Linha de Sintra foi imediatamente reparada (muito antes das 7.30 h) e, na linha Azambuja Vila Franca-Lisboa, os atrasos verificados ficaram a dever-se «a este período anormal da greve dos maquinistas», segundo o Serviço de Relações Públicas da CP. Os utentes não têm culpa que eles não se informem do local onde se encontra o material circulante antes de entrarem em funções, e por isso terem de andar de Ceca para Meca à procura do «seu» comboio.

Carris apresenta novo autocarro de dois pisos

A Carris apresentou esta manhã um novo autocarro de dois pisos, marca «Leyland» e modelo «Olympia», que estará à sua disposição em regime experimental.

A apresentação ocorreu nas instalações de Santo Amaro, onde há mais autocarros de dois pisos, mas de outra época e fábrica. O que agora nos foi dado ver é de concepção moderna, linhas e material altamente actualizado. A diferença fundamental entre os de há 20/30 anos que a Carris utiliza e o «Leyland» de agora, centra-se na mecânica e na suspensão.

Enquanto no moderno dois pisos a mecânica assenta em caixas e travões automáticos, nos antigos é um sistema já ultrapassado. A suspensão dos autocarros modernos é a ar e nos antigos é de molas. O «Leyland» apresenta ainda mais comodidade com o máximo de passageiros, pois dispõe de 72 lugares sentados. Nestes, aliás, todos os lugares são sentados.

Despacho foi ontem publicado

Mais caro pernoitar em hóteis e pensões

Estão já em vigor mas só ontem foram publicados, com data de 7 de Janeiro, no «Diário da República», os novos preços máximos de aluguer de quartos e de refeições em estabelecimentos hoteleiros. De acordo com a nova tabela, um hotel de cinco estrelas pode agora pedir, por um quarto, individual com banho, de 1025 a 1475 escudos de diária, enquanto um quarto duplo, vulgo «para casal», pode custar, também em hotel de cinco estrelas, de 1490 a 5600 escudos. A variação de preços depende do tipo de instalações sanitárias anexas ao quarto alugado.

Os novos preços autorizados pelo Governo através do secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, dizem igualmente respeito aos outros tipos de estabelecimentos existentes. Assim; nos hotéis de quatro estrelas, a diária dos quartos passa a estar entre 940 e 1400 escudos (individuais) e 1350 e 3120 escudos (duplos).

Nos hotéis de três estrelas, os individuais variam entre 835 e 1180 escudos, e os duplos entre 1120 e 1855 escudos.

Estas subidas de preço, que afectam muito directamente as empresas que mantêm pessoal necessitando de recorrer com frequência à hotelaria (e também, evidentemente, largas camadas da população que recorrem à hotelaria para estadas circunstanciais de fim-de-semana ou de férias), também vai ser sentida pelos «mais privilegiados»: a diária de uma suite em hotel de cinco estrelas custa 10 675 escudos...

Albergarias, motéis, estalagens e pensões também vêem os seus preços substancialmente acrescidos.

Quanto às refeições servidas nos hotéis, pensões e outros estabelecimentos hoteleiros, também delas, naturalmente, se lembrou o Governo e Nandim de Carvalho. Num hotel de cinco estrelas, o preço a pagar por um pequeno-almoço é agora de 160 escudos, e por um almoço ou jantar de 680. Estes valores descem respectivamente para 140 e 520 escudos num hotel de quatro estrelas, e para 130 e 470 escudos num de três.

Os novos preços de aluguer de quartos incluem, como até aqui, o chamado «pequeno-almoço continental» – aquele, como sabemos, de que os ingleses fugiram vai para séculos.

Reacções dos hoteleiros

A nova tabela de preços máximos dos quartos, apartamentos e refeições, estabelecidos pelo despacho n.º 2/82, ontem publicado na segunda série do «Diário da República», não deverá produzir alterações sensíveis nas importâncias cobradas aos clientes das unidades hoteleiras do país, segundo pôde apurar o «DL», na sequência de um inquérito realizado esta manhã junto de diversas unidades da área de Lisboa.

Os preços a praticar para a época alta, iniciada no princípio deste mês, foram aprovados pela Direcção-Geral de Turismo no ano passado como é habitual, registando um acréscimo de 15% em relação aos praticados em 1981.

No caso do Altis, por exemplo, os preços praticados são sensivelmente idênticos ao da tabela agora aprovada. No caso, do Hotel Embaixador, são mesmo ligeiramente inferiores aos que aquela Secretaria de Estado estabeleceu, pelo que o problema nem sequer se coloca.

Situação diferente foi a que registámos no hotel Lutécia, onde se desconhecia, esta manhã a existência do despacho mencionado.

As tabelas aí praticadas diferem, consoante os casos, para mais ou para menos, com as que são objecto do despacho governamental.

No hotel Baá de Cascais, era também ignorada a existência desta decisão.

Em ambos os casos, porém, foi-nos referida a cobertura legal existente, por via da homologação de preços acima referida.

«Consideramos que os preços por nós praticados estão em parte salvaguardados», concluiu um responsável do Hotel Lutécia. «Mas uma posição definitiva, só depois de analisarmos o conteúdo do despacho da Secretaria de Estado».

TELEFONES DE LISBOA E PORTO
100 ANOS DE TELECOMUNICAÇÕES

OBRIGAÇÕES TLP 82

Emissão de 1.200.000 OBRIGAÇÕES no valor nominal de 1.000$00 cada

Autorizada pela Portaria N.º 144/82 do Ministério das Finanças e do Plano e do Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes, publicada no Diário da República, 1.ª Série, N.º 26, de 1 de Fevereiro de 1982

RATEIO

A subscrição publica de 1 200 000 Obrigações, realizada de 15 a 19 de Fevereiro de 1982 através das Instituições de Crédito, oportunamente anunciadas, deu lugar ao recebimento de 36 433 Boletins, a que correspondeu um total de 1 490 236 Obrigações subscritas.
Nestas condições tornou-se necessário proceder a rateio, o qual será efectuado do modo seguinte:

OBRIGAÇÕES

Subscritas	Atribuídas
1 a 48	TODAS
49 a 100	49
101 a 300	55
301 a 750	60
751 a 4.000	72
Mais de 4.000	76

A partir do dia 4 de Março de 1982, serão reembolsadas as importâncias correspondentes às Obrigações não atribuídas, nas Instituições de Crédito onde foram efectuadas as respectivas subscrições, mediante a apresentação das cautelas em poder dos subscritores.

Lisboa, 3 de Março de 1982

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

entrevista

Prof. Pereira Leite fala ao "DL" sobre o aborto

Quatro situações angustiantes merecem ponderação do legislador

Aborto, sim ou não em termos legais, é hoje uma questão que ecoa do Parlamento para todo o País. Quebrou-se o tabu, já não se pode consentir o drama que se tem calado sob o verniz do fingimento. O País sente e os políticos terão que decidir. O quê? Como? A decisão, se não é fácil, é pelo menos urgente.
Mas os técnicos, os obstetras, que pensam sobre o assunto? Foi o que quisemos saber, abordando um especialista do Porto. Luís Pereira Leite, professor da Faculdade de Medicina e chefe de clínica dos Serviços de Obstetrícia do Hospital de S. João fala-nos da sua longa experiência, mais de 20 anos, e manifesta as suas posições. Não esconde o drama, mas valoriza factores morais e culturais: «Não conhecer as duas realidades como coexistentes é um erro». Sobre a legalização do aborto responde indirectamente e aponta as situações «mais angustiantes» que os deputados devem considerar: anomalias fetais, doenças genéticas, doença grave materna e rejeição de âmbito psiquiátrico.
O prof. Pereira Leite faz a aposta no planeamento e na contracepção e dá a entender que o maior número de abortos é entre católicos. Mas também alerta e denuncia: a APIOLINA é um protudo altamente tóxico que provoca a morte em pouco tempo.

«DL» – Para começar gostaria que desse uma ideia dos casos de aborto que aparecem no Hospital de S. João.

Prof. Pereira Leite – No hospital recebemos situações de abortamento de três tipos: espontâneo, provocado-não-complicado e provocado-complicado. Nem sempre é fácil saber-se se foi espontâneo, se foi provocado, no entanto definimos os nossos critérios e como norma consideramos que o aborto febril tenha sido provocado. O Hospital de S. João tem cerca de 3000 partos por ano e temos, diariamente, em média, cinco a seis casos internados por abortamento, metade dos quais suspeitamos que tenham sido provocados. Quanto a situações graves que possam levar à morte é difícil dar uma estatística, mas de uma maneira grosseira posso dizer-lhe que devemos ter duas mortes por ano.

«DL» – Duas por ano?!

P. L. – Exacto. Claro que se não fosse o progresso da terapêutica e o cuidado existente nos hospitais essa incidência seria maior.

«DL» – Quanto a lesões, muitas delas irreparáveis?

P. L. – As deficiências são fundamentalmente de solução de continuidade com perda de útero em determinadas situações, inflamatórias com obstrução das trompas, o que pode também comprometer o futuro da mulher no aspecto da procriação, e eventualmente deficiências de ordem geral quando há processos de intoxicação associados. Por outro lado, hoje valoriza-se muito uma patologia consequente à intervenção, por interrupção da gravidez e a incontinência do colo uterino que faz com que as mulheres tenham, depois, com facilidade, partos prematuros. Esta incidência é significativa.

«DL» – Qual é a deficiência mais frequente?

P. L. – As sequelas inflamatórias são as mais frequentes e podem levar à esterilização definitiva. Não lhe posso dar uma percentagem até porque a incidência dessas complicações vai baixando progressivamente, na medida em que se vão utilizando antibióticos cada vez mais eficazes. Quanto ao número de casos mortais por ano – dois – não sei se será verdadeiramente significativo pelo facto de o nosso hospital, do ponto de vista obstétrico, não geral, abranger apenas as freguesias de Paranhos e Campanhã e os concelhos da Maia e Valongo.

«DL» – Só? Não cobre toda a zona Norte?

P.L. – Não, mas é evidente que muitos desses casos acabam por chegar a nós, sobretudo quando são de muita gravidade e necessitam de uma protecção clínica geral grande. De resto a cobertura obstétrica dos outros concelhos do Norte é da responsabilidade da Maternidade Júlio Dinis e Hospital de Santo António.

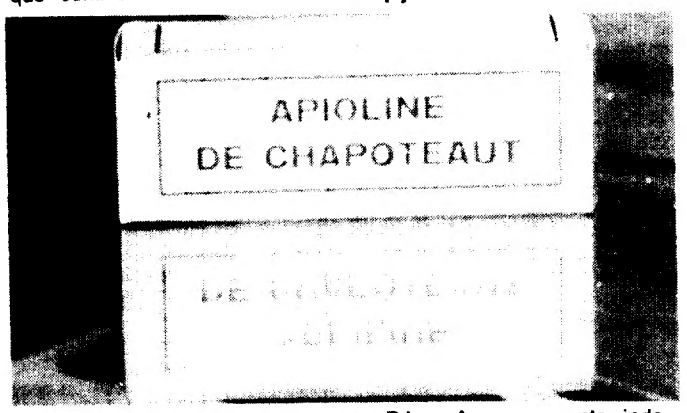
«DL» – Actualmente ainda há casos de abortos provocados por métodos primitivos, como agulhas, pé-de-salsa, etc.?

P. L. – Sim, e não só isso mas também sondas. Talvez seja este o método mais frequente.

Apiolina: mata mesmo

«DL» – Mas isso já é prática de parteiras, ou não?

P.L. – Inclui a própria mulher. Claro, que nunca podemos saber se foi ela, se a parteira ou um médico. Além desses métodos que continuam a subsistir eu



quero chamar a atenção para um método que está divulgado entre nós que é a ingestão de Apiolina, produto altamente tóxico e que, neste momento, tenho a ideia de que é responsável pela maior parte das mortes maternas. A ingestão da Apiolina desencadeia um quadro tóxico geral, com insuficiência renal e hepática, hemólise, destruição dos glóbulos rubros e a morte em muito pouco tempo.

«DL» – Esse produto é comercializado livremente?

P.L. – É comercializado, vende-se nas farmácias. Estamos a fazer esforços para retirá-lo do mercado e quero aproveitar a oportunidade para fazer este aviso quanto ao grave risco do uso da Apiolina.

«DL» – O sr. prof. tem algum dado sobre a frequência etária dos casos de aborto que lhe aparecem?

P.L. – Julgo que é variável. Não encontro selectividade naqueles casos em que nós admitimos supostamente serem abortos provocados. É difícil fazer uma triagem, não encontro grande desvio etário.

«DL» – Sobre a situação geral do País, o sr. prof. tem elementos que possam esclarecer o problema?

P.L. – Penso que ninguém tem dados seguros sobre a situação geral do País, mas estou convencido que o aborto está generalizado entre nós. O número de abortos deve ser inferior a 50% dos partos – 150 mil.

«DL» – Independentemente dos factores morais que se prendem com este problema, gostaria de saber como vê a interrupção da gravidez? Não sei se a quer ligar com o planeamento familiar e a contracepção...

P.L. – A sua pergunta, independentemente dos factores morais, é difícil de responder sem a relacionar com factores não morais no verdadeiro sentido da palavra, mas específicos, inerentes ao próprio problema. Biologicamente nós não encontramos uma fase da gravidez que possamos demarcar e que a partir daí haja uma evolução diferente. Julgo que, seja qual for a concepção das pessoas, o aborto tem que ser considerado sempre como uma última medida de recurso. Nunca pode ser apresentado como meio prioritário de resolução do problema, nem mesmo como meio geral de resolução. E para mim significa sempre um fracasso dos meios que a sociedade tem para poder proporcionar uma programação correcta da gravidez.

Melhorar o planeamento

«DL» – Aí vamos entrar no problema do planeamento.

P.L. – Pois, se o planeamento estiver a funcionar bem, se a consulta de planeamento for orientada no sentido da preparação da gravidez subsequente, que pode até nunca existir por vontade do casal ou limitações de ordem médica, se for dado acesso à mulher de poder recorrer ao planeamento seja qual for a sua idade, julgo que esse último recurso vai ter uma utilização mais limitada.

«DL» – Acontece que no nosso país as próprias medidas de contracepção, por exemplo, estão proibidas a «menores»...

P.L. – Isso é um erro, um erro que resulta de uma deficiente análise da realidade. Entende-se como menor a rapariga que tem menos de 18 anos, quando sabemos que do ponto de vista da maturidade psicossexual a maioridade é muito mais cedo. Aí há um formalismo exagerado. Trata-se de um erro de apreciação que pode ter consequências graves neste campo.

«DL» – No nosso país os casos de aborto resultam mais da falta de informação e de acesso aos meios contraceptivos, ou de relações sexuais fortuitas?

P.L. – Por aquilo que conheço, a população portuguesa é sensível ao aborto, quero dizer, de uma maneira geral a mulher não pratica o aborto de uma maneira insensível. Pode praticá-lo porque acha, em determinado momento, que deve fazê-lo, mas isso para ela constitui sempre um traumatismo. Sabemos isso pelos inquéritos. A grande maioria das mulheres ao falar sobre os seus antecedentes, diz «um aborto», mas para sabermos se foi provocado temos muito que insistir. A mulher não se sente à vontade. De maneira que eu entendo que a maior parte recorre ao aborto por fracasso ou de informação ou do método de contracepção que estava autorizada até ao momento. Muitas vezes há limitações de ordem ética, religiosa, etc., em relação ao método que a pessoa estava a utilizar e depois esse método fracassa e a mulher entra numa situação de facto. Os outros resultantes de coitos acidentais claro que existem, mas eu julgo que desenvolvendo as consultas de educação sexual aos adolescentes, o seu número poderia ser significativamente reduzido, até porque hoje há terapêuticas para o coito acidental.

«DL» – Outra questão: é possível fazer uma triagem do aborto por classes sociais?

P.L. – É possível porque nós trabalhamos num hospital central e portanto os casos que nós vemos correspondem àqueles que não vão para as clínicas.

«DL» – Nem ao estrangeiro!

P.L. – Exactamente. As pessoas com mais capacidade financeira, se querem abortar, fazem-no em centros de apoio, onde as complicações são tratadas. Não recorrem aos hospitais.

«DL» – Traçado este panorama, pensa o sr. prof. que a solução para eliminar ou reduzir as graves consequências que advêm da prática clandestina de mais de 100 mil abortos por ano, poderá passar pela sua legalização, pelo direito ao tratamento nos hospitais?

P.L. – Essa pergunta é de todas a de resposta mais difícil. Pergunto: o que pode uma sociedade que se sente culpada por não proporcionar condições humanas no verdadeiro sentido da palavra, responder a essa questão. A resposta afirmativa que eu possa dar nesse sentido só pode ser entendida como a de uma sociedade que se sente culpada de não proporcionar as condições que devia dar a toda a gente e que tem que resolver um problema grave. Visto o problema neste sentido, compete aos representantes da sociedade, os deputados, verem até que ponto têm representatividade para decidir neste campo.

«DL» – A sondagem do «Expresso» que o sr. prof. certamente conhece apontava para uma adesão à legalização do aborto da ordem dos 71%...

P.L. – Não ponho dúvidas que a população quando elegeu os deputados deu-lhes também responsabilidade para decidirem sobre o problema, mas ele é tão profundo, mexe com tanta sensibilidade que eu não sei até que ponto há soberania real, de essência, para tomar posição sobre este assunto ou se será mais lógico alargá-la a uma consulta à própria população. Se a lei de liberalização do aborto não for acompanhada de uma informação muito vasta à população, de uma campanha digamos «antiaborto», podemos criar condições par que a população portuguesa, com a sua tendência natural para as coisas fáceis, veja nisso uma solução aparentemente fácil. De qualquer modo, seja qual for a solução há duas premissas que devem ser estabelecidas: a primeira é que essa lei nunca deve ser apresentada como favorecedora do aborto, este deve ser sempre um último recurso; a segunda é que deve ser dada inteira liberdade ao médico de praticar ou não o aborto...

«DL» – ...Objecção de consciência!...

P.L. – ...a objecção de consciência é imprescindível e deve ser total. Nenhum médico deve ser prejudicado nem beneficiado pelo facto de fazer objecção de consciência.

«DL» – Pela sua experiência admite que o aborto seja mais frequente nos católicos do que noutras pessoas?

P.L. – Não faz parte do nosso interrogatório – em alguns países faz – perguntar a religião das pessoas, mas partindo do princípio de que a maioria da nossa população é católica, verifica-se que em determinadas situações angustiantes para as pessoas, a solução por que optam, por vezes é o aborto...

«DL» – ...tanto mais que a Igreja proíbe a utilização de alguns métodos anticonceptivos.

P.L. – Realmente os métodos aceites pela Igreja são menos eficazes que os restantes.

«DL» – Na sua opinião o aumento do esclarecimento e das condições de acesso não só ao planeamento como aos métodos contraceptivos estará na razão directa da redução dos abortos?

P.L. – Sim, eu julgo que seja qual for a votação da AR ela deve conter implicitamente um empenhamento da sociedade em resolver o problema do planeamento, não o planeamento que muitas vezes se faz, mas na sua plenitude: com divulgação, informação, reconhecimento das tradições locais, não agressão, acesso fácil e gratuito, horários compatíveis com o trabalho das pessoas...

«DL» – O que não tem acontecido.

P. L. – Pois não.

Luís Humberto Marcos

1.º CONGRESSO
consolidar os direitos constitucionais
trabalhadores da função pública

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

1.º CONGRESSO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

ELEIÇÃO DE DELEGADOS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os trabalhadores dos locais de trabalho do concelho de Lisboa (Excepto Sector do Ensino) onde não foram efectuadas reuniões, para um plenário a realizar no dia 5 do corrente — Sexta-feira — às 18 horas, no Sindicato dos Rodoviários, Av. Visconde de Valmor, n.º 34, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — DISCUSSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO E ESTATUTOS DO CONGRESSO
2 — ELEIÇÃO DOS DELEGADOS AO CONGRESSO.

Lisboa, 2-3-82

A DIRECÇÃO

Entre a crise e os paliativos

Continuação da pág. 2

face a maiores agressões externas. O contencioso com os Estados Unidos e o Japão, para só falar nestes dois parceiros principais, toma todas as semanas um maior aspecto de guerra comercial. Uma política económica externa comum, exigida pelos franceses, revela-se cada vez mais necessária para conservar ou reservar um mínimo de autonomia. Mas a acção externa da comunidade só pode ser eficaz se se apoiar na coesão interna. Assim, o Sistema Monetário Europeu (SME) foi um êxito porque franceses e alemães, arrastando consigo os outros estados, à excepção da Grã-Bretanha, estavam convencidos de que não era possível deixar os Estados Unidos e a sua política monetária destruir o Mercado Comum. Em contrapartida, se a comunidade é fraca, o que seria o caso se os Nove se inclinassem perante Londres, as influências externas constituem, pelo contrário, um factor suplementar de dispersão.

3) É necessário um esforço colectivo para salvar o crédito comunitário, isto é, a união aduaneira, a política agrícola comum e o SME. Essa operação de consolidação, que, tendo em vista as acções que implica, podia aparentar-se com um progresso e seria assim de natureza a restabelecer o consenso perdido, não é possível num clima de depressão. O do alívio cobarde que acompanharia uma derrota perante as teses britânicas.

Ciências Humanas da UNL já escolheu

Ministro designa director: o mais votado ou o "homem seguro"

O prof. José Augusto França foi o nome mais votado da lista de três catedráticos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, a apresentar ao ministro, para a posterior nomeação do director desta Faculdade.

A votação desta lista foi feita na reunião do Conselho da Faculdade da FCSH, ontem realizada. Conforme tínhamos já noticiado tanto os estudantes, como os assistentes decidiram «participar com reservas» na constituição do referido Conselho, por discordarem da portaria de Victor Crespo, que impõe à UNL um «regime de gestão arbitrário e descriminatório de corpos fundamentais da escola, nomeadamente os estudantes» e também por a referida portaria poder vir a ser considerada ilegal.

Os nove estudantes presentes no Conselho da Faculdade, dando seguimento à decisão tomada pelas turmas, abandonaram os trabalhos do Conselho no momento da votação da lista tríplice por considerarem que «por um lado, o ridículo número a que está sujeita a representação estudantil no Conselho da Faculdade não garante uma votação significativa e, por outro lado, porque sejam quais forem os nomes votados, será sempre o ministro a ter a última palavra na nomeação do director». Posteriormente, abandonaram a sala cinco professores doutorados por igualmente discordarem do processo de eleição de lista tríplice.

Mas seja qual for o nome apontado pelo ministro Victor Crespo, mesmo desrespeitando a votação realizada, como consta que pode acontecer, o que é certo é que a tentativa de fazer da UNL «um balão de ensaio», como têm denunciado tanto estudantes, como professores, fracassou em parte, na FCSH. E não só porque dos 48 membros do Conselho da Faculdade apenas 31 participaram na votação da lista de três catedráticos, mas também porque este Conselho aprovou, apenas com um voto contra, uma moção de discordância face à Portaria Crespo pelo seu conteúdo antidemocrático, como também aprovou, por maioria, duas propostas que modificam alguns pontos da referida portaria, nomeadamente no que respeita às funções do Conselho da Faculdade e ao Conselho Directivo.

Duas interrogações se levantam: respeitará Victor Crespo, na nomeação do director, o nome de José Augusto França? Respeitará o director que vier a ser nomeado, as discordâncias da FCSH face ao processo de gestão imposto?

Os próximos dias o dirão.

José Augusto França

Casos "Praça Pública" e Rui Dias José no Conselho de Imprensa

A votação de uma proposta lamentando a suspensão do programa de Rádio «Praça Pública» resultou num empate quando o assunto foi apreciado pelo Conselho de Informação para a RDP, segundo refere um comunicado ontem distribuído em São Bento. A votação da proposta suscitou 14 votos a favor e outros tantos contra, pelo que terá de ser repetida na próxima reunião do Conselho (dia 11) – acrescenta o documento.

O Conselho decidiu, entretanto, por maioria não aceitar o pedido de audição que lhe foi apresentado pelo jornalista Rui Dias José (Rádio Comercial) antes de concluído o processo disciplinar que lhe foi instaurado – acrescenta ainda. Esta decisão foi tomada por 14 votos contra (PSD e CDS) e 12 votos a favor (PS, PCP, ASDI, UEDS e MDP) e uma abstenção de um social-democrata. A proposta sobre a suspensão do «Praça Pública» apresentada por Arons de Carvalho (PS), lamenta a suspensão do programa salientando o «prestígio que granjeou».

Director da RTE em Portugal

O director-geral da Radiotelevisão Espanhola (RTVE), Carlos Robles Piques, chegou esta manhã a Lisboa, onde irá manter conversações com os presidentes da RTP e da RDP, respectivamente Daniel Proença de Carvalho e Manuel Magro, de forma a encontrar novas formas de colaboração entre as Televisões e as Rádios dos dois países.

A RTVE reúne três sociedades: a Televisão espanhola, com dois canais em funcionamento e centros de produção e emissão em todo o país, a Rádio Nacional de Espanha (RNE) e a Radiocadena Espanhola (RCE), rede de emissoras radiofónicas de carácter regional.

em duas palavras

● ONCOLOGIA PODERÁ RECUSAR DOENTES

Os Serviços Médicc Sociais devem mais de 400 mil contos ao Instituto de Oncologia de Lisboa e outro tanto aos de Coimbra e Porto. Caso os SMS não façam contas com aqueles três Institutos de Oncologia este mês e não lancem nas suas contas as dívidas em atraso, estes não atenderão mais doentes dos Serviços Médico-Sociais a partir de 5 de Abril e até que a situação se regularize.

A secretária do director do Instituto de Oncologia de Lisboa, prof. José Conde, afirmou ao «DL» desconhecer o montante exacto da verba que os SMS deviam ao Instituto, garantindo contudo que se a situação não fosse regularizada até 5 de Abril, o IPO fecharia as suas portas aos doentes dos SMS. Tenha-se em conta que mais de 80 por cento dos doentes consultados e que dão entrada no Instituto de Oncologia são credenciados pelos SMS. O quadro é idêntico nos outros dois Institutos.

Os três institutos tomaram em conjunto a decisão de não atender mais doentes dos SMS a partir de 5 de Abril se até ao dia 1 do próximo mês a situação não for resolvida e feitas as contas com todos, tendo já avisado a Secretaria de Estado da Saúde desse facto. Não nos foi possível apurar esta manhã junto da SES qual a sua posição sobre o assunto, por os principais responsáveis daquele departamento se encontrarem reunidos.

O Instituto de Oncologia de Lisboa está numa situação de autêntica falência técnica por não ter podido lançar os 400 mil contos que os SMS lhe devem nas verbas a dispor e investir este ano.

● ESTRADA PORTO-BRAGANÇA A RITMO MUITO LENTO

O presidente da Câmara Municipal de Vila Real denunciou, na quarta-feira, a lentidão com que se têm realizado os projectos das obras de construção da estrada Porto-Bragança. «Caminham ao ritmo do caranguejo» afirmou.

● GUIMARÃES DISPÕE DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO SOCIAL

As juntas de freguesia do distrito de Guimarães passarão a dispor de parcelas de terreno destinadas a infra-estruturas de índole social, segundo a proposta aprovada, por unanimidade, pela Assembleia Municipal. A mesma proposta prevê que, através da dotação do orçamento camarário, as juntas de freguesia possa construir parques e jardins de infância. O presidente da Câmara de Guimarães referiu que o que respeita à construção de um novo hospital, da escola de ciclo preparatório e de escolas profissionais «são assuntos que estão a ser tratados a nível de Governo».

● NOVA ZONA INDUSTRIAL EM BRAGA

A Câmara Municipal de Braga entregou ontem um projecto de criação de uma zona industrial, na freguesia de Palmeira, à Associação Industrial do Minho. Este projecto envolve uma área de 20 hectares e contribuirá, segundo o presidente da Câmara, para a «satisfação, a médio prazo, das carências do concelho e para a descentralização das empresas bracarenses».

● CARITAS APOIA CONSTRUÇÃO NA TERCEIRA E S. JORGE

A Caritas dos Açores, uma instituição da Igreja Católica, irá despender, até ao final de 82, cerca de 66 milhões de escudos no apoio à autoconstrução nas ilhas Terceira e S. Jorge. A Caritas está presentemente a apoiar a construção de 176 habitações, nas mesmas ilhas, atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980.

● CASTELO DE MONTALEGRE VAI SER RECUPERADO

A Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano decidiu apoiar o projecto de recuperação da zona envolvente do Castelo de Montalegre, elaborado pelos serviços técnicos da Câmara. O projecto prevê a instalação de um centro de artesanato, de uma pousada, de um lar de estudantes e a recuperação de casas antigas para turismo ou habitação.

Com a "ad" não há saúde
Com a "ad" não há casas
Com a "ad" não há empregos
Com a "ad" vive-se cada vez pior!

Luta não pára!

MANIFESTAÇÃO

M. Moniz-Alameda

Sábado 6 Março 82 • 14,30 h

uma só solução
'ad' fora do Governo!

USL e USS/CGTP-IN • CIL • CIS

Golpe de Estado malogrado

Situação mantém-se confusa na República Centro-Africana

Embora reine a calma em Bangui, capital da República Centro-Africana, onde a rádio difundiu, durante a noite, declarações oficiais divergentes a propósito de uma tentativa de golpe de Estado na República Centro-Africana, mantém-se uma certa expectativa quanto à situação nequele país.

Pouco antes do encerramento das emissões, à meia-noite de ontem, o general François Bozize, ministro da Informação e da Cultura, irrompeu nos estúdios e afirmou que a gendarmeria tinha tentado fazer um golpe de Estado, tentativa que foi frustrada.

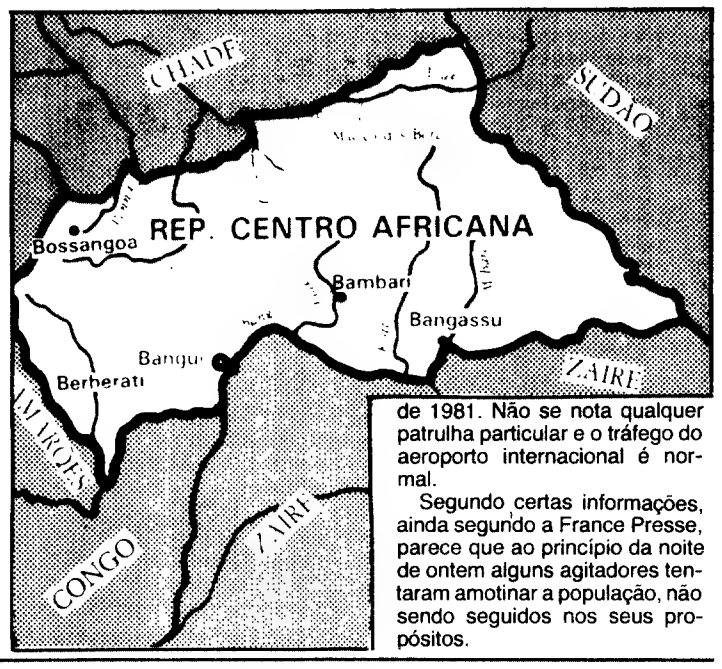
Dez minutos mais tarde, o coronel Diallo, comandante da gendarmeria, desmentiu estar na origem dessa tentativa e afirmou que as Forças Armadas continuam fiéis ao chefe de Estado, general Andre Kolingba. O coronel Diallo convidou igualmente os soldados a regressarem aos quartéis.

O general Kolingba interveio depois na rádio para «lamentar» que o ministro da Informação, o qual, disse, «beneficia da minha confiança, tenha podido fazer uma tal declaração. Trata-se de um assunto entre militares e isso não diz respeito ao povo centro-africano». O general Kolingba acrescentou que tencionava «manter a ordem no país, seja a que preço for».

As emissões da Rádio Nacional foram depois interrompidas.

Foi depois impossível encontrar o ministro da Informação, que não reapareceu no seu domicílio. Ajudante de campo do imperador Bokassa I, o general Bozize foi ministro da Defesa do presidente David Dacko, em 1980/81.

Nas ruas, os soldados guardam os pontos nevrálgicos. Segundo a France Presse trata-se de uma situação normal desde a tomada do poder pelo general Kolingba, no dia 1 de Setembro de 1981. Não se nota qualquer patrulha particular e o tráfego do aeroporto internacional é normal.



Segundo certas informações, ainda segundo a France Presse, parece que ao princípio da noite de ontem alguns agitadores tentaram amotinar a população, não sendo seguidos nos seus propósitos.

Grave crise política na África do Sul

O grupo parlamentar do Partido Nacional, que forma o Governo da África do Sul, expulsou hoje 16 deputados da sua extrema direita, na maior crise política que o país atravessa nos últimos 40 anos.

Enquanto isto, perto de um milhão de eleitores brancos foram ontem às urnas na província do transval, em eleições municipais que poderão entregar a Câmara de Joanesburgo, a maior cidade sul-africana, a um partido liberal, que se afirma contra o «apartheid».

A cisão entre as alas reformistas e ultra conservadora do Partido Nacional tornou-se definitiva na passada terça-feira, quando o ministro da Administração Pública, Andries Trewnicht, e o titular da Educação dos Negros, Ferdie Hartzenberg, se demitiram do governo do primeiro-ministro Pieter Botha.

O primeiro-ministro anunciou que eles não seriam substituídos de imediato e que as suas pastas ficariam transitoriamente sob a responsabilidade de outros ministros, em acumulação.

O conflito centrou-se no facto de Treurnicht e os seus aliados não aceitarem os planos de Botha para conceder algum poder político aos mestiços e aos asiáticos na África do Sul, mesmo continuando a negá-lo aos negros.

Os observadores prevêem agora que Andries Treunicht, no sábado passado suspenso do cargo de líder do partido na província do Transval, venha a reunir dentro de dias uma nova formação política defensora da manutenção de todos os privilégios de que goza a comunidade branca sul-africana.

O Partido Nacional fica com 126 dos 177 lugares do Parlamento, seguido pelo Partido Federal Progressista (liberal), que tem 27 e que hoje poderá obter o controlo da Câmara de Joanesburgo.

Um terceiro lugar que deverá surgir na Assembleia Legislativa será formado pelo grupo dos 16 deputados expulsos da maioria governamental, enquanto no último ficam os oito representantes oo Partido Nova República.

O bloco liderado por Trurnicht poderá ficar no Parlamento até daqui a quatro anos, altura em que se deverão realizar as novas eleições gerais.

SWAPO anuncia destruição de base militar sul-africana

As forças da SWAPO (organização do Povo do Sudoeste Africano) destruíram no sábado passado a importante base militar sul-africana de Okaho, na Namíbia, provocanndo «mais de cem mortos e feridos entre as forças de ocupação sul-africanas», anunciou, ontem, em Luanda, um comunicado da SWAPO, publicado pela agência angolana Angop.

Na mesma operação, acrescenta o comunicado, a SWAPO «apreendeu uma grande quantidade de material militar, nomeadamente quatro morteiros de 60mm e um outro de 81mm».

Segundo a mesma fonte, as forças do movimento nacionalista namibiano «mataram 28 soldados de uma patrulha sul-africana a cavalo, apoiada por helicópteros, numa emboscada montada a 24 de Fevereiro último», num local não especificado pela Angop.

Pretória desmentiu de imediato estas notícias e afiançou que nem daqui a cem anos a SWAPO poderá destruir uma base militar sul-africana.

OUA tenta superar divergências

O presidente do Quénia, Daniel Arap Moi, actual presidente da Organização da Unidade Africana (OUA), debate desde ontem o caso do Sara Ocidental com o secretário-geral da OUA, Edem Kodjo.

A fim de tratarem da polémica levantada pela admissão da República Árabe Sarauí Democrática (RASD), no recente conselho ministerial da organização, em Adis Abeba, chegaram a Nairobi o secretário-geral Kodjo e o actual presidente do conselho de ministros da OUA, Archie Mogwe, do Botswana.

Na capital queniana, Mogwe disse que o facto de 19 países terem abandonado a reunião da semana passada como protesto contra a entrada da RASD sublinha a necessidade de se concretizar um referendo sobre o Sara Ocidental.

A Polisário trava há nove anos uma luta pela libertação da antiga colónia espanhola e há seis anos proclamou a RASD.

Negoc com a g

- preconizam sen

Dois senadores democratas norte-americanos de regresso a Washington, depois de uma visita a El Salvador, afirmaram à administração terem voltado convencidos de que «não há solução militar aceitável» para a guerra e aconselharam conversações incondicionais com os rebeldes.

Os senadores Claibo... Pell, de Rhode Island, e Patrick Leahy, de Vermont, afirmaram também que o Governo norte-americano devia «encarar seriamente» o corte de todo o auxílio militar a El Salvador, no caso de ultradireitistas ganharem as eleições de 28 de Março.

«Não há solução militar aceitável para o conflito em El Salvador» e, por isso – afirma um relatório apresentado por Pell e Leahy –, «não existe alternativa satisfatória a não ser o início de negociações incondicionais» imediatas com a oposição armada.

«Um futuro Governo que inclua partidos de esquerda, mesmo alguns elementos marxistas, constitui uma aposta melhor para a paz futura, estabilidade e prosperidade da região, do que o actual rumo (da política norte-americana)» – diz o documento.

O Congresso – recomendam ainda os senadores – deve analisar com grande cuidado os pedidos adicionais da administração para auxíli... El Salvador.

Se os partidos da extrema-direita conquistarem uma maioria nas eleições de 28 de Março, «deve ser dada séria atenção ao fim de todo o auxílio humanitário», acrescentam.

«Nem uma só prova»

«Nem o embaixador americano, nem a Junta conseguiram apresentar uma só prova em apoio das suas afirmações sobre uma ingerência externa em apoio dos guerrilheiros salvadorenhos», afirmaram os parlamentares canadianos R.

Não será retardada a construção do gasoduto Sibéria-Europa Ocidental

- pensa-se em Paris

A construção do gasoduto que deve ligar, em meados do presente decénio, a Sibéria à Europa Ocidental, não será retardada pela atitude dos Estados Unidos, pensa-se na direcção de «Gaz de France» (GDF).

«Temos mais hipóteses do que nunca de receber o gás siberiano em boa altura, porque os soviéticos não poderão deixar de aceitar o desafio lançado pelos Estados Unidos», indica-se da mesma fonte.

Os soviéticos já executaram obras do mesmo tipo, e programaram cinco gasodutos no seu plano quinquenal, sendo um para exportação.

Se for necessário, retardarão a construção de gasodutos internos para apressar o projecto que deve servir a Europa Ocidental, pensa-se na GDF.

Por outro lado, salienta-se não estar em causa uma nova discussão das condições de preço estabelecidos com a sociedade soviética Soyuzgaz Export, para o contrato assinado em fins de Janeiro e relativo a 8000 milhões de metros cúbicos por ano, depois da conclusão do acordo, a um preço mais elevado, com a sociedade argelina Sonatrach.

«Pareceríamos loucos»

O governo americano foi avisado ontem contra eventuais medidas de retorsão relativamente ao gasoduto euro-siberiano.

O senador republicano Charles Percy, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros, ao evocar a eventual aplicação de medidas destinadas a impedir as firmas europeias de fornecer equipamentos sob licença americana para a construção do gasoduto, disse: «Pareceríamos loucos se fizéssemos isso».

O senador Charles Mathias, igualmente republicano, declarou que «os governos europeus não aceitarão a aplicação unilateral de decisões americanas» quanto ao seu território.

Acçã da gue

- Liberta

Catorze mortos e 12 feridos foi o balanço do ataque perpetrado ontem por 150 guerrilheiros à penitenciária e postos policiais da cidade peruana de Ayacucho, 575 quilómetros a sudeste de Lima, anunciou um informador militar. A acção guerrilheira possibilitou a libertação de 304 prisioneiros.

O Governo peruano apressou-se a decretar o recolher obrigatório e o estado de emergência, medidas que se repetem pela segunda vez em menos de um ano naquela cidade, considerada o centro das actividades terroristas do Peru.

Entretanto os acontecimentos de Ayacucho foram analisados

Brasil: fusão dos

O Tribunal Superior Eleitoral aprovou ontem à noite, em Brasília a integração do Partido Popular (PP) no Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDM).

ociações incondicionais a guerrilha salvadorenha

senadores americanos regressados de San Salvador

Manifestantes vestidos de soldados e freiras (alusão às que foram massacradas pela tropa salvadorenha, protestam contra a intervenção norte-americana em El Salvador, no exterior do Centro Musical de Los Angeles, onde o presidente assistia a um espectáculo. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Ogl e F. McDonald, regressados de El Salvador.

«Não descobrimos provas de que as armas dos guerrilheiros provenham do exterior, declarou McDonald. Os guerrilheiros obtêm armas nos combates». R. Ogl, membro do novo Partido Democrático (social-democrata) do Canadá, acrescentou que as armas utilizadas pelos guerrilheiros eram de fabrico americano, belga e israelita.

Os parlamentares, que falavam em Otava, em conferência de Imprensa realizada com os liberais M. Dupras e K. Robinson, produziram uma declaração fazendo o balanço da sua visita ao Salvador como membros da subcomissão da Câmara dos Comuns encarregada das relações com a América Central e Caraíbas, sublinhando a inevitável «viciação» das eleições boicotadas pela Junta.

Fotógrafos feridos

Dois fotógrafos em serviço para a revista norte-americana «Newsweek» foram feridos, ontem pela explosão de uma mina, no Nordeste de El Salvador, disse um informador militar.

Joanne Omang, repórter do «Washington Post», que presenciou o acidente, contou que os fotógrafos tinham sido prevenidos de que a estrada em que viajavam não era segura e estava minada.

CIA confisca apontamentos de jornalista

Os guardas alfandegários americanos confiscaram os apontamentos sobre El Salvador, ao jornalista e escritor Fred Landis, que denuncia regularmente as operações secretas na América Latina.

Autor da «Morte em Washington», sobre o assassínio do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros chileno, Orlando Letelier, Landis tinha chegado segunda-feira a Los Angeles, proveniente de Havana (Cuba) onde se tinha deslocado à procura de elementos para um artigo.

«Os guardas alfandegários afirmaram-lhe que os seus apontamentos seriam enviados à CIA (agência de informações americana) declarou o advogado de Landis.

Numerosos agentes da CIA queixaram-se contra ele, após a saída do seu livro sobre a morte de Orlando Letelier, no qual os tinha posto em causa.

Miterrand no Parlamento israelita

Palestinianos também têm direito irredutível a viver

O presidente Mitterrand, mencionou hoje em público, pela primeira vez durante a sua viagem a Israel a OLP (Organização de Libertação da Palestina) e «os direitos dos palestinianos de Gaza e da Cisjordânia». Foi no discurso que proferiu no Parlamento israelita, discurso aguardado com grande expectativa.

«Tendes o direito irredutível de viver», acrescentou o presidente Mitterrand perante os deputados do «Knesseth». «Têm-no também os povos que vos rodeiam, e penso, ao pronunciar estas palavras, nos palestinianos de Gaza e da Cisjordânia (...), como também penso no povo do Líbano», disse o presidente francês.

François Mitterrand indicou, por outro lado, que «a França não quer ser nem árbitro nem mediador» no Médio Oriente.

O chefe do Estado francês sublinhou, no seu discurso, que «a paz, a liberdade e a justiça não se tratam por procuração», acrescentando: «Nem que a França pudesse, nunca desejaria substituir-se às partes interessadas».

O presidente Mitterrand falou igualmente de «Jerusalém, terra da unidade e das contradições (...), local onde se juntarão os irmãos separados», no seu discurso de 25 minutos, perante os deputados israelitas.

O presidente francês evocou igualmente, na sua intervenção «o grande povo árabe», «herdeiro», também ele, de uma «grande civilização».

François Mitterrand terminou o seu discurso, feito em francês, com as seguintes palavras pronunciadas em hebraico: «Longa vida e paz durável para o povo de Israel. Longa vida e paz durável para os povos da região. Viva a fraternidade reencontrada. Shalom (adeus) amigos».

Onde se fala de Portugal

Israel solicitou ontem ajuda à França para enfrentar as dificuldades que a entrada de Portugal e Espanha na CEE lhe acarretarão.

A petição foi formulada pelo ministro israelita das Finanças, Ioram Aridor, ao seu homólogo francês, que está em Telavive, integrado na comitiva do presidente François Mitterrand.

Depois de conversar durante uma hora com Mitterrand, o presidente israelita, Isaac Navon, classificou a reunião como «muito agradável, interessante e proveitosa».

Mitterrand e Navon falaram sobre o problema palestiniano, a paz com o Egipto e as relações bilaterais franco-israelitas, que desde 1971 tinham passado a ser apenas formais.

O ministro Ioram Aridor, propôs o reatamento da cooperação financeira entre a França e Israel e a promoção de actividades conjuntas em países africanos.

Chanceler austríaco condena política dos EUA para a Polónia

O chanceler austríaco, Bruno Kreisky, disse ontem em Viena que um bloqueio económico ocidental à Polónia forçaria este país a uma maior dependência da União Soviética.

Numa entrevista ao diário socialista «Arbeiter Zeitung», Kreisky disse que o Ocidente devia exercer outras formas de pressão sobre a Polónia.

Disse que Varsóvia devia ser informada de que as relações não podiam ser normalizadas, enquanto houvesse presos políticos no país.

«Devíamos dizer aos polacos... que estamos preparados para conversar com eles acerca da concessão de novos prazos para liquidação das dívidas, na condição de modificarem o sistema» – disse o chanceler.

«Mas, se a política ocidental endurecer a tal ponto que o bloqueio económico à Polónia seja total, os polacos, não exceptuando o mais compreensivo dos dirigentes oficiais, não poderão senão encostar-se cada vez mais à União Soviética» – acrescentou.

«Este é o motivo que nos leva a argumentar contra a política norte-americana. Temos de ter a nossa própria política» – concluiu.

RFA prepara-se para exportar mais armas

O Governo de Bona vai afrouxar a proibição vigente quanto à exportação de armas para países considerados «zonas conflituosas», anunciou hoje o porta-voz governamental, Kurt Becker.

Becker deu a entender que as novas disposições entrarão em vigor brevemente, culminando um trabalho que, desde há um ano, vem sendo desenvolvido por peritos do Governo e do Parlamento.

De acordo com as normas actuais, a indústria armamentista da Alemanha Federal não pode exportar para os países comunistas nem para as zonas catalogadas como conflituosas pelo Ministério alemão federal dos Negócios Estrangeiros.

Por causa disso, em 1981, não se concretizou a venda à Arábia Saudita de carros de combate «Leopard», considerados os mais perfeitos de quantos existem no mercado internacional de armamento.

Entre 1975 e 1980, o Governo federal alemão autorizou exportações de armas e equipamentos bélicos no montante de cerca de 3500 milhões de dólares.

ção relâmpago uerrilha peruana

ertados 304 prisioneiros

em reunião extraordinária do Conselho de Ministros, disse uma fonte oficial.

No fim da reunião, o titular da pasta do Interior, general Jose Gagliardi, reiterou a necessidade de reimplantar a pena de morte no Peru, dizendo que «as acções terroristas levam a pensar numa clara intenção de confronto com as forças policiais».

Ao comentar os acontecimentos, Gagliardi disse «haver mãos estrangeiras» na acção guerrilheira, mas não mencionou países em concreto.

O recolher obrigatório em Ayacucho vigora das 21 às 6 horas locais, espaço de tempo em que só se poderá circular com um salvo-conduto especial.

A cidade estava praticamente deserta, ontem, enquanto centenas de reforços policiais enviados de Lima patrulhavam as ruas.

Helicópteros da Força Aérea peruana colaboram nas operações de busca dos guerrilheiros e dos 304 presos evadidos, na região montanhosa onde se acoitaram.

O ministro da Justiça, Elias Larosa, disse que os assaltantes gritavam «Viva a luta armada» e «Viva o comunismo» antes de dinamitarem a porta da penitenciária e penetrarem no edifício aos tiros.

os principais partidos da oposição

No seu veredicto, considerado desde já uma espectacular derrota do Governo do general João Figueiredo, os magistrados fazem notar que os militantes hostis à fusão podem optar pela adesão aos outros três partidos da oposição, ou ao Partido Democrático e Social (PDS), no poder.

A crise política na Irlanda: Possibilidade de novas eleições

O primeiro-ministro e o chefe da oposição irlandeses debatem-se pela formação do próximo Governo da República Irlandesa, depois das recentes eleições gerais, que não deram maioria parlamentar a nenhum deles.

Garret Fitzgerald e o antigo primeiro-ministro, Charles Haughey terão que conseguir o apoio de sete parlamentares independentes, na sua maioria de esquerda. Cabe aos independentes o equilíbrio do poder nesta disputa para «taoiseach», termo gaélico para designar o primeiro-ministro.

Fitzgerald, líder do Fine Gael (Família dos Irlandeses) e Haughey, líder do Fianna Fail (Soldados do Destino), terão que conseguir a maioria dos 166 lugares do Dail (Câmara Baixa).

Haughey parece em melhor posição, com os 81 lugares conseguidos pelo seu partido em 18 de Fevereiro.

A luta pelo poder governamental surge na pior crise económica irlandesa desde que o país é independente do Reino Unido.

A questão poderá ser resolvida somente quando o Dail se voltar a reunir, na próxima semana. O único não-esquerdista dos independentes é o «falcão» nacionalista Neil Blaney, um deputado independente do Fianna Fail, que apoiará quase de certeza Haughey.

Fitzgerald, cuja coligação do Fine Gael e liberais obteve 78 lugares, precisa do apoio de, pelo menos, cinco independentes. Isso implica que teria que fazer grandes concessões, particularmente quanto a políticas económicas, para ser o próximo «taoiseach».

A grande questão parece surgir por parte dos trabalhistas, que têm 15 dos lugares da coligação parlamentar. O partido está dividido quanto a continuar a apoiar Fitzgerald.

Caso haja corte da coligação, os trabalhistas deverão aliar-se aos independentes no Dail, que incluem três deputados do Sinn Fein, a ala política do IRA. Este partido, contudo, resiste à ideia de um acordo de coligação estrito, preferindo votar os assuntos à medida que forem levados ao Parlamento.

Se nem a coligação nem o Fianna Fail conseguirem a maioria da próxima semana, a Irlanda deverá ter novas eleições gerais, as terceiras desde Junho último.

ASSOCIAÇÃO DE CEGOS «LUIZ BRAILLE»

Organização de Protecção aos Cegos
Fundada em 25 de Junho de 1927
Rua de São José, 86 1.º — Telefone 32 55 42
Lisboa (Portugal)

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios da Associação de Cegos Luís Braille para a Assembleia Geral Ordinária, que se realiza na sua Sede, Rua de S. José, 86-1.º em Lisboa, no dia 27 de Março, às 14 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Análise, discussão e aprovação do Relatório e Contas, bem como o parecer do Conselho Fiscal referentes à Gerência de 1981.

2 — Informações.

3 — Pedido de autorização para a transferência dos fundos bancários da Associação, da Caixa Geral de Depósitos, para outras Instituições bancárias e para a compra e venda de obrigações.

4 — Discussão e possível participação da Associação como sócio na Fábrica de Malhas da Liga de Cegos João de Deus.

Se não houver número legal de sócios no início dos trabalhos a Assembleia encerrará, reabrindo 60 minutos mais tarde, com qualquer número de presenças.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1982.
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
António Gonçalves

exclusivo

Brasil

Modelo de desenvolvimento gerou graves problemas ambientais

■ Mário Ojava ☐ IPS

RIO DE JANEIRO. – O rápido processo de crescimento económico do Brasil nas duas últimas décadas deixou, como um dos seus saldos mais negativos, graves e generalizados problemas ambientais. Os efeitos fazem-se sentir tanto nas cidades como no campo, inclusive nas novas fronteiras agrícolas. A modernização da agricultura e a acelerada industrialização fizeram-se de forma selvagem, sem as medidas necessárias para preservar o equilíbrio do meio ambiente.

Uma clara consciência destes problemas por parte da população começa agora a emergir e a fazer-se sentir nos últimos anos. Ultimamente, começaram a multiplicar-se as associações de defesa ecológica e uma incipiente mobilização popular começa a fazer frente aos abusos e a pressionar o Governo para que con a as actividades nocivas ao ambiente.

Nos centros industriais sentem-se graves problemas devido à concentração de muitas fábricas com um alto teor de contaminação, como as do sector químico, metalúrgico e da celulose. Um exemplo dramático é a zona de Cubatao, a 60 quilómetros de São Paulo, que devido ao elevado índice de poluição é conhecida como «o vale da morte».

O ano passado registaram-se em Cubatao uma dezena de nascimentos de crianças sem cérebro (acefalia). Uma comissão de médicos e biólogos está a estudar as causas desta exagerada incidência, mas são muitos os que pensam que a poluição está na origem destes casos de deformação congénita. Apesar da clamorosa situação ambiental do município, onde as doenças respiratórias são quase habituais e as zonas verdes se encontram num acelerado processo de deterioração, nenhuma medida séria foi adoptada.

Como soluçao, o governo de São Paulo projecta mudar os sete bairros mais afectados para longe das fábricas. Esta saída pressupõe que pouco ou nada será feito para reduzir a emissão de elementos contaminantes que estão a comprometer o ar, a flora e as águas do vale de Cubatao.

Também se registaram casos de acefalia, com muita frequência, em áreas predominantemente agrícolas. É o caso de alguns municípios do estado de Rio Grande do Sul, que ecólogos locais consideram a região do mundo que mais intensamente emprega produtos químicos para a agricultura.

A modernização da agricultura no Brasil foi acompanhada de um grande aumento no emprego de pesticidas, herbicidas e outros venenos de uso agrícola. Desta maneira, o Brasil converteu-se no terceiro consumidor mundial desses produtos, depois dos Estados Unidos e da França.

Os estados do Rio Grade do Sul, Paraná e São Paulo, onde há maior número de explorações agrícolas intensivas, concentram 75 por cento do consumo nacional deste tipo de produtos. Os efeitos no meio ambiente fizeram-se sentir de forma dramática. Centenas de mortes e milhares de pessoas intoxicadas registaram-se nos últimos anos.

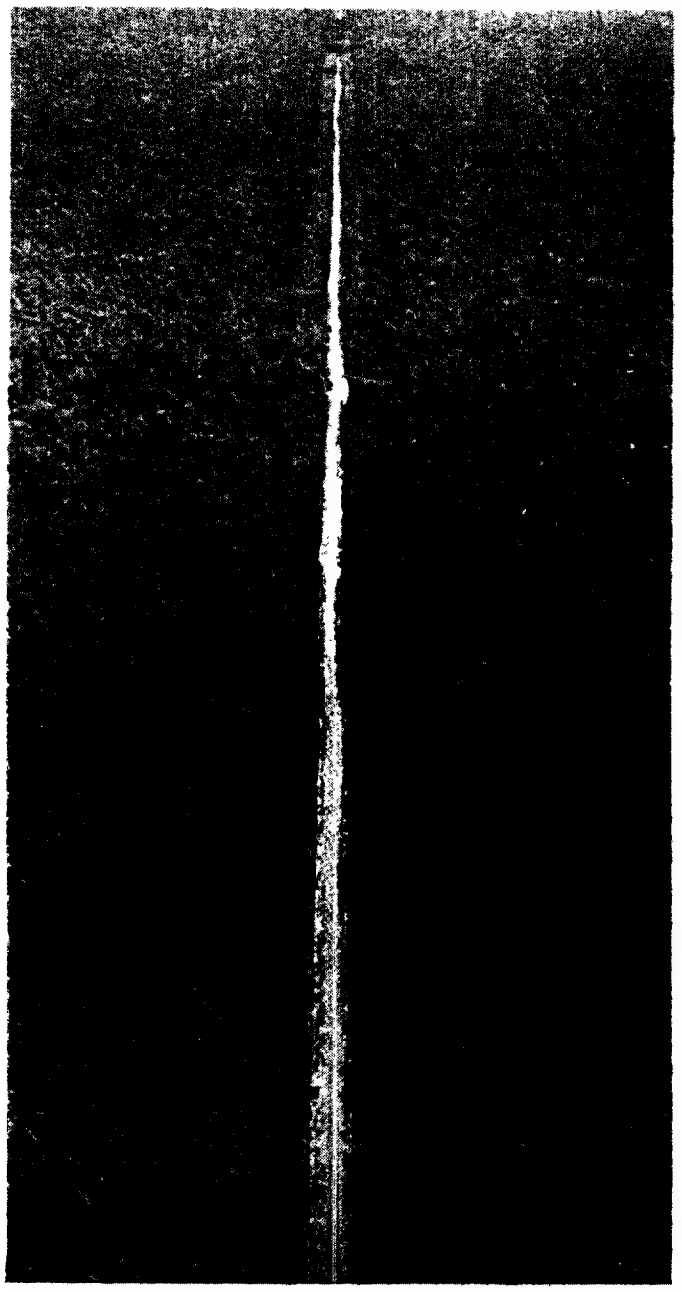
Frequentemente, as águas que abastecem cidades inteiras encontram-se contaminadas, já que a manipulação destes produtos tóxicos se efectua sem as salvaguardas técnicas necessárias.

O problema cresceu simultaneamente com a expansão agrícola para o norte e o oeste do país. Recentemente, o biólogo Luiz Eurico Moreira denunciou no decurso dum seminário sobre nutrição que 500 pessoas morreram intoxicadas durante os últimos sete anos em Santa Helena, no estado de Goiás, devido à utilização daqueles produtos químicos na agricultura.

Segundo Luiz Moreira, o excesso de bióxidos provocou um «colapso ecológico» na zona, provocando a morte de peixes, animais selvagens e gado, assim como uma quebra de produtividade das terras. Como consequência registaram-se 500 mortes e 70 por cento da população local teve de emigrar.

Do mesmo modo, as águas de várias bacias hidrográficas do país estão perigosamente comprometidas, tanto pelas indústrias da cidade como pela agricultura e a agro-indústria. Nas regiões mais industrializadas existem já muitos rios mortos.

O problema, indicaram alguns economistas e planificadores do ambiente, pode agravar-se com o avanço do programa nacional do álcool (Proalcool), que pretende substituir grande parte do consumo nacional de gasolina por álcool combustível.



A produção de álcool gera uma grande quantidade de «vinhoto», um resíduo da cana do açúcar. Por cada litro de álcool produz-se entre 12 e 14 litros daquele resíduo. Com a produção em grande escala de álcool combustível multiplicar-se-iam as agressões ao meio ambiente já provocados pela industrialização da cana, até agora destinada à produção de açúcar e em pouca quantidade à de álcool.

Nas cidades industriais os problemas avolumam-se. A incapacidade das autoridades para impedir a saída de elementos contaminantes para a atmosfera e para os rios tornou-se evidente.

Há indústrias que já foram admoestadas e punidas com multas dezenas de vezes, mas continuam em actividade, sem que instalem quaisquer sistemas de prevenção da poluição exigidos por lei.

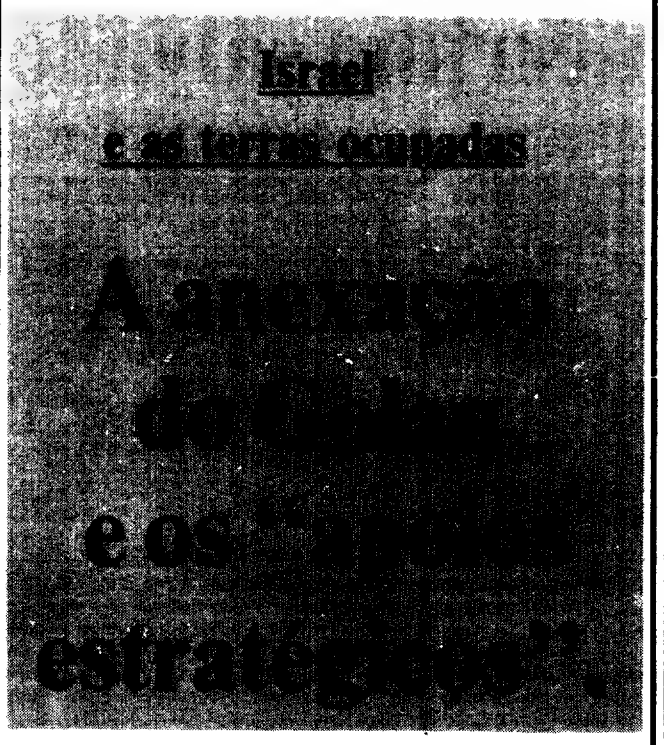
Durante uma conferência de imprensa sobre acústica, o Rio de Janeiro e São Paulo – nesta ordem – foram consideradas como as duas mais ruidosas cidades do mundo. São Paulo aproxima-se todos os invernos do ponto crítico de poluição atmosférica, com a ameaça de se ver forçada a paralisar as suas actividades. Durante esta estação é posto em marcha um alerta face à possibilidade de poder ultrapassar os níveis toleráveis. Frequentemente são denunciados casos de excesso de metais pesados – mercúrio, cádmio, chumbo – nas águas do litoral.

Em Salvador, capital do estado da Baía, no Nordeste, denunciou-se o ano passado a possibilidade da ocorrência duma tragédia semelhante à de Minamata, no Japão, onde a contaminação das águas de uma baía provocou 1 995 casos de deformações físicas.

Do mesmo modo, a exploração depredatória dos recursos naturais provocou a devastação dos grandes bosques tropicais e subtropicais do país. O fenómeno ameaça já a Amazónia, onde a área desflorestada, ainda que pequena, cresce rapidamente.

Por outro lado, no centro sul do país, a desflorestação e a agricultura sem medidas preventivas provocou uma intensa erosão. Paraná e Rio Grande do Sul apresentam já áreas em adiantado estado de aridez, ao ponto de preocupar as autoridades e os cientistas.

A acumulação destes problemas parece no entanto haver despertado as consciências e dado origem a um movimento, ainda disperso, na defesa do equilíbrio ambiental. Um cada vez maior número de pessoas e associações põem em causa o modelo de desenvolvimento adoptado pelo Brasil, centrado no crescimento económico a qualquer preço. ■



NO último mês do ano findo, o governo israelita fez aprovar no «Knesset» um projecto de lei que estendia aos montes Golan, território sírio ocupado pelas tropas israelitas na guerra de 1967, a legislação geral do país.

Este facto significa na prática uma pura anexação do território sírio, em violação das resoluções n.os 242 e 338 do Conselho de Segurança da ONU, que prevêem a retirada de Israel dos territórios árabes ocupados, e das normas de direito internacional, onde se estipula a inadmissibilidade da aquisição de territórios pela força.

Os factos atestam que as aspirações de Israel às terras ocupadas cresceram após os acordos de Camp David e o tratado de paz separada com o Egipto. O que se compreende, uma vez que os dois documentos baseiam-se no «plano Begin», linha sem compromissos da actual direcção israelita para a anexação dos territórios árabes a pretexto dos chamados «direitos históricos».

As tentativas de colonização da margem ocidental do Jordão e da faixa de Gaza, a concessão a esses territórios de «autonomia administrativa», a proclamação de Jerusalém como capital «eterna, una e indivisível» de Israel e, por último, a anexação do Golan, testemunham a vontade expansionista de Israel.

O papel dos EUA

Telavive não se teria provavelmente arriscado a tais acções se não contasse com a «benedictio» do seu principal protector e parceiro, os Estados Unidos que têm colaborado na perpetuação e legalização da ocupação israelita das terras árabes. Recordemos que os EUA avançaram com a tese sobre a necessidade de fazer uma «diferença» entre as «linhas de defesa» («segurança») de Israel e as «fronteiras jurídicas» («soberania») dos Estados árabes, coisas que no seu entender não coincidem obrigatoriamente.

Como compreender igualmente a persistente recusa de Washington em definir claramente qual a sua posição sobre o problema das fronteiras.

Quando era secretário de Estado, Henry Kissinger afirmou que isso equivaleria a destruir a sua capacidade de negociar(!). Com efeito, a definição de Washington mostraria estarem os EUA longe do papel de «intermediário imparcial» que pretendem apresentar, em detrimento dos árabes. A este propósito, a declaração feita há alguns dias pela representação permanente dos EUA na ONU, foi esclarecedor. Reconheceu terem representantes dos EUA altamente colocados, incluindo ex-presidentes americanos, concordado com Israel em não abandonar os montes Golan.

O «Memorando»

A acção israelita deu-se pouco depois da assinatura do «Memorando» americano-israelita «sobre a compreensão mútua no domínio da cooperação estratégica», nos finais de Novembro.

O «Memorando» previa, entre outras coisas, a constituição de um «Conselho Coordenador» liberal para a preparação de exercícios militares conjuntos, o estacionamento de material americano em Israel e questões análogas.

A despeito da sua denúncia pelos americanos, Israel continua a considerar os Estados Unidos como o seu mais fiel aliado e espera que os EUA oponham o seu veto a quaisquer sansões tomadas contra si pelo Conselho de Segurança.

A anexação israelita coincidiu com a campanha anti-líbia dos Estados Unidos. Dá a impressão que Washingoton e Telavive se viraram contra os dois países árabes que mais activamente se opõem aos acordos saídos de Camp David. –(NOVOSTI) ■

Reconhecido pelo Ministério das Finanças

Apreciável melhoria de produtividade nas empresas públicas

As empresas públicas portuguesas do sector industrial funcionaram nos últimos anos como amortecedores dos efeitos da inflação, por terem conseguido uma apreciável melhoria de produtividade, afirma-se num estudo do Departamento Central de Planeamento do Ministério das Finanças.

As empresas públicas consideradas neste estudo são basicamente a Quimigal, Cimpor, Portucel, Siderurgia Nacional, Centralcer, Unicer, Tabaqueira, Ferrominas, ENU, Setenave, EDP e Petrogal.

Globalmente estas empresas tiveram vendas no valor de 249 800 milhões de escudos, com um crescimento em volume de 6 por cento por ano entre 1977 e 1979.

Os investimentos feitos por estas empresas atingiram entre 1976 e 1980 cerca de 168 milhões de contos, dos quais 101 milhões na indústria e 67 milhões na energia eléctrica.

O estudo do Departamento Central de Planeamento calcula, também, os lucros registados por estas empresas em 56 milhões de contos em 1980, contra resultados de exploração de 26 milhões em 1978 e 13 milhões em 1977.

Segundo o citado estudo, estes resultados positivos verificaram-se apesar dos aumentos de preços das empresas públicas não terem chegado para cobrir a subida dos custos das matérias-primas importadas e, especialmente, apesar do aumento do custo da energia.

Por isso mesmo, as empresas funcionaram como amortecedoras da inflação, uma vez que não repercutiram totalmente estes aumentos de custos nas tarifas que cobram, embora isso tenha limitado seriamente a sua capacidade de autofinanciamento.

●●●

NOVE PROPOSTAS PARA CRESTUMA foram, ontem, abertas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos dando-se assim um passo importante para a construção do canal de navegação a jusante da barragem.

Das nove propostas apresentadas só foram aceites cinco, que vão de 166 mil a 373 mil escudos, a que se tem de adicionar o valor de três milhões de metros cúbicos de areia que terão de ser removidos no decurso dos trabalhos.

As areias que terão de ser removidas para a construção do canal a jusante da barragem permitem diminuir substancialmente o valor da empreitada como o consequente benefício para o Orçamento Geral do Estado.

As propostas aceites serão, agora, apreciadas tecnicamente após o que a Direcção-Geral efectuará um relatório de apreciação que posteriormente será alvo de despacho ministerial.

Os trabalhos serão depois adjudicados a um dos concorrentes, prevendo-se o começo dos trabalhos em Abril.

Este concurso público insere-se no projecto de estabelecimento da navegabilidade do Rio Douro, desde a fronteira com Espanha até à foz numa extensão de 200 quilómetros.

Com as barragens dos aproveitamentos hidroeléctricos do Carrapatelo, Régua e Valeira já construídas e de Crestuma e Pocinho, em construção, todas dotadas de eclusas de navegação e permitindo os planos de água criados pelas respectivas albufeiras, a existência de fundos exigidos por uma frota eficiente, estão reunidas as condições básicas para o estabelecimento de uma navegação comercial organizada.

As eclusas construídas ou em construção permitem a transposição de embarcações com comprimentos até cerca de 83 metros, larguras até 11,40 metros e calados até 3,7 metros.

●●●

«CRIAÇÃO DE EMPRESAS» – É o tema do encontro que o Centro de Informação, Formação e Aperfeiçoamento em gestão, do IPE, organiza no próximo dia 17 no Porto.

Com este encontro o Instituto de Participações do Estado visa sensibilizar novos empresários e quadros superiores de empresas para a necessidade de criar novas unidades produtivas.

Para além dos potenciais criadores de empresas e empresários já instalados, o encontro organizado pelo CIFAG, com o apoio do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais e da Caixa Geral de Depósitos, está aberto aos proponentes de novos investimentos, a técnicos da banca e de serviços públicos e a docentes universitários especialmente das áreas da gestão e da tecnologia.

●●●

PROJECTO PORTUGUÊS PARA O VALE DO UMBELUZI – Uma empresa portuguesa vai elaborar o projecto de aproveitamento e gestão de uma área de quatro mil hectares no Vale do Umbeluzi – revelou à ANOP um dirigente desta companhia, em Moçambique.

A referida área, situada a cerca de 20 quilómetros de Maputo, receberá culturas de milho, trigo e soja.

A empresa portuguesa garante, ainda, a formação profissional, oficinas de manutenção, maquinaria agrícola e entrepostos de frio.

O cultivo desta parcela do Vale do Rio Umbeluzi está ligado à construção da barragem dos libombos, na região da Namacha, obra adjudicada a empreiteiros italianos.

A barragem destina-se a garantir o abastecimento de água à zona do «grande Maputo» e a irrigar uma área de cerca de 150 mil hectares.

●●●

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO NOS AÇORES – Um protocolo de cooperação entre o Instituto de Investimento Estrangeiro (IIE) e o executivo açoriano foi assinado em Ponta Delgada.

O protocolo, assinado pelo presidente do conselho directivo do instituto, Alexandre Vaz Pinto, e pelo secretário regional das Finanças, Gomes dos Santos, transfere para as autoridades da região autónoma as competências respeitantes ao investimento estrangeiro no arquipélago.

Fixa, ainda, os critérios a seguir pelo IIE no que respeita ao apoio às iniciativas do Governo Regional dos Açores.

Falando aos jornalistas após a assinatura do protocolo, Alexandre Vaz Pinto manifestou o interesse do IIE em apoiar os esforços de desenvolvimento económico dos Açores.

Acrescentou que o IIE vai empenhar-se em acções de promoção da região autónoma, com vista à atracção do investimento estrangeiro.

Salientou, por último, que a definição das áreas económicas a privilegiar pelo investimento estrangeiro tem de ser estipulada pelos responsáveis do Executivo açoriano.

●●●

PORTUGAL, EFTA E CEE – As consequências para a EFTA – Associação Europeia de Comércio Livre – da adesão de Portugal ao Mercado Comum estão a ser estudadas por um grupo de peritos desta organização, em Genebra.

Portugal pertenca, ainda, a esta organização de livre comércio que deverá abandonar para se integrar na Comunidade Económica Europeia (CEE).

A entrada de Portugal na CEE vai implicar que cada um dos actuais membros da EFTA estude a adaptação dos tratados de comércio livre com o Mercado Comum devido à situação criada pela saída de Portugal.

●●●

FIMAP/82 – Cerca de duas centenas de industriais de máquinas para trabalhar madeira estarão representados na segunda edição da FIMAP, que decorrerá de 6 a 14 deste mês no Palácio de Cristal, no Porto.

O certame, iniciativa da União dos Industriais de Máquinas para trabalhar Madeira, com o apoio da Associação Industrial Portuense, visa divulgar as potencialidades da indústria nacional do sector.

A organização da feira aguarda a visita de missões comerciais da África do Sul, Angola, Moçambique, Brasil, Jugoslávia, Holanda e Canadá.

Paralelamente ao certame, decorrerão colóquios dirigidos aos visitantes, que visarão temas como: «indústria e regionalização» «exportação-mercado exterior» e «formação-utilizador».

A indústria de máquinas e ferramentas para trabalhar madeira e afins contribuiu em 1981 com cerca de dois milhões de contos na produção nacional.

●●●

EXPORTAÇÃO DE BRINQUEDOS – A BRINCA/82, que ontem encerrou na FIL, «veio confirmar que o sector de brinquedos tem enormes possibilidades e se encontra em plena expansão» – disse o director do Departamento de Feiras e Exposições da Associação Industrial Portuguesa.

Fernando Muller afirmou ter conhecimento de elevado número de contactos com vista à exportação.

«Esses contactos referem-se, nomeadamente, a brinquedos em madeira bem como a moldes em plástico para a indústria de brinquedos» – adiantou.

Açores

Governo subsidia ampliação de barcos de pesca

Subsídios até 500 contos por metro de embarcação vão ser atribuídos pelo Governo Regional dos Açores para a reconversão da frota pesqueira e a aplicar na construção ou aquisição de barcos e na modificação ou aquisição de maquinaria e equipamento, artes e apetrechos. O Governo Regional pretende, assim, suscitar o aparecimento de barcos maiores, mais bem equipados e superior capacidade de trabalho.

A decisão para o apoio financeiro a projectos de reconversão da frota pesqueira fora já tomada em 27 de Outubro, pelo Decreto-Lei 18/81-A. O decreto regulamentar regional saiu no «Diário da República» de hoje e por ele se verifica que os subsídios só podem ser atribuídos para a aquisição, modificação ou apetrechamento de barcos de mais de 27 metros, exceptuando os destinados à pesca do atum com isco vivo, e que poderão ter um mínimo de 24 metros.

A determinação do montante dos subsídios é feita atendendo ao número de metros da embarcação.

Os empréstimos a conceder ao abrigo deste decreto regulamentar terão um período de carência máximo de um ano e deverão ser reembolsados em nove anos, quando se trate de construção ou aquisição de embarcações e um ano de carência e sete de reembolso, para modificação de embarcações.

A análise e avaliação dos projectos de investimento é feita pelas instituições de crédito e a decisão sobre a atribuição dos auxílios previstos no decreto regulamentar 7/82-A é tomada caso a caso, pela Secretaria Regional de Agricultura e Pescas.

Novo livro de Henrique de Barros

A agricultura de subsistência mantém uma grande importância representando, na África Negra, entre 35 e 85 por cento do valor da produção agrícola – afirma Henrique de Barros, num livro sobre sistemas de organização de economia agrícola.

Henrique de Barros define sete sistemas de organização da economia agrícola: de subsistência, de dependência, fundiária, de tráfico, capitalista, colectiva e a tempo parcial.

Henrique de Barros afirma que a crescente necessidade da Humanidade e nomeadamente as populações urbanas em bens alimentares está a provocar uma alteração nas estruturas agrárias, fazendo apelo para a utilização de uma nova tecnologia agro-indistrial.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

DEVIDO À IMPOSSIBILIDADE DA COMPANHIA BRASILEIRA MACUNAÍMA SE DESLOCAR EM MARÇO AO TEATRO NACIONAL E ATENDENDO AO ENORME SUCESSO DE «GIN GAME» A CARREIRA DESTA PEÇA RECOMEÇA NO PRÓXIMO DIA 5 ÀS 21.30 H.
A DIRECÇÃO DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II.

eunice muñoz / jacinto ramos
em

"GIN GAME"

peça em 2 actos de
D.L. COBURN
TRADUÇÃO DE MANUEL JOÃO M.S. RAMOS
(PRÉMIOS "PULLITZER" E "MELHOR PEÇA DO ANO" - NOVA IORQUE - 1978)

direcção e encenação de
JACINTO RAMOS

Preços

Supermercados do Porto aumentaram mais do que em Lisboa

O agravamento médio dos preços dos 99 bens não alimentares regularmente controlados pela Direcção-Geral do Comércio Não Alimentar (DGCNA), ascendeu em Lisboa a 1,19 por cento entre Outubro 81 e Janeiro 82. Esta conclusão retira-se do levantamento trimestral efectuado por aquele departamento junto de seis supermercados da cidade.

No Porto, a subida registada no mesmo período de tempo nos cinco supermercados habitualmente inquiridos, foi de 1,47 por cento. Segundo a informação divulgada pela DGCNA a mais rápida subida dos preços no Porto seria ainda mais significativa se se tivessem inquirido em Lisboa supermercados do tipo «discount», tal como aconteceu no Porto. Nesse caso, a subida em Lisboa seria de apenas 1,04 por cento.

Ao contrário, em termos anuais, o aumento constatado entre Janeiro 81 e Janeiro 82 nesse conjunto de 99 produtos (43 de conservação e limpeza, 43 de toucador e higiene pessoal e 13 produtos diversos), foi bastante mais elevado em Lisboa do que no Porto. Na capital registou-se um aumento de 3,64 por cento e no Porto apenas 1,55 por cento, o que é considerado pela DGCNA um assinalável êxito na luta contra a inflação.

Finalmente, registe-se que durante a realização deste levantamento de preços (realizado na primeira semana de Janeiro) foram detectados 14 preços ilegais nos supermercados de Lisboa e 20 nos do Porto. Destes, 13 foram assinalados num único estabelecimento.

Fuga de capitais em França

Uma tentativa para transferir de forma ilegal dinheiro de França custou a um casal de Thionville uma multa de 2,5 milhões de francos, (29,250 milhões de escudos).

O tribunal criminal da vila impôs-lhe uma multa de 1,2 milhões de francos de valor idêntico ao dinheiro que tentavam contrabandear quando em Setembro último a Polícia alfandegária os detectou.

O casal alegou em tribunal que pretendia levar o dinheiro para a Bélgica para ali construir uma casa mas não conseguiram provar de forma suficiente a sua afirmação.

DESPORTO

ponta esquerda

Arroios: sem taças nem recordes

O Atlético de Arroios ficou sem as taças de prata que evidenciavam as vitórias do clube, que apesar de diversas tentativas, ainda não conseguiu a entrada no «Guinness Book of Records». Assaltantes entraram nas instalações do clube e retiraram as taças mais antigas e que maior significado tinham para a colectividade, nomeadamente a taça de campeão nacional da 3.ª divisão na época de 1948/49. O assalto, ocorrido através de métodos não conhecidos, verificou-se na noite de 2.ª para 3.ª-feira. A Polícia Judiciária ainda não foi informada do total de taças roubadas.

O Atlético CLube de Arroios apareceu recentemente nas primeiras páginas da Imprensa portuguesa ao promover tentativas para bater recordes consignados no «Guinness Book» nas modalidades de dança e cabeçadas numa bola de futebol.

Argentina: exportar futebol

A Argentina transformar-se-á, brevemente , num dos principais países exportadores de futebolistas. Observadores desportivos do país das pampas afirmam que um terço dos argentinos de algum modo ligados ao futebol correm sérios riscos de ficar desempregados.

Os dirigentes da maioria dos clubes da 1.ª divisão acabam de concordar em reduzir de 40 para 25 o número de jogadores profissionais das suas equipas.

Redução ainda maior verificar-se-á a nível da 2.ª divisão, pois cada turma não poderá ter ao seu serviço mais de 20 futebolistas. «O futebol está a sofrer, no nosso país, o reflexo directo do caos em que se encontra mergulhada a economia nacional» – sublinham observadores desportivos argentinos.

River Plate: penas reduzidas

A Associação de Futebol Argentina reduziu de 45 para 35 dias a suspensão recentemente aplicada aos 11 futebolistas do River Plate e o que permitirá aos jogadores internacionais alinharem no dia 24 pela selecção no encontro com a República Federal da Alemanha. A AFA suspendeu os futebolistas do River Plate e após a sua recusa, já em campo, em defrontarem o Penarol de Montevideu, num torneio particular de futebol, em Buenos Aires, como forma de protesto por o clube não aceitar as suas reivindicações de prémios de jogo.

Olimpíadas de Los Angeles: saúde está em perigo

Pode vir a revelar-se muito prejudicial para a saúde dos atletas a realização dos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles, porque esta cidade norte-americana é das mais poluídas do mundo. A declaração consta de um artigo publicado no jornal «Los Angeles Times», por um especialista em Medicina Desportiva da Universidade de Relands: William McFerthy. O articulista acrescenta que o próprio período durante o qual se efectuarão as competições (de 28 de Julho a 12 de Agosto) é considerado o mais perigoso, pois é precisamente nessa época que o «smog» (mistura de neblina e fumaça) é mais espesso e frequente. Visando atenuar os efeitos da sobrecarga da atmosfera, McFerthy recomenda que sejam observadas algumas medidas especiais: designadamente a marcação das provas ao ar livre para de manhã muito cedo ou então para de tarde, mas o mais tarde possível. Aquele especialista propõe (entretanto) que a maratona seja organizada numa zona menos poluída e que os atletas sejam instalados o mais longe possível das auto-estradas. William McFerthy sugere (inclusivamente) que, em última instância, se adiem ou mesmo anulem as competições que acarretem mais riscos.

O quotidiano «Los Angeles Times» informa que algumas destas propostas estão a ser examinadas pelo Comité de Organização dos Jogos, mas adianta que os organizadores têm sido submetidos a pressões muito fortes, principalmente por parte da cadeia de televisão «ABC», que pagou a peso de ouro o direito de transmitir os «directos» às horas que, em termos publicitários, lhe são mais lucrativas.

Duas listas para o F. C. Porto

CDS quer tapar buracos de Américo Sá?

PORTO (da nossa delegação) – «O CDS não quer largar o FC Porto, para que não se descubram os buracos abertos pelo seu deputado Américo Sá» – disse ao «DL» um portista bem conhecedor dos meandros do clube, a propósito da preparação das eleições que terão de ser marcadas para dentro de algumas semanas, o mais tardar até Abril.

Ontem, foi apresentada a lista que tem a «simpatia» do CDS. Ressuscita Afonso Pinto de Magalhães (para presidente da direcção) e coloca um seu dirigente à cabeça da Assembleia Geral: o prof. Vieira de Carvalho, actual presidente da Câmara da Maia. Para presidente do Conselho Fiscal é proposto o prof. Silva Leal, que há cerca de dois anos estava a frente da Comissão Política Distrital do PSD.

Uma outra lista, liderada por Sardoeira Pinto, Jorge Nuno Pinto da Costa e Manuel Pinto Borges (respectivamente candidatos às presidências da AG, da direcção e do Conselho Fiscal) vai ser entregue esta tarde, no termo da apresentação de candidaturas ao próximo acto eleitoral. Para o Conselho Superior candidatar-se-ão Óscar Sarabando da Rocha, Fernando Barbot, Francisco Couto, Henrique Carvalho, Luís Sá, Alexandre Magalhães, Mário Mano, José Luís Pinto Leite, António Vaz Pinto e Firmino Teixeira Machado.

Até há poucos dias, elementos do CDS tentaram fazer recuar os proponentes da lista de Sardoeira Pinto, «oferecendo» lugares a alguns deles: foram (no entanto) diligências tão descabidas que acabaram por cair em saco roto.

Alguns «portistas» começam já a catalogar as listas: para uns, a primeira é a «brigada do reumático» e a segunda, a do futuro do clube. Só dentro de alguns dias poderemos saber a opção dos sócios, mas não se pode esquecer que a lista de Sardoeira Pinto surgiu depois de várias sessões de debate, com associados, em diversos pontos da região. Mas, enquanto se entra no frenesim eleitoral, estão por esclarecer: as contas do clube. Fala-se num défice da ordem dos cem mil contos e o certo é que ainda não foram apresentados os relatórios e contas, quer de 1980, quer de 1981.

Desporto e Exército: protocolo

O Ministério da Qualidade de Vida e o Estado-Maior do Exército vão cooperar no domínio do desporto, segundo um protocolo assinado pelo ministro Ribeiro Teles e pelo general Garcia dos Santos.

A participação recíproca em cursos e acções de formação de técnicos desportivos é prevista no acordo, mediante o qual o Ministério (através da Direcção-Geral dos Desportos) receberá técnicos militares em cursos e acções ou aceitará iniciativas exclusivamente dirigidas a técnicos militares.

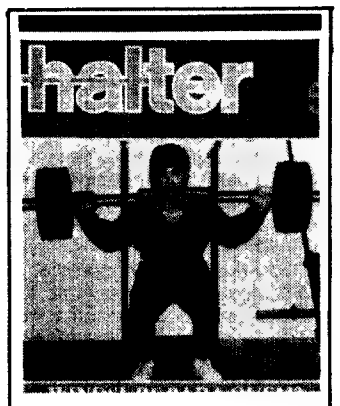
Por seu turno, o Estado-Maior do Exército compromete-se a apoiar elementos propostos pelo referido Ministério nas modalidades de equitação, esgrima, tiro desportivo e corrida de orientação. Troca de documentação desportiva e de convites para colóquios, seminários e congressos ficou igualmente acordada no protocolo entre as duas entidades, extensivo (ainda) à promoção de iniciativas de cooperação, tais como torneios, estágios, participação em reuniões internacionais ou utilização recíproca de instalações. O protocolo engloba ainda a medicina desportiva, com acções de formação e cursos, e exames médico-desportivos.

O ministro da Qualidade de Vida compromete-se ainda a favorecer os contactos do Estado-Maior do Exército com as Federações desportivas. A implementação e desenvolvimento do acordo são sugeridos através de entendimento directo entre as direcções dos Serviços de Saúde e Educação Física do EME e as direcções-gerais dos Desportos e de Apoio Médico do MQV.

Olimpismo: candidaturas

O Comité Olímpico Alemão-federal vai apresentar a sua candidatura para organizar os Jogos Olímpicos de Inverno de 1992, em Dortumund. As localidades bavaras de Berchtesgaden e Garmisch – Partenkirchen ofereceram-se como cenário da Olímpiada de Inverno de 1992.

Ao contrário dos Jogos Olímpicos de Verão de 1992, para os quais não há ainda candidato, para a Olímpiada de Inverno (1992) concorreram já as localidades de Alma Ata (União Soviética), Lillehammer (Noruega), Falun (Suécia) e Cortina di Ampezzo (Itália).



"Halter"

«Halter», uma revista alimentada por um conjunto de simpatizantes da halterofilia, intimamente ligados à modalidade a vários níveis, vai no seu quinto número e agora com a novidade de aparecer a divulgar outras modalidades. Graficamente, a última edição, relativa ao primeiro trimestre do novo ano, também sofreu melhoramentos, com realce para a sua capa e contra capa a cores.

Ao preço de quarenta escudos, para um total de vinte e oito páginas cheias de ilustração, o último número aborda temas tão diversos como o Windsurf em Portugal, a eleição de «Mister Portugal/81» e os princípios da Cultura Física.

Jarama de volta

A Federação Internacional Automóvel (FISA) deu «luz verde» provisória ao «Grande Prémio de Espanha» de fórmula um, para 27 de Junho, em Jarama. A FISA esclareceu (porém) que uma decisão definitiva apenas será tomada pela «Comissão para a Fórmula Um», que se reunirá durante o corrente mês. A Federação espanhola solicitara à FISA a reintegração do «Grande Prémio de Jarama», no calendário deste ano da fórmula um, na sequência Ja anulação do «Grande Prémio da Argentina». A «Comissão para a Fórmula Um» terá de analisar certos problemas técnicos que se prendem com dificuldades do percurso de Jarama, que levaram à sua exclusão do calendário da presente temporada. Caso venha a confirmar-se o «Grande Prémio de Jarama», ele será disputado no decurso do campeonato do mundo de futebol, que tem por cenário a Espanha.

Entretanto, o Comité Organizador do Mundial de Futebol, não financiará um «grande prémio de fórmula um» durante o torneio máximo do futebol – revela o «El País». O jornal informa que os organizadores do mundial recusaram participar no financiamento de dois milhões de dólares (cerca de 140 mil contos) que custará à Federação Automóvel espanhola a organização (em Jarama) do «grande prémio» a incluir no calendário deste ano de fórmula um.

Placard

Andebol: «Mundial»

Cuba bateu o Kuwait, por 34-30 vencendo o Torneio de Consolação do Campeonato Mundial de Andebol e conquistando a 13.ª posição. No outro encontro da jornada de ontem, o Japão venceu a Argélia, por 22-21, e assegurou o 14.º lugar. Classificação final: Cuba, 5 pontos; Japão, 4; Kuwait, 2; e Argélia, 1.

Râguebistas confraternizam

A Comissão de Râguebi do SL e Benfica, com o patrocínio da Nestlé realiza, no dia 7 do corrente, um convívio de râguebi dirigido especialmente ao escalão de iniciados. Este convívio terá lugar no campo n.º 3 do Estádio da Luz, com início às 9 horas, e deverá prolongar-se até às 13 e 30 horas.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO

N.º 29 DE 7 DE MARÇO DE 1982

A Comarca de Arganil: 1X1 X2X 122 X222; Rádio Totobola: 111 X2X XX2 X222; Correio do Vouga: 111 12X 1X2 121X; Defesa de Espinho: 111 X2X XX2 XX2X; Eu Sei Tudo: 111 X21 XX1 22XX; Folha do Domingo: 1X1 12X 1XX 2X21; O Jornal de Felgueiras: 111 12X 1XX X2X1; Jornal de Santo Tirso: 1X1 121 22X 1122; O Jornal da Lixa: 111 X2X XX1 X211; Jornal de Sintra: 111 X2X 11X 2X2X; Jornal Linhas de Elvas: 111 X21 122 2221; Litoral: 111 12X 11X 22X2; Maria da Fonte: 111 X2X 1X2 22X2; Jornal Notícias de Gouveia: 1X1 X22 112 2211; Notícias de Guimarães: 111 111 X21 X111; Reconquista: 111 12X 1X2 1221; RDP/Secção Desportiva: 111 X2X 1X2 22XX; RDP/Centro – Diário Desportivo: 1X1 121 1X2 XXXX; A Voz do Domingo/ Coluna Desportiva: 1XX 12X XX2 X221; A Voz de Lamego: 111 111 122 X222; Grafonola Ideal: 1XX 121 211 11XX; A Voz do Domingo/Palpitações: 111 121 121 2211; Música e Não Só: 111 XXX 1X2 X2X2; RDP/Ponto de Encontro: 1X1 222 1XX XXX1; RDP/Pátio das Cantigas: 11X 122 22X X212; Correio de Coimbra: 11X X2X XX2 221X; Ecos do Cacia: 111 12X 12X 22X2; Diário de Lisboa: 111 122 1X2 1X22; Notícias de Évora: 111 12X 1XX X221; Alvo Desportivo: 111 XX1 X11 121X; Jornal de Gaia: 1XX X2X X12 2XXX; Jornal da Graça: 111 121 1X2 2XXX; Jornal de Notícias: 1X1 X2X XX2 22X1; Manchete Desportiva: 111 12X 11X 12X1; Penalty: 111 221 112 X111; O Primeiro de Janeiro: 1X1 12X X22 X212; Quadrante Norte: 111 12X 12X X2X2; Rádio Alvo: 1X1 12X 1XX X1X1; Repórter do Dia: 111 X2X 1X2 12X2; Resenha Desportiva: 111 XX1 1X1 1XXX; A Voz dos Ridículos: 1X1 2XX X2X 1X11; Jornal o Porto: 1X1 1X1 12X 2222; Jornal a Voz do Ave: 111 121 XX1 X12X.

R E S U M O	1	X	2
1. PORTO - BRAGA	43	0	0
2. A. VISEU - SETÚBAL	29	14	0
3. BELENENSES - PENAFIEL	38	5	0
4. RIO AVE - BOAVISTA	23	17	3
5. ESTORIL - BENFICA	2	5	36
6. AMORA - PORTIMONENSE	14	25	4
7. FEIRENSE - P. FERREIRA	27	13	3
8. BRAGANÇA - VARZIM	8	24	11
9. U. SANTARÉM - ALCOBAÇA	8	14	21
10. RIO MAIOR - ÁGUEDA	10	18	15
11. COVILHÃ - ACADÉMICO	6	10	27
12. E. LAGOS - FARENSE	11	18	14
13. QUIMIGAL - MARÍTIMO	16	13	14

B O L A S	1	X	2	a)
	12	1	1	
	8	4	1	
	11	1	1	
	6	5	1	
	1	1	10	
	4	7	1	
	7	4	1	
	2	6	4	
	2	4	6	
	3	5	4	
	1	3	8	
	3	5	4	
	4	4	4	

a) - Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 12X 1X2 X2X1

DESPORTO

Standard, 2-Pôrto,0

Antas: agora, a palavra

Liège (por António Sustelo, nosso correspondente na Bélgica) – Nada está acabado para o Futebol Clube do Porto, em termos de progressão europeia, ainda que a sua presença no degrau das meias-finais da «Taça das Taças» possa ter ficado levemente comprometido com o facto da turma das Antas ter permitido dois golos perfeitamente escusados e não ter logrado acertar, uma só vez que fosse, mas malhas contrárias.

Com efeito, no Estádio de Sclessin, desfilou um antagónico estilo de jogo que (afinal de contas) está explícito na marca final do «placard»: 2-0 favorável ao Standard. Mas isso fica bem explicado no facto (autêntico) de em toda a 1.ª parte a formação de Stessl não ter provocado qualquer susto à baliza de Preud'homme e, em contrapartida, Fonseca ter **autorizado** um golo como corolário de um chuto disparado a distância quase infinita, assim a modos que da Avenida dos Aliados para as Antas. O guarda-redes português, lançando-se muito tardiamente, ficou positivamente siderado: envolvido na falha global de uma defesa onde Freitas não dava segurança e Simões (muito cedo lesionado) só tardiamente foi sustitído por Fernando, depois de se arrastar sobre a relva agravando os seus padecimentos. Sofrendo uma ruptura no adutor direito não poderá (infelizmente) voltar ao trabalho activo antes de decorrer um mês.

Freitas falha, Gabriel azarento

No tempo, complementar, novo falhanço de Freitas fez nascer uma confusão tal que, quando Gabriel procurou atrasar a bola para o seu guardião, Fonseca estava em corrida e foi colhido de surpresa. Era o 2-0, um autogolo que beneficiava os belgas e era castigo inacreditável para Gabriel, que foi (de muito longe) o melhor jogador portista ante a plateia de Liège.

Ainda se veria segunda substituição no «onze» de Herman Stessl: a entrada de Jaime Magalhães para render Teixeira, que estava sem força nem velocidade. Mas tudo estava resolvido, até porque em dois ou três momentos de adiantamento português, os disparos não molestaram a rede do grupo da Valónia.

Defender a todo o transe

O Standard teve sempre o domínio absoluto do jogo. Porém, é de justiça militar salientar que a turma portuense foi lutadora, compenetrada, adulta e abnegada. Teve (mesmo) leves períodos de equilíbrio territorial: mas a passagem da defensiva para o contra-ataque esteve emperrada e o quarteto de «backs» belgas reduziu o trio adiantado português a mera figura de retórica, obrigando-a a submergir-se em «foras de jogo» constantes e a perder o tempo para remate quando entrava em choque directo com a muralha local. Para corroborar as demasiadas cautelas defensivas dos alunos do técnico austríaco Stessl, basta dizer que apenas fizeram dois disparos à baliza contrária, o que bem reflecte a espécie de medo que traziam para o relvado, apenas se preocupando em bloquear o acesso às malhas à guarda de Fonseca.

Todavia, surgiram dois lances contestados: quando Romeu e depois Costa estiveram em posição frontal à rede adversária e foram derrubados em falta, já muito perto da zona de extremo rigor. Foi uma espécie de canto do cisne, pois tudo voltou à toada normal: Standard a carregar, Gabriel a comandar a defesa lusa.

Após o embate, Gerets («capitão» dos belgas) afirmou: «tenho precisamente a mesma ideia do nosso técnico: nas Antas, o Porto vai atirara-se para o ataque e nós vamos colhê-los com um golo-surpresa que resolverá radicalmente o problema».

É contrário o ponto de vista portista, espelhado nas afirmações (quase tiradas a papel químico) pelo dirigente Teles Roxo, pelo treinador Stessl e por Gabriel:

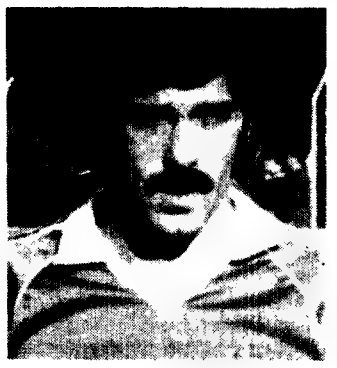
– O Standard está perfeitamente ao alcance do Porto. Basta que a nossa equipa, com os favores do público, consiga ter a sorte que nos escapou esta noite.

Vem a réplica, por Goethals, o treinador belga:

– Embora considere o Porto uma boa turma futebolística, com nível europeu e capaz de figurar entre as três de topo no futebol belga, creio que está encontrado o vencedor da eliminatória». E fez questão de salientar o seu apreço pelas actuações de Gabriel, Costa, Romeu e Jacques, «excelentes jogadores em qualquer lado do mundo».

Stessl estava contra a arbitragem: «prejudicou-nos porque foi demasiado caseira» – declarou. «Na 2.ª parte, quando estávamos a equilibrar a balança, sofremos um golo em momento de grande infelicidade e nada mais nos restou que ficar à espera da decisão, nas Antas».

Restará dizer que os portistas regressaram com toda a esperança incólume: e que, na noite de 17 do corrente, as Antas podem vibrar com um soberbo êxito dos **azuis-brancos. Pelo que ficou na retina dos espectadores, aqui, em Liége, o Standard pode ser colhido por um «onze» que, talvez já dispondo da eficiência atacante de Walsh, modifique o rosto de uma eliminatória europeia em que o futebol luso tem delegação briosa e competente. A última palavra dependerá do apoio que, das bancadas das Antas, chegue até aos homens que vão defender a última réstea de esperança do nosso futebol numa temporada que foi marcada a negro por consecutivos insucessos da selecção e por queda de um trio de clubes (Benfica, Sporting e Boavista) quando ainda tinham trunfos para jogar na mesa.**



Gabriel: o melhor jogador em Liège, teve a infelicidade de um auto-golo a diminuir o seu excelente trabalho

LIVRARIA BERTRAND
patrocina a reportagem
dos jogos entre o Porto
e o Standard de Liège

Sob arbitragem do suíço Renggli, que mostrou o cartão amarelo a Lima Pereira (73 minutos), as equipas alinharam:

Standard: Preudhomue, Gerets, Meeuws, Poel e Englebert; Van Der Missen, Haan e Plessers; Tahamata, Wendt (Daerden, 71) e Voordeckers.

FC Porto: Fonseca, Gabriel, Simões (Fernando, 33) Freitas e Lima Pereira; Teixeira, (Jaime Magalhães, 78), Jaime Pacheco, Sousa e Romeu; Jacques e Costa.

Golos por Englebert (31 m) num disparo de muito longe e por Gabriel, na própria rede (66 m).

Troféus uefeiros: Barcelona e Bayern simplesmente notáveis

Liverpool e Bayern de Munique, embora vencendo os seus jogos, tiveram sorte diferente nos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus, enquanto o FC Porto soçobrou perante o Standard de Liège, na Taça das Taças. O Liverpool (detentor do troféu europeu e vencedor em 1977 e 1978) embora dominando durante todo o encontro, teve que se contentar com um magro 1-0 sobre o CSKA de Sófia, pelo que terá que encarar com a máxima prudência o encontro da 2.ª «mão», em Sófia, onde o ano passado empatou a um golo. O Bayern (que triunfou de 1974 a 1976) não teve quaisquer problemas para vencer o Universitatea Craiova (por 2-0), na Roménia, com golos de Paul Breitner e Karl-Heinz Rummenigge, nos primeiros vinte minutos da partida. Enquanto o Liverpool teve dificuldades em vencer em casa, o Aston Villa (actual campeão inglês) foi empatar surpreendentemente à Crimeia, frente ao Dinamo de Kiev.

No outro encontro da Taça dos Campeões, o Anderlecht venceu dificilmente (em casa) o Estrela Vermelha de Belgrado, que alinhou desfalcado de três titulares.

Cães e bastões na Polónia

Por razões que nada têm a ver com o futebol, o encontro dominante da Taça das Taças foi o Legia de Varsóvia frente ao Dínamo de Tbilisi (detentor do troféu) disputado na Polónia. Centenas de soldados cercaram o estádio e outros milhares misturaram-se com a multidão dentro do recinto de jogo para evitar cenas violentas, devido à instauração da lei marcial na Polónia. Polícias, com cães e bastões, encontravam-se ao redor do rectângulo de jogo para impedir tumultos. Os adeptos polacos, advertidos de que «manifestações contra a ordem» seriam punidas no âmbito da lei marcial, não provocaram desacatos, mas mostraram a sua revolta, gritando «acaba com ele» ou «dá noutro» sempre que um jogador soviético era derrubado em falta. Contudo, as palavras não chegaram para impedir a vitória do Dínamo de Tbilisi, por 1-0, que lhe terá aberto o caminho para a meia final.

O Barcelona conseguiu um resultado inesperado e decisivo em Leipzig, vencendo o Lokomotiv (por 3-0), culminando uma extraordinária 2.ª parte, com golos de Quini, Moran e do dinamarquês Simonsen. O Tottenham Hotspurs, que já venceu a Taça das Taças (em 1963) bateu o Eintracht de Francfort (por 2-0) com golos de Paul Miller e Mike Hazard.

O Real Madrid, seis vezes vencedor da Taça dos Campeões, não deixou o seu prestígio europeu por mãos alheias, batendo o Kaiserslautern (da Alemanha Federal) por 3-1, perante 75 mil espectadores. O inglês Laurie Cunningham, Garcia Hernandez e Gomez marcaram os golos espanhóis, enquanto Eilenfeld assinou (a cinco minutos do apito final) o ponto de honra dos alemães, na transformação duma grande penalidade.

O Valência, a outra equipa espanhola na Taça UEFA, teve sorte diferente, empantando em casa a dois golos com o Gotemburgo, o que lhe deixa poucas esperanças para a passagem à meia final. O «internacional» dinamarquês Frankarnessen apontou os dois tentos do Valência e Corneliusson e Nilsson marcaram pelo Gotemburgo, que chegou a estar a vencer por 2-1.

O Hamburgo (finalista vencido da Taça dos Campeões de 1980) teve que se empregar a fundo para vencer os amadores suíços do Neuchatel Xamax, que eliminaram o Sporting nos oitavos de final.

Depois de estar a perder por 2-1, a 18 minutos do termo do encontro, o Hamburgo acabou por vencer por 3-2, com golos de Bastrup, Memmering e do suplente Vom Heesen. O «internacional» irlandês Don Givens e Luethi marcaram pelo Xamax.

Dois golos de David Narey e Davie Dodds deram nos últimos quatro minutos do 1.º tempo, a vitória ao Dundee United sobre o Radnicki Nis, da Jugoslávia.

Nomes e números

Resultados dos encontros de 1.ª «mão» dos 4.ºs de final das provas uefeiras de futebol:

● Taça dos Campeões: Liverpool (Ing) – CSKA Sofia (Bul), 1/0 (0/0) ao intervalo); Universite Craiova (Rom) – Bayern Munique (RFA), 0/2 (0/2); Dinamo Kiev (URSS) – Aston Villa (Ing), 0/0 e Anderlecht (Bel) – Estrela Vermelha de Belgrado (Jug), 2/1 (1/0).

● Taça dos Vencedores de Taças: Tottenham (Ing) – Eintracht Francfort (RFA), 2/0 (0/0); Legia Varsóvia (Pol) – Dínamo Tbilissi (URSS), 0/1 (0/1); Standard de Liége (Bel) – FC Porto (Portugal), 2/0 (1/0) e Lokomotiv Leipzig (RDA) – FC Barcelona (Esp), 0/3 (0/0).

● Taça da UEFA: Real Madrid (Esp) – Kaiserslautern (RFA), 3/1 (2/0); Valência (Esp) – Goteborg (Sué), 2/2 (2/2); Hamburgo (RFA) – Neuchatel Xamax (Sui), 3/2 (1/1) e Dundee United (Esc) – Radnicki Nis (Jug), 2/0 (2/0).

Os encontros da 2.ª «mão» realizam-se no próximo dia 17.

RTP: programa desportivo

Movimento/2 é o novo programa desportivo que a RTP/2 vai apresentar semanalmente, aos sábados, no período compreendido entre as 14h30 e as 19h00. O programa, da responsabilidade dos jornalistas Mário Rui e Carlos Soares, inclui várias transmissões em directo, além de secções apresentadas por elementos ligados ao desporto. O programa inaugural, que vai para o ar no sábado, terá como convidados especiais jornalistas Mário Zambujal e a locutora Manuela Moura Guedes.

«Desporto em movimento, o directo, a informação e a qualidade de vida» é, afirmam os responsáveis), a palavra de ordem da nova rubrica, cujo 1.º número inclui transmissões directas dos campeonatos europeus de pista coberta e de um jogo internacional de râguebi.

O programa conta com várias secções, das quais se salientam «o fio da meada» e **o consultório.**

O primeiro será apresentado, todos os sábados, por um elemento diferente.

Nos primeiros programas desfilarão pelo écran Alfredo Farinha, Noronha Feio e Manuel Sérgio.

O consultório (a cargo de Domingues Gomes, médico do FC Porto) e Rui Oliveira (professor de Educação Física), servirá para auxiliar os jovens atletas a curar as lesões contraídas.

Preparando ataque ao mundial

Brasil-Checoslováquia: empate

A Checoslováquia empatou ontem a um golo, com o Brasil, em jogo particular de futebol disputado em São Paulo. Os checos conseguiram o empate no último minuto, com um golo de Berger.

A selecção brasileira actuou com lentidão e falhou sucessivas oportunidades de golo, de tal modo que os 107 000 adeptos que encheram o Estádio Morumbi assobiaram a equipa «canarinho» e apoiaram os checoslovacos nos últimos minutos da partida. Zico inaugurou o marcador aos 50 minutos, recargando de cabeça uma bola devolvida pelo poste num forte disparo de Roberto Dinamite. Berger igualou no último minuto, com um forte remate que embateu no poste e ressaltou para dentro das redes.

A Checoslováquia actuou defensivamente, procurando controlar o ataque brasileiro, onde Zico foi a figura dominante, lançando Roberto e Renato sem que estes conseguissem marcar. Roberto foi alvo particular das vaias da multidão. Renato entrou a substituir Toninho Cerezo, lesionado num choque com Berger.

No termo do jogo, Telé Santana (técnico brasileiro) declarou-se satisfeito apesar do empate: **quando se criam tantas oportunidades de golo é porque se joga bem e deveríamos ter marcado pelos menos três vezes.**

Constituição das equipas:

Brasil: Valdir Peres; Perivaldo, Óscar, Luisinho e Júnior; Cerezo (Renato), Sócrates e Zico; Jairzinho (Paulo Isidoro), Roberto e Mário Sérgio.

Checoslováquia: Seman; Jakubec, Jurkemic, Fiala e Kukucka; Kozak, Berger e Stambach; Janecka, Vizek e Nehoda.

Campeonato de França

Resultados de jogos do Campeonato francês de Futebol da 1.ª Divisão: Nice - Sochaux, 1-0; Lyon - Paris S. G., 2-3; Bordéus -Laval, 0-0; Montpellier - Tours, 1-3; Lille - Bastia, 4-0; Brest -Estrasburgo, 1-2; Auxerre -Lens, 1-1; Nantes - Saint Etiènne, 3-0; Nancy - Mónaco, 0-3; Valenciennes - Metz, 2-0. Classificação: Mónaco, 41 pontos; Bordéus, 41; Saint Etiènne, 39; Paris S. G., 37; Sochaux, 36; Laval, 35; Nantes, 29; Tours, 29; Lille, 29; Brest, 29; Nancy, 28; Bastia, 27; Estrasburgo, 24; Lyon, 24; Auxerre, 24; Metz, 23; Valenciennes, 23; Lens, 21; Montpellier, 20; Nice, 17.

«Europeu» júnior

A França venceu o Luxemburgo (por 6-0) em Viry Chatillon, em encontro a contar para o Grupo B das eliminatórias do Campeonato da Europa de Juniores. Classificação actual deste grupo: 1.º, França, 4 pontos, 3 jogos; 2.º, RFA, 2-1; 3.º, Luxemburgo, 0-2. Próximo encontro: Luxemburgo - RFA, em 9 do corrente.

«Derby» reservista

Para a «Taça Alves Teixeira» em reservas, Benfica e Sporting defrontaram-se ontem, na Luz, tendo a partida terminado com a vitória dos benfiquistas por 3-0. As equipas, sob a arbitragem do lisboeta Angélico Nunes, formaram assim:

Benfica: Jorge; Carlos Pereira, Bastos Lopes II, Álvaro e João Antunes; Paulo Campos, Carlos Manuel II, Chalana e César (Gabriel aos 62 m); Jorge Gomes e Reinaldo.

Sporting: Melo; José Eduardo, Venâncio, Bastos e Inácio; Meneses, Zezinho e Freire; Lito, N'Wokocha (Jorge Antunes, aos 62 m) e Alberto (Dé, aos 68 m).

Marcaram os golos, Jorge Gomes (9 m), Carlos Pereira (23 m) e Bastos Lopes (88 m).

Reservas portuenses

A transmissão televisiva do jogo Standard de Liège - FC Porto reflectiu-se na regularidade da 21.ª jornada da Taça AF Porto. Assim, foram adiados para hoje, às 21 horas, três desafios: Valadares - Salgueiros, Ermesinde -Tirsense e Vilanovense - Valonguense. Resultados da jornada de ontem: Penafiel - Leixões, 3-0; S. Martinho -FC Porto, 0-1; Rio Ave - Aves, 6-0; Candal - Boavista, 0-7; Amarante - Marco, 0-0; Leça -Lixa, 5-1; Infesta - Paços de Ferreira, 2-2.

Belenenses suspende Bife

O brasileiro Bife foi suspenso pelo Belenenses, logo na 1.ª reunião após a posse do Conselho Directivo do clube do Restelo. Razões invocadas: «mau comportamento e atitudes intoleráveis a um futebolista profissional». Que, para cúmulo, não justificou o mínimo do dinheiro investido na sua contratação.

Castigos federativos

Entre os castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da FPF, na sua reunião de ontem, destaca-se a interdição preventiva do campo do Leiria e Marrazes, com o pedido de instauração de processo ao que se passou no jogo com o Campomaiorense. Quanto à I divisão, foram punidos, com um jogo, Luís Horta e Alhinho (do Belenenses) e Eliseu, (do Boavista).

DESPORTO

Rallye de Portugal

Michèle Mouton venceu à noite e impôs-se nas florestais

Uma mulher – a francesa Michell Mouton – seguia ao fim da manhã no comando da classificação geral do Rallye de Portugal após longa noite de nevoeiro por estrada de piso escorregadio e lamacento das zonas de Arganil e Lousã que constituem a parte mais competitiva da prova e onde provavelmente ela será decidida depois de amanhã.

Com uma etapa completa e esta segunda já perto do final, a prova já conheceu três líderes: Toivonen, Mikkola e Mouton.

Henry Toivonen depois do «show» em Sintra interrompido por um furo na 9.ª classificativa perdeu o tempo necessário para que Mikkola ascendesse a 1.º. Contudo, o piloto da Audi não conseguiu consolidar a vantagem. Na 2.ª passagem pela Lousã teve um despiste que o atrasou irremediavelmente. O finlandês conseguiria no entanto muito lentamente chegar ao controlo do final do troço mas com enorme perda de tempo, vendo-se forçado a desistir.

Foi então que Mouton passou para o comando, posição que defendeu durante a noite perante Rohrl que é também um dos favoritos.

A tracção às quatro rodas do Audi dá a Michelle Mouton boas perspectivas, principalmente nos troços duros e extensos de terra que falta cumprir. A condutora francesa já demonstrou quer no Rallye da Acrópole quer em San Remo, cuja última edição ganhou, e também em Portugal, que longe de ter complexos é hoje um dos grandes pilotos mundiais de rallyes e o facto de ser mulher não lhe retira qualquer possibilidade.

A prova, que tem decorrido em bom ritmo, foi prejudicada por duas ocorrências: houve mais um atropelamento desta vez na Lousã; e mais grave pelas suas consequências – uma neutralização que atrasou a prova uma hora – foi o incidente com um reboque que empanou na passagem Relvas-Lousã, quando procurava desimpedir o troço rebocando um carro acidentado.

Um aspecto saliente desta edição do Rallye de Portugal tem sido o excelente comportamento de alguns pilotos nacionais. É certo que os portugueses sempre tiveram boas classificações neste Rallye mas em edições anteriores só começavam a ascender aos lugares de honra quando alguns dos «tops» estrangeiros ficavam fora de prova. Desta vez os portugueses destacaram-se desde o início. Em Sintra foram Mário Silva e José Pedro Borges.

Nos troços disputados esta noite outro dueto chamou a atenção do numeroso público presente: a luta que chegou a ser ao segundo entre Carlos Torres e Joaquim Santos.

Contrastando com uma 1.ª etapa com um sol quente e primaveril e total visibilidade esta 2.ª etapa como se esperava e é normal nas serranias do centro do País trouxe vários problemas aos concorrentes no que respeita às condições climatéricas.

O nevoeiro chegou a ser serradíssimo como aconteceu em Salgueiro 1 e em todas as passagens pela Lousã. Mas também alguma chuva miudinha empatou os troços de terra e provocou nas estradas de ligação pisos muito escorregadios.

Do Buçaco até à Póvoa de Varzim as classificações já não devem sofrer grandes alterações. A zona mais decisiva era o conjunto das florestais até ao Buçaco. Todavia, a prova já fez baixas entre os favoritos como o caso de Mikkola e de certa maneira o azar de Toivonen que na sequência de vários furos baixaria para 20.º lugar.

O carro tripulado por Mikkola, quando ontem passava num dos troços cronometrados de Sintra. Agora, o piloto do Audi está fora de prova

Classificações

4.ª classificativa (Lagoa-Azul-2) 2,5 km

1.º Toivonen e Mikkola, 2,20 minutos; 3.º Mouton, 2,22; 4.º Rohrl e Eklund, 2,24, 6.º Therier, Waldegaard e Pond, 2,25.

5.ª classificativa (Peninha-2) 6,5 km

1.º Toivonen, 3,50 minutos; 2.º Mikkola, 3,51; 3.º Rohrl, 3,54; 4.º Mouton, 3,55; 5.º Therier e Pond, 3,58; 7.º Waldegaard e Borges, 3,59; 9.º Silva e Wittma, 4.03.

6.ª classificativa (Sintra-2) 10,5 km

1.º Toivonen, 6,35 minutos; 2.º Rohrl, 6,54; 3.º Mikkola, 6,59; 4.º Mouton e Pond, 7,01; 6.º Therier e Waldegaard, 7,06; 8.º Eklund, 7,07; 9.º Wittmann, 7,10; 10.º Salonen, 7,11.

7.ª classificativa (Lagoa Azul-3) 3,5 km

1.º Toivonen, 2,18 minutos; 2.º Mikkola, 2,19; 3.º Mouton, 2,21; 4.º Therier, 2,23; 5.º Silva, 2,24; 6.º Eklund e Pond, 2,25; 8.º Rohrl e Waldegaard, 2,26; 10.º Borges, 2,28.

8.ª classificativa (Peninha-3) 6,5 km

1.º Mikkola, 3,49; 2.º Mouton, 3,51; 3.º Therier, 3,53; 4.º Silva, 3,54; 5.º Rohrl, 3,56; 6.º Waldegaard, Wittman, 3,57; 8.º Borges e Eklund, 3,59; 10.º Borges, 3,59.

9.ª classificativa (Sintra-3) 10,5 km

1.º Rohrl, 6,47 minutos; 2.º Toivonen, 6,48; 3.º Mikkola, 6,51; 4.º Mouton, 6,56; 5.º Waldegaard, 7,00; 6.º Therier, 7,01; 7.º Eklund, Silva e Wittman, 7,04; 10.º Borges, 7,07.

10.ª classificativa (Martinchel-1) 9 km

1.º Rohrl, 6,28 minutos; 2.º Mouton, 6,30; 3.º Mikkola, 6,31; 4.º Toivonen, 6,31; 5.º Pond, 6,35; 6.º Waldegaard, 6,37; 7.º Eklund, 6,41; 8.º Salonen, Therier, Santos, 6,42.

11.ª classificativa (Relvas-Lousã) 23 km

1.º Mouton, 19,01 minutos; 2.º Rohrl, 19,43; 3.º Waldegaard, Toivonen, 20,15; 5.º Torres, 20,58; 6.º Pond, 21,00; 7.º Eklund, 21,06; 8.º Therier, 21,17; 9.º Wittman, 21,50; 10.º Salonen, 22,23.

12.ª classificativa (Candosa-1) 6,5 km

1.º Rohrl, Toivonen, 4,57; 3.º Mouton, 5,01; 4.º Therier, 5,04; 5.º Pond, 5,05; 6.º Eklund, 5,08; 7.º Waldegaard, 5,09; 8.º Salonen, 5,10; 9.º Wittman, 5,13; 10.º Santos, 5,25.

13.ª classificativa (Salgueiro-1) 16,5 km

1.º Rohrl, 14,53 minutos; 2.º Mouton, 14,56; 3.º Waldegaard, 15,48; 4.º Pond, 15,57; 5.º Eklund, 16,06; 6.º Toivonen, 16,11; 7.º Therier, 16,52; 8.º Wittmann, 17,04; 9.º Santos, 17,06; 10.º Salonen, 17,37.

14.ª classificativa (Buçaco-1) 12 km

1.º Mouton, 7,36; 2.º Rohrl, Toivonen, 7,40; 4.º Eklund, 7,56; 5.º Therier, Waldegaard, 7,58; 7.º Pond, 8,01; 8.º Salonen, 8,08; 9.º Torres, 8,11; 10.º Santos, 8,16.

15.ª Classificativa (Relvas-Lousã) 23 km

1.º Mouton, 17,29 minutos; 2.º Rohrl, 17,56; 3.º Wittmann, 18,07; 4.º Therier, 18,11; 5.º Salonen, 18,16; 6.º Pond, 18,20; 7.º Eklund, 18,28; 8.º Waldegaard, 18,32; 9.º Torres, 19,17; 10.º Santos, 19,39.

16.ª Classificativa (Candosa-2) 6,5 km

1. Mouton, 4,55 minutos (recorde); 2. Rohrl, 4,56; 3. Wittmann, 4,59; 4. Toivonen e Pond, 5,00; 6. Salonen e Eklund, 5,01; 8. Therier, 5.02; 9. Waldegaard, 5,09; 10. Santos, 5,14.

17.ª classificativa (Salgueiro-2), 16,5 km

1. Pond, 13,36; 2. Rohrl, 13,40; 3. Mouton, 13,42; 4. Toivonen, 13,44; 5. Salonen, 13,48; 6. Waldegaard, 13,51; 7. Eklund 13,55; 8. Therier, 13,59; 9. Wittmann, 14,00; 10. Torres e Santos, 14,42.

18.ª classificativa (Buçaco-2) 10,5 km

1.º Mouton, 7,20 minutos; 2.º Toivonen, 7,22; 3.º Rohrl, 7,28; 4.º Pond, 7,30; 5.º Wittmann, 7,31; 6.º Eklund, 7,32; 7.º Waldegaard, 7,32; 8.º Salonen, 7,35; 9.º Therier, 7,38 e 10.º Santos, 7,44.

Classificação Geral Oficiosa

1.º Mouton, 2.16,19 horas; 2.º Rohrl, a 58 segundos; 3.º Waldegaard, a 5 minutos; 4.º Pond, a 5,38; 5.º Eklund, a 6,23; 6.º Therier, a 6,41; 7.º Salonen, a 9,33; 8.º Wittmann, a 10,50; 9.º Santos, a 12,01 e 10.º Torres, a 12,47.

Os enviados especiais do «Diário de Lisboa» utilizam combustíveis GALP

Reportagem de Augusto Vilela e Nuno Ribeiro enviados especiais do «DL»

O Rallye amanhã

Amanhã, dia da 4.ª etapa da prova, os pilotos deixam a Póvoa de Varzim às 14 e 30 horas para fazerem o seguinte percurso:

Vila Nova de Famalicão – 15.00h; Guimarães – 15.15; Fafe – 15.30; FAFE – 23.ª Prova de Classificação – 16.05; CABREIRA – 24.ª Prova de Classificação – 16.30; Cabeceiras – 16.55; Mondim de Basto – 17.15; MARÃO-1 – 25.ª Prova de Classificação – 17.45; Pousada d S. Gonçalo – 18.10; ALTO ESPINHO-1 – 26.ª Prova de Classificação – 18.30; EN 304 – 18.45; MARÃO-2 – 27.ª Prova de Classificação – 19.45; Pousada de S. Gonçalo – 20.10; ALTO ESPINHO-2 – 28.ª Prova de Classificação – 20.30; Parada de Cunhos – 21.15; Régua (CP) – 21.30; ARMAMAR – 29.ª Prova de Classificação – 22.02; Armamar – 22.10; Lamego – 22.30; LAMEGO – 30.ª Prova de Classificação – 22.40; Castro Daire – 23.05; MÕES-2 – 31.ª Prova de Classificação – 23.30; VISEU-3 – 32.ª Prova de Classificação – 23.55.

GROSSISTA DE MATERIAL ELÉCTRICO GROSSISTA DE MATERIAL ELÉCTRICO GROSSISTA DE MATERIAL

TUDO EM ELECTRICIDADE

AGORA PARA O SERVIR MELHOR TEMOS TRÊS LOJAS

Manuel Rafael, Lda. Manuel Rafael, Lda.

Tv. do Forno, 7 – T. 37 10 01/2 Av. Almirante Reis, 60-C R. Eugénio Castro Rodrigues, 5-A LISBOA

Cinema e papel pintado

Melhores filmes, melhores cineastas

Há largos meses, João Antunes andou a pedir, a um vasto leque de personalidades ligadas ao cinema, uma lista dos 50 melhores filmes e dos 25 melhores cineastas da História do Cinema. O intuito era elaborar a lista portuguesa de uma cinemateca ideal, um jogo que tem tradições na Europa mas que aqui nunca fora levado a cabo.

Entraram no jogo 52 pessoas. Os resultados deram lugar, há poucas semanas, a um pequeno ciclo na Cinemateca e saíram agora em livro, assinado por João Antunes e Manuel Proença de Carvalho, com subsídio da Fundação Gulbenkian.

As listas elaboradas pelas personalidades contactadas são curiosas e reveladoras quer do gosto médio da crítica, quer dos vectores que o enformam. Não é por acaso que Fernando Lopes organiza a sua lista por autores ou que António Pedro-Vasconcelos pára praticamente a sua lista em 1960, abrindo as poucas excepções posteriores apenas a autores firmados antes dessa data (Renoir, Hitchcock, Kazan, Visconti, Godard, Ford, Rossen, Tati, Pasolini, Oliveira e – surpresa – Munk). Os **Cahiers** dos anos 50 formaram esses críticos/cineastas. Não é por acaso que metade da lista de Félix Ribeiro é de filmes mudos, que Domingos Mascarenhas não cita um único filme posterior a 1955 e que Arthur Duarte pára em 1953.

Em globo não há surpresas. O gosto médio português não tem fricções, escolhe consagrados. Os dez melhores são, assim, **O mundo a seus pés** de Orson Welles (1941); **A regra do jogo** de Jean Renoir (1939); **O couraçado Potemkine** de Sergei Eisenstein (1925); **M** de Fritz Lang (1931); **Ivan, o Terrível** de Sergei Eisenstein (1945); **Serenata à chuva** de Stanley Donen e Gene Kelly (1952); **Johnny Guitar** de Nicholas Ray (1954); **Os contos da lua vaga** de Kenji Mizouguchi (1953); **2001 – Odisseia no espaço** de Stanley Kubrick (1968); **Aurora** de Murnau (1927).

Analisar pacientemente estas listas é um trabalho com múltiplas pistas. Que fizeram os autores/coordenadores de «Melhores filmes, melhores cineastas»? Esquecendo a dimensão lúcida do jogo e arvorando-se em juízes, J. Antunes e M. P. de Carvalho desatam a zurzir quem com eles colaborou pelo prazer de entrar num colectivo.

Frases como «10% dos filmes citados nunca mereceriam honras de figurar numa lista» ou «filmes importantes que faltam» ou «omissões gritantes» ou «20% dos cineastas focados – por menos exigente que se seja – não têm qualquer razão para aparecerem», as palavras «culpa» e «desculpa a castigarem quem aceitou alinhar nisto, são alguns dos dislates que J. Antunes e M. P. de Carvalho resolvem escarrapachar nas costas das pessoas.

Ora bem: parece-me que é tempo de pôr cobro a um certo número de coisas. A primeira diz respeito à completa falta de ética que é convidar pessoas a entrar num jogo para depois as insultar. As pessoas são como são, as listas são como são, daí podem tirar-se conclusões mas tecer juízos sobre os filmes ou cineastas que lá «deveriam» aparecer é um disparate. Se se aceita que escolher 50 filmes e 25 cineastas é um jogo arbitrário não há qualquer legitimidade para ditar normas.

A segunda coisa que é preciso seja dita é que, ainda por cima, não se reconhece aos coordenadores do livro a mínima autoridade para julgar o gosto de pessoas como as inquiridas (onde estão praticamente todos os críticos importantes que existiram e existem no país). Os coordenadores começaram por escrever – mal – na Faculdade, têm agora uma revista de um amadorismo impossível, têm sido olhados como uns rapazes esforçados, mas já chega de paternalismos. Começam a abusar da paciência alheia e agora até têm o desplante de se arvorar em detentores da verdade sobre o cinema. Ainda por cima com a chancela da Gulbenkian. Há limites para a irresponsabilidade. É claro que este é um país de pequenas espertezas, mas basta! Ver a mediocridade empoleirada nas costas dos outros (que, de resto, não tinham sido avisados da hipótese de serem julgados pelos rapazes) é intolerável.

Mas o mais ridículo de tudo, o que demonstra que os coordenadores são, de facto, de uma inanidade absoluta, é que eles próprios também votaram. E se há omissões que acham «indesculpáveis» podiam, simplesmente, ter votado nelas.

Vejo, no interior do livro, que todos os direitos são reservados pelo editor e autores. Pela minha parte, não lhes cedo direitos nenhuns pelo meu trabalho e tenho pena de já não ir a tempo de me retirar de um jogo que, sendo divertido e colectivo, foi abandalhado pela abusiva intervenção dos dois citados senhores. Resta a consolação de, de uma vez por todas, se ficar a saber qual a dimensão deontológica que os rege. E constatar que, uma vez desculpada a mediocridade como vício de juventude, arriscamo-nos todos a vê-la um dia, impante, a falar alto e grosso. O caso não é inédito (no cinema, no país), já devíamos tê-lo percebido há mais tempo.

J.L.R.

Novo espectáculo dos "Papa-Léguas"

"A Feira" é um meio de dialogar com a criança

«A Feira» é o novo espectáculo do grupo de teatro «Os Papa-Léguas», cuja estreia está marcada para as 11 horas da manhã do próximo domingo, no Teatro da Graça.

Dedicado desde a sua fundação, há seis anos, ao teatro para a infância, o colectivo manteve-se durante três anos como grupo amador, até que em 1979 se legalizou como Cooperativa de Animação Cultural.

Este espectáculo, que passará a ser apresentado todos os sábados e domingos no horário referido, apresenta dramaturgia, encenação, figurinos e cenários colectivos, assinados por Fátima Santos, Guida Rainha, Maria João Trindade e Mário Jorge.

Integrando música original de Pedro Barroso, que a executa conjuntamente com Zé Calhau, o espectáculo é interpretado por Guida Rainha, Maria João Trindade e Mário Jorge.

«Procuramos criar colectivamente espectáculos que reflitam uma atitude de respeito pela autonomia da criança», afirma Guida Rainha. «Para nós, a criança não é um ser ignorante, ou somente um adulto em miniatura, mas um ser humano com vontade própria e um saber feito da experiência quotidiana».

Contando com a capacidade criadora e crítica da criança – o trabalho do grupo centra-se no escalão etário dos 6 aos 12 anos – e espectáculo assenta na criação de um conflito, «de que a criança constitui parte integrante, envolvendo-a e levando-a a participar activamente na sua resolução», acrescenta Guida Rainha.

Ao considerar que o «teatro de animação» é um dos meios possíveis de concretização do diálogo com a criança, «Os Papa-Léguas» começam por eliminar as habituais barreiras espaciais existentes entre actores e espectadores, «pondo ambos a partilhar um mesmo espaço de jogo».

«Isto vai pôr em causa todo o estatuto do actor, transformado quase em animador e sujeito à decisão colectiva daquele grupo», sublinha Mário Jorge.

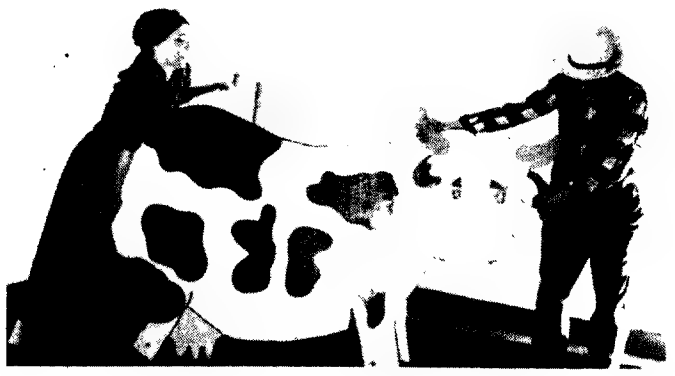
Esta proposta, desenvolvida ao longo dos últimos trabalhos levados à cena, permite exercer a vontade própria da criança no desenrolar da história, que actua como proposta para toda a acção.

Outra inovação, consiste na «rigorosa» separação entre adultos e crianças, de modo a permitir uma mais livre expressão destas.

«A validade ou negação deste tipo de trabalho está sobretudo sujeita ao juízo da criança, em que acreditamos, e que desejamos alegre, autónoma, crítica e com espírito de mudança», concluem «Os Papa-Léguas».

Sublinhe-se ainda que este grupo profissional independente nunca recebeu ao longo da sua actividade qualquer apoio estatal ou particular, debatendo-se presentemente com sérias dificuldades de instalações.

Estes obstáculos têm inviabilizado em grande medida a concretização de outros projectos, nomeadamente acções de dinamização e formação e ainda «a conquista de um espaço para o nosso projecto de uma Casa da Criança».



Uma cena de «A Feira»

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PRÉ-AVISO

Ao Ministro da Educação e das Universidades
Ao Ministro do Trabalho

As associação sindicais signatárias propuseram aos professores dos ensinos preparatório e secundário que, em sinal de protesto e de aviso contra a deterioração da qualidade do ensino e a degradação da situação profissional dos professores, adoptassem a seguinte atitude: «não atribuição das classificações/informações no final do 1.º período lectivo e a sua substituição por uma declaração das razões que os professores consideram justificativas de tal atitude».

Os ofícios-circular n.º 14/82-DSPRE, da Direcção-Geral do Ensino Básico e n.º 26/82, da Direcção-Geral do Ensino Secundário, referem uma determinação do Senhor Ministro da Educação e das Universidades, não especificada em nenhuma das circulares **nem em ofícios que estão a chegar às Escolas,** no sentido dos professores que, em Dezembro, adoptaram esta forma de luta, procederem à avaliação do 1.º período lectivo até 6 de Março próximo.

Por as razões que levaram os professores a adoptar esta atitude se manterem e por tal determinação se revestir de claro conteúdo antipedagógico e **em absoluto deslocada no tempo, os professores dos ensinos preparatório e secundário continuarão a não atribuir as classificações/informações do 1.º período lectivo, até ao dia 26** de Março, seja qual for a forma de registo que o MEU tente impor.

Esta forma de luta é decidida ao abrigo do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e do artigo 12.º, n.º 1 da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, que garantem o direito à greve.

Lisboa, 3 de Março de 1982

AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA E DA ZONA SUL

Vasco Graça Manuel Pinho

ÁLVARO CUNHAL

Caldas da Rainha

esc. sec. RAFAEL BORDALO PINHEIRO

SESSÃO de ESCLARECIMENTO

6ª FEIRA
5-3-82
21.30 H.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 3527

Pela 2.ª Secção do 11.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o Réu PAULO PALHINHA DA COSTA DIAS, residente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Cidade Lobito, lote 284-5.º Dt.º, em Lisboa, para no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito nos autos de Acção Ordinária que contra o citando e outro move o Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa, o qual consiste no pagamento, solidário, àquele Banco, da quantia de Esc. 775 172$70, juros de mora até efectivo pagamento, devendo, com a contestação, declarar se confessa ou nega a FIRMA APOSTA no documento referido na petição, entendendo que a confessa se na referida contestação não fizerem declaração alguma.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito
José Manuel C. Borges Soeiro

O Escrivão Adjunto
Manuel Nascimento

DL 3/3/82
2.ª Publicação

José Abreu Fernandes

MISSA DO 3.º MÊS

Mulher, Filhos, Sogros e demais família participam a todos que quiserem assistir, que será celebrada missa do 3.º mês pelo seu eterno descanso, na Igreja S. João de Deus pelas 19 horas do dia 5 de Março.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 25 de Fevereiro do corrente ano, de fls. 33v.º a fls. 35, do Livro 159-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual RUI DA SILVA e mulher MARIANA DE JESUS SILVA, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da Aboboreira, freguesia da Azueira, deste concelho, JUSTIFICARAM que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio rustico composto de pinhal, cultura arvense e mato, denominado «VALE DO CHAFARIZ», sito na indicada freguesia da Azueira; inscrito, na respectiva matriz cadastral — em nome do justificante — sob o artigo 171 — Secção A, com o rendimento colectável de 208$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 4160$00. Que o referido imóvel encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes RUI DA SILVA e mulher possuem o referido prédio — há mais de 30 anos — com exclusão de outrem e de boa-fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme o original, Mafra, 25 de Fevereiro de 1982.

O Ajudante — a) José Alberto Pires Nunes.

GTH GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 —
Tel: 875626

«O RUFIA NA ESCADA»
DE
JOE ORTON

DE 4.ª A SÁBADO ÀS 22.00 H
MATINEE SÁBADO ÀS 17.00 H
DOMINGO SÓ ÀS 17.00 H

A BILHETEIRA ABRE ÀS 19.00 AOS DIAS ÚTEIS E ÀS 15.00 NOS FINS-DE-SEMANA.
DURANTE O DIA MARCAÇÕES PELO TEL. 875626.
ENTRADA GRATUITA AOS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO.
ESPECTÁCULO INTERDITO A M/13 ANOS
SUBSIDIADO PELO MINISTÉRIO DA CULTURA

EM 10.ª SEMANA ● SATÉLITE

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

TALHANTES PRECISAM-SE

Resposta a este jornal, ou ao telefone n.º 24873-Beja

TEATRO DA TRINDADE INATEL

APRESENTA
DE 5 A 28 DE MARÇO
a
«Companhia de Teatro de Lisboa»

GRAÇA LOBO
em
MOLLY BLOM

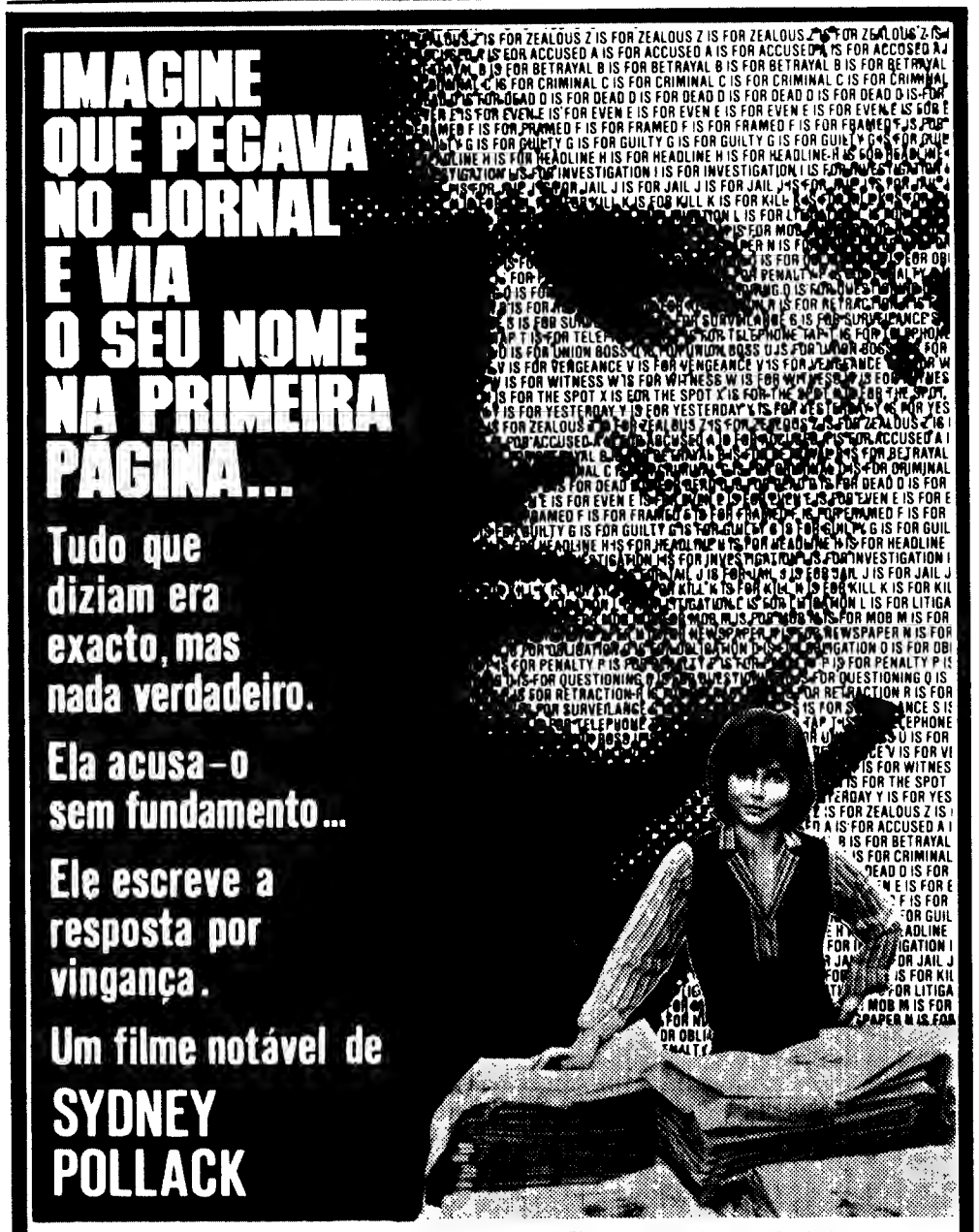
de JAMES JOYCE
cenários — Júlio Pomar
encenação — Carlos Quevedo
Sub. Ministério da Cultura

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

3.ª a 6.ª às 21.30 sábados às 16 e 21.30, domingos só às 16

50% de desconto para os sócios do Inatel, dos Ccds. e Cpts

PRAÇA DE ESPANHA
T. 762624 —Sub. Sec.



UM ALTO FUNCIONÁRIO DA UNESCO VAI A ÁFRICA EM MISSÃO ESPECIAL.
JAMAIS A ESQUECERÁ!

VIOLÊNCIA SELVAGEM

L'ÉTAT SAUVAGE

PRÉMIO GONCOURT

MARIE-CHRISTINE BARRAULT
CLAUDE BRASSEUR
MICHEL PICCOLI
JACQUES DUTRONC
realização FRANCIS GIROD

estúdio NUCNUSNUCNU

4.ª SEMANA

EASTMANCOLOR — NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 16 ANOS — DOPERFILME

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Pelo vinho e contra o leite

Oh, a imensa crueldade dos filmes com legendas para crianças! Compreendo a carta de protesto da leitora que tem de andar na lida da casa, com o filhote agarrado às saias, «mãe conta o que eles dizem...»

As crianças portuguesas continuam a não ter uma televisão para elas. Certo que, em tal sorte, acompanham os adultos. Certamente uns e outros enfrentam uma televisão degradada a todos os níveis como não sei se alguma vez terá existido em Portugal. Desconfio que nem mesmo nos tempos «heróicos» da Feira Popular, quando a ingenuidade das imagens se misturava com o odor da sardinha assada com pimentos. Até porque, nos tempos de hoje, nem sequer há ingenuidade...

Bom. Naturalmente as pessoas estarão à espera do futebol, talvez nem reparem com muita atenção nas imagens que, entretanto, acontecem. E fazem. No «País, País», Portugal surge não como uma nação, mas como uma invenção.

Eis-nos, por exemplo, transportados a Mirandela para conhecermos a história da Escola Preparatória lá da terra. Construída há 11 anos, em pavilhões pre-fabricados, a escola nunca mais viu outras raízes. Resultado: aquilo está uma miséria, os seus 1100 alunos trabalham em condições abomináveis. O presidente da Câmara diz para quem o quer ouvir: **Não se admite nos tempos de hoje que as crianças tenham aulas em pavilhões mais próprios para cavalariça do que para escola.** Mas afinal, pelos vistos, admite-se...

Logo a seguir, somos transportados para o concelho da Sertã. Lá existe uma aldeia. Azinheira de sua graça, com 70 habitantes, na sua maioria já dentro da terceira idade. Crianças, só uma. De modo que, como Sertã fica a cinco quilómetros e a menina não tem transporte, vai uma professora de propósito à Azinheira leccionar a Ana Maria. E aqui está como uma situação que só poderia tomar-se pelo ângulo do absurdo, acaba por ser real, num país irreal chamado Portugal...

Aqui temos, portanto, o futebol português na Bélgica. Preparo a bateria dos cronómetros e quando olho para o televisor, encontro anunciada uma estranha equipa do Futebol Clube do Porto. Assim: Santos, Mendes, Simões, Alexandrino e Pereira. A...Infelizmente, não tive tempo de acompanhar o resto. Uns pândegos, aqueles belgas.

Dois apontamentos só. Dos 90 minutos legais do jogo, apenas foram realmente pontapeados e corridos 48, ou seja, cerca de metade.

Quanto à publicidade que abraçava o campo, havia-a em português também. Publicidade a quatro marcas – todas de produtos alcoólicos! Continuação da publicidade ao álcool que todos os dias se processa a partir dos estudos.

Tudo nos leva a crer que a Televisão portuguesa considera que os 500 mil bêbados que há em Portugal ainda são poucos, pelo que se torna indispensável aumentar o consumo da droga. Isto, por acaso, acontece precisamente quando, noutro anúncio, se fomenta a recusa do leite simples por parte das crianças...

O Telejornal trouxe-nos imagens da Assembleia da República relativas ao voto de censura do PS. No uso da palavra, Mário Soares. Lê o seu discurso. Com visível dificuldade. Ler não deve ser, na realidade, o seu forte.

Uma afirmação: tudo ou quase tudo, o separa da AD. Pois, no **quase** é que deve estar o busílis. Eu estou quase a acreditar que é um quase a funcionar como o istmo de uma península: um quase nada por onde tudo pode passar...

E pronto. Por aqui me fico. Nada «propênsico» (como diz D. Dores Paciência) ao divertimento da Eva, passo-me para o segundo programa. Foge, que lá vem outro «Aqui e Agora» com o rali do vinho do Porto! Regresso ao primeiro.

A meio da fita, há um directo do rali. Meu Deus, que estranho furor se apossou da RTP? Que estranhos mecanismos estarão atrás destas máquinas? Quem os maquina?

Isto não é uma televisão. É uma perversão.

FANTASPORTO 82 no quarteto

DE 4 A 10 DE MARÇO NA SALA 2

Uma selecção dos melhores filmes do II Festival Internacional do Cinema Fantástico do Porto

	5ª FEIRA - DIA 4	6ª FEIRA - DIA 5	SÁBADO - DIA 6	DOMINGO - DIA 7	2ª FEIRA - DIA 8	3ª FEIRA - DIA 9	4ª FEIRA - DIA 10
14 H		BELLE de ANDRÉ DELVAUX (LEG. FRA. E ESP.)	UN SOIR, UN TRAIN de ANDRÉ DELVAUX (V.O.)	PROGRAMA DE CURTAS METRAGENS (V.O.)	ENTR'ACTE (C.M.) PARIS QUI DORT de RENÉ CLAIR (V.O.)	LE TESTAMENT D'ORPHÉE de JEAN COCTEAU (V.O.)	ALPHAVILLE de JEAN-LUC GODARD (V.O.)
16.30 H		MALPERTUIS de HARRY KÜMEL (V.O.)	LES LÈVRES ROUGES de HARRY KÜMEL (V.O.)	MICHAELLA de ANDRÉ CAVENS (V.O.)	J'ACCUSE de ABEL GANCE (V.O.)	LES NUITS ROUGES de GEORGES FRANJU (V.O.)	L'ECUME DES JOURS de G. BELMONT (V.O.)
19 H	SÉRIE FANTÔMAS (1913) 1-FANTÔMAS 2-JUVE CONTRE FANTÔMAS de LOUIS FEUILLADE (MUDO)	SÉRIE FANTÔMAS (1913) 3-LA MORT QUI TUE 4-FANTÔMAS CONTRE FANTÔMAS de LOUIS FEUILLADE (MUDO)	SÉRIE FANTÔMAS (1913) 5-LE FAUX MAGISTRAT e LES VAMPIRES de LOUIS FEUILLADE (MUDO)	SÉRIE TIH-MINH (1918) 1-LE PHILTRE D'OUBLI 2-DRAME DANS LA NUIT 3-LES MYSTÈRES DE LA VILLE de LOUIS FEUILLADE (MUDO)	SÉRIE TIH-MINH (1918) 4-L'HOMME DANS LA MALLE 5-CHEZ LES FOUS 6-L'OISEAU DE NUIT de LOUIS FEUILLADE (MUDO)	SÉRIE TIH-MINH (1918) 7-L'EVOCATION 8-SOUS LE VOILE 9-LA BRANCHE DU SALUT de LOUIS FEUILLADE (MUDO)	SÉRIE TIH-MINH (1918) 10-INCROYABLE 11-LE DOCUMENT 29 12-JUSTICE e PARISETTE de LOUIS FEUILLADE (MUDO)
21.15 H	A NOITE DA METAMORFOSE de KRSTO PAPIC (JUG.) GRANDE PRÉMIO (LEG PORT.)	MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE de DAVID GLADWELL (ING.) MELHOR REALIZ./ MELHOR ACTRIZ PRÉMIO DO PÚBLICO (V.O.)	O REGRESSO DO HOMEM-LOBO de JACINTO MOLINA (ESP.) MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI E DA CRÍTICA (V.O.)	A BELA E O MONSTRO de JURAJ HERZ (CHEC.) MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI (LEG. ESP.)	ARREBATO de IVAN ZULUETA (ESP.) MELHOR ARG./ MELHOR ACTOR PRÉMIO DA CRÍTICA (V.O.)	O NASCIMENTO DOS BRUXOS de WILFRIED MINKS (RFA) (LEG. ESP.)	
23.30 H	AU SERVICE DU DIABLE de JEAN BRISSÉE (V.O.)		FORTALEZA de SZINETAR MIKLÓS (LEG. PORT.)	O PODER DAS TREVAS de MARIO SABATO (ARG.) (V.O.)	OURO DO RENO de N. SHILLING (RFA) (LEG. ESP.)	PERCEVAL LE GAULOIS de ERIC ROHMER (V.O.)	

4.º MÊS

A EXCEPÇÃO E A REGRA de BERTOLT BRECHT

encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT

DIA 5 ÀS 21.45

DIA 7 ÀS 16 E 21.45

Últimas representações

GRUPO DE CAMPOLIDE

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B

5.º PISO LISBOA (TEL.: 57 06 56)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5898, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 KV, n.º 1755/R-2, com 490m, do poste n.º 10 da linha n.º 1755 ao PT n.º 2765-C do Complexo Agro-Pecuário do Paul, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Fevereiro de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO

TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibe-se esta noite o 1.º episódio de «Raízes», do qual vimos uma cena

17.37 **Sumário**
17.40 **Tempo dos Mais Novos** – «A Catedral».
18.15 **País, País**
18.45 **Res-Pública**
19.15 **«Olhai os Lírios do Campo»** – episódio n.º 97.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – o noticiário nacional e internacional.
20.30 **Deficiente, Nosso Irmão Diferente**
20.35 **«Raízes»** – 1.º episódio.
21.30 **5.ª Jornada**
22.25 **Assembleia da República**
23.20 **24 Horas** – as últimas notícias.

Na RTP-2 apresentação do 2.º episódio de «Gaston Phébus, o Leão dos Pirenéus»

18,15 **País, País**
18.40 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.05 **Êxitos d'Ontem na RTP** – 2.ª parte, com o encenador Carlos Avilez.
19.35 **Desenhando Sobre Música**
20.00 **Informação/2**
20.30 **Portuguesmente Falando**
21.00 **Complemento Directo**
21.50 **«Gaston, Phébus, o Leão dos Pirenéus»** – 2.º episódio. Intérpretes: Jean-Claudé Droust, Nicolau Garcia e Pascale Rivault.
22.45 **Rali de Portugal**

Amanhã

12.25: «Ciranda de Pedra»; **13.00**: Primeiro Jornal; das **13.20** às 17.20: Ciclo Preparatório TV; **17.32**: Sumário; **17.37**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.45**: Pergunte Connosco; **19.15**. «Olhai os Lírios do Campo» – episódio nº 98; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**. «A Balada de Hill Street» – 17.º e último episódio; **21.30**: Programa Musical, **22.40:** Assembleia da República; **23.30**: 24 Horas.

18.15: País, País; **18.45**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: O Mundo dos Animais; **19.35**: Jeito e Efeito; **20.00**: Informação/2, **20.30**: «1.º Andamento» – episódio n.º 3; **21.30**: Animação; **22.00**: «Com a Corda na Garganta» – episódio n.º 4; **22.45**. Rali de Portugal

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

«Raízes» (20.35)

«Gaston Phébus» (21.50)

Além de um programa a escolha oferece-lhe

CAMPO

Resumo do episódio de hoje

Simão conta a Dora que foi despedido, por influência do pai dela.

Entretanto Florismal, eufórico, diz a Seixas, Alzira, Quinota, Eugénio e Mariana que começou a revolução e que civis armados se preparam para ocupar o quartel-general.

Entre estes contam-se os operários que Filipe tinha a trabalhar no arranha-céus, o que deixa o industrial desesperado.

Enquanto, em Nova Itália, Olívia começa a sentir as dores do parto, em Porto Alegre, Simão encontra o pai de Dora doente dentro de um automóvel e providencia para que seja socorrido.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Depois de uma carreira de três meses na Filarmónica da Amadora, onde estreou em Novembro de 1981, «Ai a Tola!», apresenta-se agora no Teatro Laura Alves de Lisboa para uma curta série de representações.

«Ai a Tola!» tem texto original de Pedro Pinheiro e J. J. Letria, música de Carlos Mendes, Nuno Gomes dos Santos, Samuel, J. J. Letria e Carlos Alberto Moniz. Os cenários são de F. Ferreira d'Almeida e a coreografia de Marcelo Filipe.

Deslocada para Lisboa, considerando que está, por ora, cumprido o seu papel descentralizador, tem tido uma recepção e afluência de público que apontam, desde já, para uma carreira positiva no popular teatro da Rua da Palma. O pouco tempo que tem à sua disposição o Teatro Laura Alves exige uma chamada de atenção para os que não queiram perder esta «Ai a Tola!», uma autêntica revista à portuguesa.

Com encenação de Maria Dulce, do elenco fazem parte a fadista Esmeralda Amoedo, Pedro Pinheiro, Helena Isabel, Fernanda Coimbra (uma jovem actriz de 78 anos), José Manuel Rosado (O «travesti» Lydia Barloff), Manuel Mendonça, a cantora Teresa Paula Brito e os bailarinos Ana Mathiotte, José Vicence, Gabriela de Sousa, Isabel Berky e João Dimas.

Os horários são os seguintes: todos os dias às 21.30, aos sábados às 20.30 e 22.45, e aos domingos às 16 e 21.30.

Cinema

Com a apresentação de «Le Rouge et le Noir», de Claude Autant-Lara, segundo o romance homónimo de Stendhal, o AR.CO prossegue hoje uma programação de cinema integralmente dedicada a 50 filmes franceses produzidos entre 1931 e 1978. Amanhã, o AR.CO apresenta «La Traversée de Paris», outra das mais famosas obras de Autant-Lara, baseada num romance de Marcel Aymée. Para sábado, foi programado «Elena et les hommes», uma das obras caipitais de Jean Renoir. As sessões iniciam-se, como habitualmente, às 21.45 horas.

Música

No Teatro São Luiz, realiza-se hoje, às 18.30, um concerto de música de câmara. A Orquestra Pró-Música, sob a direcção do maestro Manuel Teixeira, com a meio-soprano Patrícia Chiti como solista, interpretará obras de Seixas, Respighi, D. Peres e Jomelli.

Serigrafia de Armanda Passos, em exposição no Módulo de Lisboa

Exposições

Pinturas e desenhos de Armanda Passos vão estar patentes no Módulo de Lisboa (Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º dt.º), em mais uma exposição do ciclo Estúdios. As pinturas (óleos) e os desenhos a tinta-da-china desta autora são reveladores de um mundo obcecante onde a figura predominante – a mulher – nos surge como uma personagem barroca, acumulada de excessos, repulsiva mas, simultaneamente, fascinante. A mostra é hoje inaugurada , às 22 horas e estará aberta até 23 de Março, podendo ser visitada de 2.ª a sábado, das 16 às 20 horas.

Desenhos de mestres franceses dos séculos XVII, XVIII e XIX vão ser expostos na Alliance Française, com o patrocínio do Museu Nacional de Ate Antiga. A exposição, onde estarão patentes obras de Callot, Poussin, Dughet, Bourbon, J. Courtois (le Bourguignor), Boucher, Fragonard, Gauffier, Wille e Gros, é inaugurada amanhã no Espace Alliance (R. Braancamp, 13, 1.º) e poderá ser visitada até ao dia 25 do corrente, de 2.ª a 6.ª das 10 às 20 horas.

Ema Padrão expõe escultura no átrio do Palácio Foz. A mostra é inaugurada amanhã, às 17 horas.

Zé Penicheiro vai expor a sua pintura no Porto, na Cooperativa Árvore. A exposição é inaugurada amanhã, às 18.30 horas, e encerra no próximo dia 14.

Miguel Yeco apresenta na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa a instalação-exposição «Da ausência presente, imagem», prosseguindo um ciclo de intervenções inspiradas na vida e obra de Fernando Pessoa («Pessoa's e ecos»). A mostra encerra no dia 10 com uma «performance», às 19 horas.

Uma exposição de arte americana foi ontem inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Amostra engloba obras de John Cage, Tom Marioni, Robert Barry e Joan Jonas: artistas que contribuíram para a arte conceptual dos anos 70.

JURISTAS DEMOCRATAS

MANIFESTAÇÃO

6 DE MARÇO — 14,30 H

CONCENTRAÇÃO: M. MONIZ, JUNTO À CAPELA.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$10	65$10
ALEMANHA FED (marco)	28$90	30$00
AUSTRIA (xelim)	4$05	4$25
BELGICA (franco)	1$422	1$622
BRASIL (cruzeiro)	$265	$515
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	55$60	57$60
(notas de 5 a 1000)	56$10	58$10
DINAMARCA)coroa)	8$55	8$95
ESPANHA (peseta)	$630	$730
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	68$30	70$30
(notas de 5 a 1000)	68$80	70$80
FINLÂNDIA (marka)	15$05	15$65
FRANÇA (franco)	11$20	11$90
HOLANDA (florim)	26$30	27$30
IRLANDA (libra)	102$35	106$35
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$263	$298
NORUEGA (coroa)	11$40	11$90
REINO UNIDO (libra)	125$00	129$00
SUECIA (coroa)	11$80	12$40
SUIÇA (franco)	36$45	37$55
VENEZUELA (bolivar)	13$70	14$70

Observações:
No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.05**: Figuras e figurantes; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.15**: A década prodigiosa; **20.00**: Ler, ouvir e falar – silábico; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Ultimo jornal

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **16.20**: Concerto n.º 1, em si bemol menor op. 23, de Tschaikowsky; **17.00**: Os olhos férteis; **17.30**: Partita n.º 2, em ré menor, BWV 1004, de Bach; **18.05**: Encontro com Augusto Cabrita; **19.00**: Para além da leitura; **19.45**: Concerto n.º 6, em si bemol, de Pejgolesi; **20.10**: Sonatas para piano; **21.00**: Ópera comentada; **22.30**: Poemas sinfónicos; **23.25**: Missa em dó menor, K. 427 de Mozart; **00.30**: Intérpretes portugueses; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**; Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

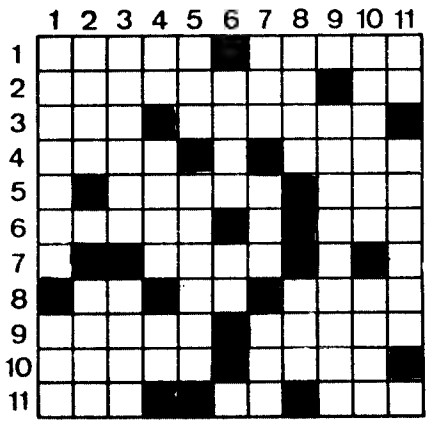
OM Nacional

O programa da Onda Média de Muge (Nacional) é igual ao do OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **21.00**: Programa cultural; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 367



HORIZONTAIS:

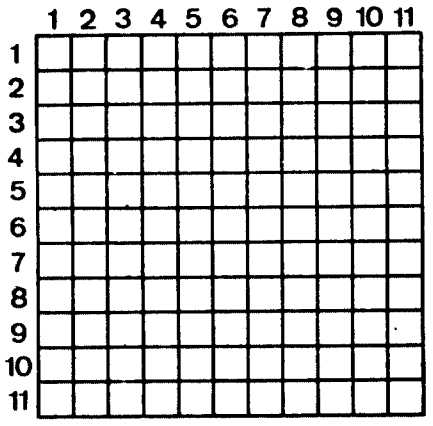
1 Mais cedo; Vesgo
2 Ilha do rio Paraná; Alternativa.
3 Rara; Pessoas insípidas, aborrecidas. (pop)
4 Antiga medida das Maldivas, correspondente a pouco mais de meio litro; Tosta.
5 Cânticos em honra das Divindades, Preposiçao.
6 Poisa no mar (o avião); Espádua.
7 Opera de Verdi.
8 Abreviatura de Santissimo; Pronome reflexo; Elevado.
9 Pronome relativo; Averiguou.
10 Óleo de amendoim, preparado para calafetos; Preposição latina que designa movimento.
11 Deusa da Aurora, esposa de Titono; Peles (fig).

VERTICAIS:

1 Cidade do Peru; Pronome relativo.
2 Cidade do Japão; Pequeno cesto entre os indígenas do Maputo.
3 Pequena rede de pesca; Vais para fora.
4 Érbio (s.q.); Mamífero que causa grandes danos nas capoeiras; Papagaio da Amazónia.
5 Ilha de Cabo Verde; Cidade da Polónia.
6 Invisual; Preposição.
7 Bigorna de aço sem hastes; Senhora; Ferro temperado.
8 Associação de vadios (ant); Antes de Cristo.
9 Assobradar.
10 Lançam de si; Íntegro.
11 Alternativa; Afiou.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7227



HORIZONTAIS:

1 Bebedeira (prov trasm); Espécie de capitão, entre os antigos povos da Indochina.
2 Duna na Suécia; Glutinoso.
3 Despido; Crómio (s.q.); Roer.
4 Subo a; Dia (Bras).
5 Aprecio; Cento e um em romano.
6 Atravessais.
7 Novelas; Aqui.
8 Nome de peixe; Ninhos.
9 Nome de mulher (pl); Saia frequentemente à rua. (inv)
10 Era cristã; Clima; Abreviatura de Santissimo; Gálio (s.q.).
11 Homem rude, feroz, meio bárbaro; Nome de astro.

VERTICAIS:

1 Antiga moeda de Veneza; Mecânica.
2 Letra do alfabeto árabe; Sombrio.
3 Reis; Duas consoantes desiguais; Oceano.
4 Esburacarias.
5 Arregaçara as mangas a.
6 Mamíferos paquidermes
7 Caldo de arroz, temperado com sal; Duas das cinco letras que são a divisa da casa da Áustria; Livro de poesias de António Nobre.
8 Ave pernalta; Aves palmípedes.
9 Observais; Género de palmeiras do Brasil.
10 Rio da Alemanha que nasce no Tirol; Rio de Portugal.
11 Residências; O mais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 366

HORIZONTAIS:

1 QUEM. ACABA.
2 Urraca. Soba
3 Era C.. Ira.
4 Dó. Oval Ais.
5 Isara. Ia.
6 Pá Marcha.
7 Artur Ra
8 Ânia Atino
9 Hopo Astal
10 Uva Acostai
11 Op Aro

VERTICAIS:

1 Quediva SUA.
2 Urros. Vi.
3 Era Apanhar.
4 Ma Orário
5 COVA. TAPA.
6 Aatá. Mu. Oco.
7 Aliara Op.
8 As. Ar. Tas.
9 Boia Crista
10 Abrilhantar
11 Aas Oaio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7226

HORIZONTAIS:

1 Tala. Os. Ued.
2 Ora. Unelos.
3 La. Crute Pá.
4 Oba. IV. OC.
5 Senil. Mirra.
6 Asam. Anás.
7 Pitam Sa.
8 Poro. Unai.
9 Ás Reli Fo
10 Pt Haji
11 Assaca Ade

VERTICAIS:

1 Toiosa. Papa.
2 Arabescos.
3 La Ana. Ps.
4 Importa.
5 Ural.
6 ONU Atulha.
7 Setim Ânia.
8 Leviana. Já.
9 Ou. Rn Id
10 Esporas
11 Acasalou

Provérbio: QUEM ACABA, SUA COVA TAPA.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14 30, 16 30, 18.30, 21 45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DA ÁGATA
c/ Dustin Hoffman

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23 45
– N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av de Roma

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
A ROSA VERMELHA
Às 14, 16.30 e 19 – Ultimas
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15 30, 17.30 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luís Galvão Teles

AVIS 547163

Av Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18 30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Pobre Drácula! Não há dentes que lhe valham, nem vampiros que o protejam!
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor
41.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TUDO BOA GENTE
c/ Julie Andrews, Larry Hagman
Um filme de Blake Edwards
Technicolor
7.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
4.ª Semana
Às 24 – Int. men. 18 a.
O HOMEM DO TERMINAL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a
SEXO CONTRA-RELÓGIO
Pornográfico – Hardcore
Às 24
O GRANDE ACONTECIMENTO «MATILDA»

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TARZAN, O HOMEM MACACO
Um filme de John Derek
Colorido
Às 24
UM PASSO EM FALSO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O DRAGÃO NEGRO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A VIDA É BELA!?
c/ Nicolau Breyner, Margarida Carpinteiro
Um filme de Luís Galvão Teles
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIOLÊNCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barrault e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
O PIXOTE
c/ Fernando Silva e Marília Pêra
2.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18 30 e 21 30
– Int. men 13 a
Belmondo um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N ac. men 13 a.
DESTACAMENTO DE MINEIROS
Sábado 6 às 24
TESTEMUNHA INCONSCIENTE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 21.30 – Int. men. 13 a.
Continuação da estreia
O CLÃ DAS AMAZONAS
Às 15.30 e 18.30 – Para Todos
Walt Disney Production apresenta
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.30 – N ac. men 13 a
A CALÚNIA
c/ Paul Newman e Sally Field de Sydney Pollack
Às 15.15 e 18.15 – N. ac. men. 18 a.
– Ultimas
CONFLITO FINAL

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PARA ALÉM DO MAL
c/ Dominique Sanda, Erland Josephson
Às 24
A QUADRILHA SELVAGEM

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15 15, 18 15 e 21.30

– Int. men. 18 a.

VINGANÇA DUMA MULHER

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CONFLITO FINAL
c/ Rossano Brazzi, Don Gordon e Lita Harrow
Colorido

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14, 16 30, 19, 21 30 e 24
– Int. men. 18 a.
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

SALA 2

Às 14.30, 16 45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a
Conduz como ninguém, o carro e... os polícias... (obrigado...)
TAXI GIRL
de Edwige Genech
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO JUSTICEIRO DA NOITE
c/ Chuck Norris, George Murdock e Terry O'Connor
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15 15, 18.30 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
11.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
6ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
– N ac. men. 13 a.
O HOMEM DAS CAVERNAS
c/ Ringo Starr e Barbara Bach
3.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15.00 17.00 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Domingo às 11.15
ASTERIZ O GAULÊS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21 30
– N. ac. men. 13 a
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
16.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N ac. men 13 a
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21 30
– N. ac. men 13 a.
A melhor comédia de Mel Brooks
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
c/ Mel Brooks, Tom DeLuise e Madeline Kahn
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14 15, 16 30, 19 e 21 30
– Int men. 13 a.
A supercomédia do ano
MÃOZINHAS DE VELUDO
c/ Adriano Celentano

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Boa Aventureira», às 21.0 e 23.00 (18 anos)
POLITEAMA – «A Repetente de 3 Assobios», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «As Deusas do Amor», (18 anos). Sessões permanentes
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Buraco da Agulha», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Os Salteadores do Templo», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Operação Amsterdam», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Herói Mortal», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Morte no Sol Nascente», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Clube dos Malandrecos», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Almada-Cine – «007 o Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Golpe de Mestre», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Alvorada Zulu», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Ladrão Profissional», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Entre Dois Amores», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Cinco Alibis», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Rali Infernal», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Q Mulher Polícia Faz Carreira», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «O Pequeno Lorde», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Guerreiros de Aço», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Vida é Bela!?», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Papillon», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Madame Claude», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Aventura em Atenas», às 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE-L – «Os Inconformados», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «C.A.S.H.», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Espelho do Desejo», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Clã das Amazonas», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Nevoeiro», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Django o Último Killer», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Testemunha na Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Milagre de Fé», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Da Vida das Marionetas», às 21.45 (18 anos)
S. JOÃO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Cartas de Amor», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MOVA LISBOA, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **LOBEL**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MUNDIAL**, R. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790330); **FERRÃO**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 864629); **GOMES**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **MARTINS, LD.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 910812); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B.

REFORÇO

LÍDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **CARTAXO**, Av da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **ANDRADE**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **PENINSULAR**, Campo Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **RODRIGUES & AIRES**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **ALCÁLIS**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 891708); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **PONTINHA**, E. Santo Eloi, 4, lote SE (T. 990220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MARCÉS: Clara Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteito Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

CAMARATE: Nova (T. 2518276). Até às 19 horas

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembleno**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T 280141). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich (T. 278030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Aveiar da Silva. Até às 22 horas; LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas (T. 2490305). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Manuel P. Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr Paulo Borga; **Salão**, Av. Portela.
SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, R. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204040); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**. Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420) Até às 22 horas.

●

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150; **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 723, ao Semide, **MENESES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156; **COUTO**, L. de S. Domingos, 106; **CONFIANÇA**, R de Santa Catarina, 960; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

●

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

DONATO, R. Ferreira Borges, 2e 6 (T. 22603).

teatros

Lisboa

VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21 45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 22.00 (13 anos)
MONUMENTAL – «Virgem Até Certo Ponto!», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Stratègie Pour 2 Jambons», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada pra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «Ai a Tola», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

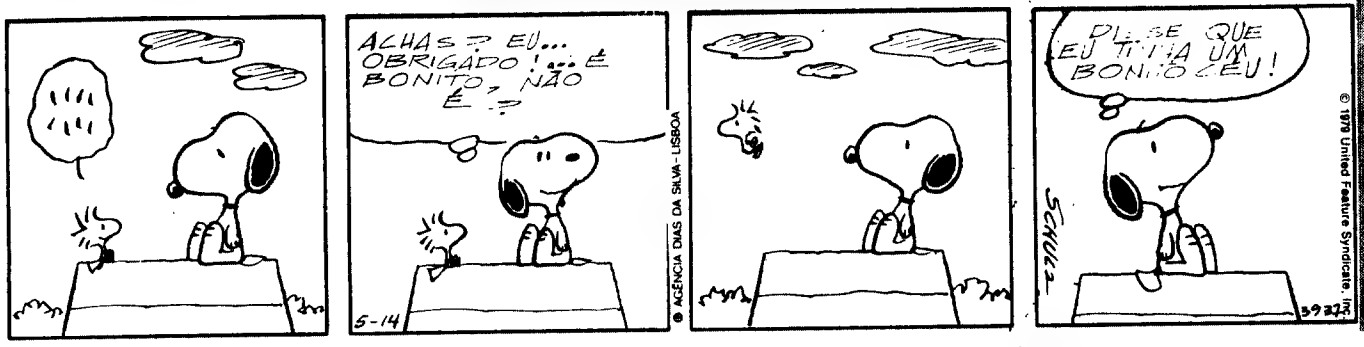
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

10.13	3,3 m	3.32	1,7 m
22.54	3,5 m	16.10	1,7 m
		Dia 5	
11.41	3,4 m	5.02	1,6 m
		17.30	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	7°
PORTO	8°
P. DOURADAS	-1°
COIMBRA	9°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	11°
ÉVORA	9°
BEJA	9°
SAGRES	14°
FARO	14°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	15°

últimas

MORREU O ENG. CARLOS ERNESTO SÁ CARDOSO conhecido democrata e republicano. O extinto era o Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho do Grau 33 do Grande Oriente Lusitano e o funeral realiza-se amanhã pelas 15 e 30. A urna sairá do Palácio Maçónico, na Rua do Grémio Lusitano n.º 31, em Lisboa, onde o corpo se encontra desde esta tarde.

DOIS JOVENS DE 16 E 19 anos chefiavam um grupo de delinquência juvenil que actuava no Bairro dos Olivais em Lisboa responsável por inúmeros assaltos a residências e estabelecimentos. Curioso é que das várias centenas de contos de artigos furtados e entregues ao «intruja» (receptador), um tal João «de Chelas», foram por este avaliadas em 49 contos, que nem chegaria a pagar, apesar de em alguns casos já se terem passado meses. Os dois detidos bem como os quatro ainda a monte já ganharam nome de guerra para o registo policial que os acompanhará na carreira de criminalidade que parece inevitável nas circunstâncias presentes: «Manocas,», o «Preto», o «Careca», o «Navalhas», o «Quim Grande», o «Kitó» e o «Mixa».

HÁ 16 ANOS A DESVIAR FUNDOS da Cooperativa de Agricultores de Gondomar onde trabalhava como fiscal dos postos de venda de leite, foi agora descoberto e passivo de processo criminal pelo Ministério Público junto ao Tribunal de Investigação Criminal do Porto. De apelido Ferreira, retinha por meio de fraude parte das cobranças, que pelas suas contas deverá atingir a quantia de 2 610 898$40 gasto de modo continuado em seu proveito numa média um pouco superior aos 13 contos mensais. Embora em liberdade aguarda a conclusão das investigações.

Congresso de escritores

Três dias de palavras algumas horas de cultura

Era mais ou menos formal o ambiente que ontem dominava o auditório da Gulbenkian quando Abelaira (informal, de camisola de gola alta) inaugurou, num improviso, o II Congresso dos Escritores Portugueses. Protocolarmente apontara, por ordem de importância, como representantes de órgãos de soberania, o Presidente da República, o representante da Assembleia da República (Amândio de Azevedo), do Conselho da Revolução (Sousa e Castro), esquecendo-se, **involuntariamente** (garantiu-nos) do ministro da Cultura, Lucas Pires. Sanado, com ironia, o incidente, Abelaira fez um discurso deambulatório sobre as malhas em que o poder e a cultura se tecem e entretecem, exprimindo que historicamente têm sido difíceis e conflituosas as relações da Cultura com o Poder. Mestre Abelaira (como sempre o trataria o Presidente da República), um discreto rabelaisiano, apontaria o dedo: «Encontra-se aqui o Poder porque o convidamos a vir cá. O Poder aceitou o convite. Estamos quites.

E porque o Poder estava ali mesmo à beira, nas suas várias formas, uma feira da legitimidade de Abril (Conselho da Revolução), outra da legalidade e liberdade recuperada com Abril (Presidente da República, Assembleia da República e Governo, órgãos eleitos), Abelaira lembrou o Poder de 24 de Abril de 1974: «Para esse Poder era mais fácil fechar associações do que permitir congressos». A Sociedade Portuguesa de Autores foi encerrada por razões culturais. O prémio dado a Luandino Vieira tinha sido por razões puramente culturais».

Vinte e duas comunicações

O primeiro dia em que foram lidas 22 comunicações foi marcado pela participação de Mário Dionísio sobre «A criação e o(s) Poder(es)», de José Cardoso Pires em torno de «O espaço do Escritor Português Agora» e finalmente do fascínio de «A Literatura, Muitas Vezes...» de Maria Gabriela Llansol. A ficcionista de «Os Pregos na Erva», das terras belgas onde trabalha reflecte: «Nos limites do conhecimento, quais são as finalidades da literatura, é uma fronteira de que devo aproximar-me indefinidamente nunca tendo a alegria de a atingir».

De resto houve bocejos, academismos bem comportados, universitários «à la lettre» com uma certa bibliografia, riscos a que um congresso que se pretende um espaço privilegiado de liberdade está sujeito.

Nenhuma das comunicações provocou grande polémica ou debate, cada um ouvindo-se no silêncio...

O jornalista-escritor

Dois jornalistas que são escritores, Baptista Bastos e Jacinto Baptista, não puderam assistir aos trabalhos da manhã de ontem, no que foram, indirectamente, impedidos pelo director do jornal em que trabalham.

A Associação Portuguesa de Escritores, em carta assinada por Alexandre Babo da Comissão Executiva do congresso pedira ao «Diário Popular» autorização para aqueles dois redactores serem dispensados durante os dias do congresso. Pacheco de Andrade preferiu não impedir, dizendo-lhes, contudo, que metessem folgas em atraso. Baptista Bastos deu parte de doente. Jacinto Baptista só apareceu na Gulbenkian à tarde, depois de cumprir as suas tarefas profissionais no vespertino.

Como diz em epígrafe à sua comunicação Jacinto Baptista, citando uma carta que lhe escreveu Jorge de Sena em um de Abril de 1978: «Sim, os jornais foram, em 40 anos, mais o meu sustentáculo que a catrefa putiforme da maioria dos criticões».

Portugal pode ajudar o Brasil a penetrar no Mercado Comum

- afirma Gonçalves Pereira

«O Brasil é uma grande potência económica que, infelizmente, Portugal não pode ajudar (...) mas que pode auxiliar a penetrar no Mercado Comum...» – declarou ontem à sua chegada ao aeroporto de S. Paulo o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira.

Apesar do cunho económico desta afirmação, o ministro disse não tencionar abordar especificamente os problemas económicos durante a sua estada em S. Paulo. «Esses, disse em substância, serão tratados pelo ministro do Comércio e Indústria, Baião Horta, quando da sua visita ao Brasil, prevista para Abril próximo».

Para o titular do MNE a sua visita a S. Paulo prende-se essencialmente com a vontade de reforçar os laços culturais com a comunidade portuguesa (avaliada em cerca de meio milhão de pessoas) e contactar os seus compatriotas.

A visita de Gonçalves Pereira à cidade de S. Paulo tem merecido por parte da Imprensa brasileira um espaço relativamente diminuto. De certo modo, a actual presença do ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Nicanor Mendez, eclipsou a do ministro português.

Gonçalves Pereira terá contudo a possibilidade de se «desforrar» já que se encontram previstos para hoje dois programas televisivos onde o chefe da diplomacia portuguesa será a «vedeta».

Gonçalves Pereira em Angola

Confirma-se entretanto, que Gonçalves Pereira chegará a Luanda na próxima terça-feira.

O ministro viajará directamente para Luanda a partir do Brasil, acompanhado pelos directores-gerais dos Negócios Políticos, José Vaz Pereira, e dos Negócios Económicos, Luís Figueira.

Entretanto, seguem de Lisboa para Luanda amanhã, a fim de ali aguardarem o ministro e de se integrarem na sua comitiva, o director-geral adjunto da Cooperação, Jorge Rito, e o vice-presidente do Instituto de Cooperação Económica, Pinto da França.

Governo empenhado na visita do Papa

Balsemão recebido pelo Cardeal-Patriarca

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, foi recebido ao fim da manhã, no Patriarcado, pelo cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, a quem foi dar conta dos recentes encontros celebrados no Vaticano com o Santo Padre João Paulo II, e com o secretário de Estado, cardeal Casaroli.

A visita do Papa a Portugal nos próximos dias 12, 13 e 14 de Maio, foi o ponto principal da audiência concedida a Balsemão pelo patriarca, que esteve acompanhado pelo vice-presidente da Conferência Episcopal, D. António dos Reis, entidade responsável pelo convite formal a João Paulo II.

Sabe-se já que o chefe da Igreja Católica estará em Fátima no dia 13, mas tomará igualmente parte em actos litúrgicos em Vila Viçosa e no Sameiro (Braga). A chegada está prevista para Lisboa, visitando o Papa, logo no dia 12, a Universidade Católica Portuguesa. Ainda nesse dia o Sumo Pontífice colocará a primeira pedra da nova catedral, sob a invocação de Santo António, a erigir ao cimo do Parque Eduardo VII, local onde celebrará também missa campal.

No dia 13 o Papa preside às cerimónias de Fátima, seguindo no mesmo dia para Vila Viçosa em cujo Terreiro do Paço oficiará também uma missa campal. No dia 14 será a deslocação ao Sameiro, antecedida de passagem pela Universidade de Coimbra.

O regresso a Roma será feito a partir do aeroporto de Pedras Rubras.

Para a administração da ANOP

CR deu "luz verde" a Pinto Machado

O Conselho da Revolução deliberou na sua reunião de ontem autorizar o chefe do Estado-Maior da Armada a deferir o pedido do comandante Pinto Machado para exercer o cargo de presidente do Conselho de Gerência da ANOP.

Segundo a própria agência, que cita fontes do CR, este órgão de soberania não levantou entraves ao deferimento do pedido do comandante Pinto Machado, uma vez que este oficial da Armada se encontra na reserva, embora tivesse ficado bem claro que as Forças Armadas «como tal, não têm minimamente nada a ver com a nomeação».

O CR decidiu ainda promover a general o coronel da Força Aérea Fernando de Jesus Vasquez.

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS:
Semanais aos Domingos
(todo o ano)

Preços desde: 10.980$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto da TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Seguro de viagem 1000 contos
- Assistência de delegado abreu

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundado em 1840

LISBOA	Av. Liberdade 160	Telef	371341
»	Av. Roma 66 B	Telef	803609
PORTO	Av. Aliados 207	Telef	317921
COIMBRA	Rua Sota 2	Telefs	27011 2
FARO	Av. Republica 124	Telefs	25035 6
FUNCHAL	Rua Gorgulho 1	Telefs	31077 8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 38 871 – 42 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 5 814 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 35 146 – 3 000 CONTOS

O 2.º prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte.

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
38 870 – 330.000$00
38 872 – 330.000$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

297, 2 789, 5 192, 5 395, 5 831, 6 375, 13 934, 14 741, 15 124, 15 545, 16 568, 16 855, 18 535, 23 547, 24 063, 25 087, 25 889, 26 718, 30 219, 32 883, 36 678, 37 014, 44 118, 46 826, 47 710, 49 802, 59 439, 60 829, 61 267, 62 350, 66 310, 66 719, 67 186, 69 589, 71 539, 72 799, 75 574, 77 267, 77 317 e 77 640.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000$00 – 088, 154, 155, 352, 368, 421, 482, 499, 556 e 577
15.000$00 – 146, 814 e 871
6.000$00 – 16 e 48
3.000$00 – 1 (terminação)

PRÉMIOS DE 9.000$00 (CENTENAS)

5 801 a 5 900
35 101 a 35 200
38 801 a 38 900

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 09/09/82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Habilite-se aos
36.000 CONTOS, do dia 11/3
Apenas por 2.640$00 na
CASA VIOLA — LOTARIAS, Lda.
R. Assunção 67 Lisboa — Av. Central, 87 Braga
(Agora também c/secção de carimbos e gravações)

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
N.º 51 ● 4 de Março de 1982
Suplemento literário

Gadda
(Desenho de Bérénice Cleeve

Gadda, esse prodigioso manipulador de palavras

por Mário Fusco

Do milanês C.E. Gadda ouviu-se muitas vezes dizer que foi um dos grandes escritores deste século; mas parecia ter-se estabelecido que a sua obra era irremediavelmente rebelde a qualquer tradução. Uma prova incontestável do contrário acaba de ser dada pela tradução do **Castelo de Udine**, recentemente publicada em França.

O **Castelo de Udine** é o segundo livro que Gadda publicou em 1934; tinha então quarenta anos. É uma compilação de textos breves, bastante diferentes uns dos outros na aparência, visto que os cinco primeiros ligam-se à experiência crucial da guerra, outros cinco textos relatam as etapas de um cruzeiro no Mediterrâneo e, finalmente, os últimos seis reúnem coisas vistas, novas e textos pseudo-históricos. Para dizer a verdade, esta diversidade pouco importa: representaria antes uma vantagem, ao deixar ao leitor uma maior liberdade para penetrar no universo de Gadda. É bastante isso o que passa e é preciso não fazer confusões: este livro não é de modo nenhum um texto menor ou marginal.

Primeiro, porque os anos de guerra e de cativeiro, durante os quais Gadda escreveu um diário que só publicou muito mais tarde, foram para ele uma prova de que nunca se recompôs e que, ao longo dos anos, alimentou nele grandes furores, de resto muito contraditórios, feitos de desprezo fustigante por um comando incapaz, de estima afectuosa mas sem ilusões pelos homens da tropa ou por certos companheiros de armas, de orgulho e de culpabilidade misturados no propósito de um conflito que ele desejara mas de que viu rapidamente a terrível realidade que ocultava.

Quanto aos textos inspirados por aventuras mais pacíficas, não estão menos carregados de humores, ora sombrios, ora irónicos, nunca indiferantes: é uma das características da escrita de Gadda ser continuamente arrebatado por uma paixão violenta, torrencial, que se traduz por uma língua duma riqueza e duma veemência flamejantes, recheada de alusões. de refe-

Continua na pág. 4

Decomposição e elementaridade da forma em Bacon e Cremonini

Fernando Guerreiro

«O rigor e o desejo **talvez sejam os únicos meios de tornar uma imagem mais intensa e vivida que o próprio visível**»

Luigi Cremonini

O rigor e o desejo do que se sabe nunca-/jamais conseguido. O desejo: o rigor do que não se consegue; o rigor: o desejo do que não é conseguido. Desejo e rigor, vivos. O sensíveis, possíveis), mas nunca conseguidos. Ou só possíveis «conseguíveis», na medida em que de um modo cabal, como termo, não são nunca conseguidos. Não fins mas **limites.**

Tal como o desejo, se o quisermos, se um esforço fizermos nesse sentido só o esforço, a forma como ele é vivido – refiro-me de novo ao desejo, ao modo como ele é «rigoroso», corrosivo – torna crível o «sentido»; o desejo, escrevia, não passa do rigor que nos leva a manter um objecto distante como o nosso **opositor** (o «grande contraditor»?) **preciso** (e de que precisamos para nos mantermos em vida/vivos...).

O que nos escapa, quando nos define (ao mesmo tempo que nos define) **define-se.** E não tanto pelo que dele se diz como pelas imagens que perde e que já não nos confundem. Escrevi-o já várias vezes: é-o sendo, e pela negativa (como «negativo»?). Haveria então um segundo momento que seria o da **positivação,** fixação desse «negativo»? (1). Negando-se **existo.** No ponto em que outro deixo de ser se não me (re)encontro preciso-me e como **índice** existo.

O dsejo é uma forma **(fome)** eixigente e por isso mede-se, precisa de ser **medido** (porque só como **físico** – número/limite – se distingue e atinge). Só a partir desse ponto, como **alegria,** a «esperança» (re)vive. Raízes. Tropismos. Fotossíntese. Forma mínima do Ser (elementar, reduzida): faíscas que a vida salvam (diz-se então que ela reverdece).

«os sentidos e as coisas» (1968)

cisões mais aparentemente abstractas devem-se incrustar nela para se tornarem mais profundamente significantes e significativas (do mesmo modo a noção de **série** (2) – e logo do irrepresentável: do que nunca se consegue representar tanto na pintura como na escrita).

Na escrita o que procuro nunca o atinjo: ponto em que uma coisa se torna outra (ou vibra na iminência de poder deixar de ser «uma»...) e segura de si, prescindindo-se, nunca o deixa de ser contudo.

Ou na pintura. Levar o **«figurativo»** a um ponto que raia, se não o «abstracto» o infigurativo, mas que mais do que nisso se transformando, podendo com toda a facilidade colocar-se de perto da pintura de Cremonini (n.º 1925).

– A caligrafia intravenosa de Luigi Cremonini:

Antes de mais o que nos é dado nesta pintura? O nervo óptico. O desassossego do olhar (e de quem o desarruma). Mas essa primeira perturbação não explica todo o **dito.** Como se o figurativo da forma existisse apenas para tornar o processo (a crise) do significante (digamos a estrutura intravenosa, o depósito da «forma») mais nítido e preciso (4).

Representar o corpo, para tornar mais fácil de entender a estrutura dos ossos (5)...

Sim, é este o mecanismo rigoroso que sob a pele persiste (doente, a cair – ou que se desnuda...): o mecanismo que ao mesmo tempo que lhe retira rotundidade (o sentido pleno, «ideal», de uma esfera ou do círculo), ou gordura, nela poisa, engrena os andaimes rupestres, toscos, de uma outra forma (real, **possível** – difícil de dizer ou de compreender mas não incontinente ou indizível...).

Esta decomposição do corpo (da falsamente saudável matéria «informe»...) torna apenas mais saliente o contorno dos objectos (que os espelhos ironicamente

Continua na pág. 2

II CONGRESSO DOS ESCRITORES PORTUGUESES

O II Congresso dos Escritores Portugueses encontra-se reunido desde ontem, na Fundação Gulbenkian, com a presença de 350 congressistas que apresentarão um total de 70 comunicações.

É um grande acontecimento cultural do maior interesse. Quatro temas dominam o encontro: questões estético-literárias; literatura africana de expressão portuguesa; problemas socio-profissionais; questões da Literatura Portuguesa.

O Congresso, cujos trabalhos encerram amanhã, foi oficialmente inaugurado com um discurso do escritor Augusto Abelaira, na presença do Presidente da República, general Ramalho Eanes, que discursou na sessão de abertura. Urbano Tavares Rodrigues, presidente da Associação Portuguesa de Escritores, pronunciará o discurso de encerramento.

Este encontro, que dá continuidade a uma iniciativa tomada em 1975, data da realização do I Congresso dos Escritores Portugueses, contou com a presença de delegações vindas da República Popular de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Brasil e de vários países europeus.

PROMOVIDO PELA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN 3,4 e 5 de MARÇO 1982

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Decomposição e elementaridade da forma em Bacon e Cremonini

Continuação da pág. 1

esconjuram (6)) ou o limite da humana forma (a composição química dos corpos). Como se os objectos e os espelhos que os descobrem, revelam e desenvolvem, servissem apenas para estancar o derramamento (interior mas visível à superfície: daí os aluviões de cor num céu de tinta... (7)) que corrompe, torna só por si (como afirmação que se quer de desejo e de vida) os corpos impossíveis.

Em **«Les Sens et les Choses»**, por exemplo, dois ou três espelhos devolvem a verticalidade (de uma presença física) a corpos e seres quase totalmente exteriores à pintura. Perguntar-se-á se a sua existência afinal não passa da alteridade dessa dualidade que num mesmo plano, e num campo (vertical-/horizontal: parcial/pleno) de coexistência, **nunca se concilia?**

Os reflexos dos espelhos incorporam-se (deformam-se...) nos blocos ou objectos (sólidos). vejam-se os sapatos (do par), perdidos entre esses dois espaços (o dos espelhos e o do exterior do quadro: o plano ausente de toda a horizontal autóptico...). Quando os corpos se desagregam como um derramamento, lento, ou como tinta que pinga, são os objectos (reparem agora no quadro: **um sólido!**) que com o seu próprio peso, matéria, forma, os **limites** da pintura definem (e precisam).

Se a **peste** é ainda a doença que assola os corpos – os fecha, concentra, no espaço ermo de uma ilusória unidade ideológica –, que haverá mais que nos liberte (desperte?) do que a experiência (assente) da crueldade interna, directa, incómoda, dos OSSOS? Ah, essa sempre tão presistente matéria! Ah, esse resíduo sempre tão pequeno e ateológico?! (8).

Não estranharemos, portanto, que num espaço assim (de si mesmo) tão esvaizado e mole (9) o **descontínuo** adquira a cor e a forma do riso (e do grito). É esta última irreverência que salva o efémero da Queda. E que o Absoluto – todo o absoluto (moral, metafísico, estético ou ideológico) –, no que tem de mais inumano e exigente, **pela imposição de uma lógica e de uma forma** (ainda que fragmentária, transitória) em certa medida **restringe** (10).

Crianças, que com o giz do pensamento os submundos riscam.

Olhares, que na superfície da tela se penduram (vistos).

Tubos de aço ou de vidro, massas de tinta, conglomerados volumes, que **cristalizam** os parêntesis do gás na água, nunca ditos.

Até que o rigor de uma estrutura **(músculo)** estale com o torpor de uma carne que nunca existe!

---

(1) Michel Tournier escreve em Le Roi des Aulnes: **«A fotografia promove o real ao nível do sonho: ela metamorfoseia um objecto real no seu próprio mito e eleva-o a um novo plano de poderes, o imaginário.» E mais adiante: «os negativos, uma vez examinados à transparência, têm um encanto incomparável e para nós torna-se por demais evidente que a revelação, ao fixar a imagem positiva, é sempre uma espécie de degradação. A riqueza dos matizes e do pormenor, a profundidade dos tons ou a luminosidade nocturna que ilumina a imagem de um negativo, tudo isso teria pouca relevância se não fosse a própria estranheza que nasce da inversão dos valores» (Ed. Folio, pp. 169 e 175).**

(2) «Vejo as imagens por séries», afirma Francis Bacon.

(3) Um exemplo desta tensão **pode ver-se na pintura recente de Natividade Correia (cf. as relações entre o** Auto-retrato, **acrílico de 1980, e a série** Trabalhos do Sótão, **serigrafias/desenhos, de 1981). Escreve Cremonini: «O meu desejo é eliminar a abstracção da brancura da tela». E noutro fragmento: «Para mim [que vivo uma constante contradição no interior do próprio quadro] a única justificação para se ter vontade de pintar um quadro reside não na sensação de segurança que um quadro nos pode devolver mas no risco que se corre. A hora da verdade do toureiro é constantemente posta em causa por essa realidade que nos escapa e que é o touro. A cornada é sempre mais reveladora do que o domínio que se exerce sobre o animal. Seria preciso atingir um ponto em que nos esquecêssemos quer da nossa vontade de poder, quer do nosso sentido de conservação de modo a darmos ao touro o maior número possível de oportunidades: o quadro, se corresponder a um desejo de conhecimento, também constitui um factor de crise em relação à nossa vontade de poder.»** (La Nouvelle Critique, n.° 39, dzb/1970).

(4) «Na Renascença podia-se indicar, conhecer, pôr em perspectiva... actualmente a própria legitimação **desapareceu... Os meus quadros jogam com a** impossibilidade da Representação. **Representar é funcionar em termos de mensagem clássica. O meu pudor joga com a impossibilidade de um corpo clássico, que fizesse síntese... O corpo fragmentado é o corpo do momento, um corpo que se introduz no tempo... A minha dinâmica é a de um pintor da crise. A única mensagem possível é uma mensagem conflituosa...» (extraído de uma entrevista publicada pelo semanário** «Expresso» **em Abril de 1980).**

(5) «Gosto de pintar pessoas bem parecidas porque gosto de boas estruturas ósseas», declara por seu turno Francis Bacon.

(6) «Eu gosto das janelas... **Elas desfazem a tela, fecham e abrem a obra ao mesmo tempo. As janelas são esperança « – mas os espelhos» são a «ilusão do quadro»...(Exp, art.° ctd.°).**

(7) Cremonini responde nos seguintes termos a uma pergunta que Michel Troche lhe faz sobre o carácter material **(informe?) da** tinta: **«Penso que a matéria em liberdade tem a ver quase sempre com o aspecto orgânico; a falar verdade ela nunca chega a escorrer sobre os objectos representados que, pelo contrário, nos remetem sempre para uma noção muito rígida de representação. A matéria em liberdade corresponde melhor à noção de espaço, de desejo ou de um estado orgânico disponível para um processo evolutivo. Como se a pintura fosse uma selva e eu introduzisse nela as minhas complexidades psicológicas»** (NC). **Sobre a** cor, **por outro lado, afirma: «A cor talvez constitua nos meus quadros um elemento subversivo e corrosivo em relação à forma e ao espaço; mas, por outro lado, talvez ela esteja apaixonada e estabeleça uma relação erótica com o meu próprio processo de análise»** (NC, **art.° ctd.°).**

(8) O recurso a materiais exteriores à pintura (tubos de vidro, metálicos, etc.) designa, na tela como no corpo, o lugar dos ossos. **«Quando introduzo na superfície da tela uma presença física que nada tem a ver com a pintura, faço-o para sublinhar uma noção oposta a tudo o que pode existir para lá dessa presença. Como se o tubo-objecto sublinhasse por si o mecanismo do quadro. Como se o tubo assinalasse no quadro a fronteira entre o espaço em que se manifesta o organismo do quadro – que está para lá da tela – e o espaço em que ele desempenha o seu papel – que está para cá da tela, no nosso sentido. Em certa medida a sua função é semelhante à da moldura.»**

(9) Imaginem a cena. Corpos que pelos cantos apodrecem, nem sequer berrantemente, e que, dir-se-ia, se derramam para fora de modo a esquecerem essa deformidade (mancha, **escreveria Marx,** de matéria) **que são os** ossos?! **A deformidade do** Homem Elefante, **John Merrick, é a dos ossos (a de um excesso, acumulação inquietante – «estranhamente inquietante» – da matéria). O que nos resta? Talvez uma nova sensibilidade,** febre, **à flor dos ossos...**

(10) «Um quadro pode constituir um acto político na medida em que tanto pelo seu processo de feitura como pela sua consistência, ou devido à tensão de desejos que nele se encerram, se concebe como uma contestação da reificação no sistema. O quadro, em suma, deve ser como um acto biológico que se torna um acto de conhecimento a partir do momento em que o próprio elemento biológico se relaciona com as noções de sociedade e de história (...). Mesmo na altura em que o carácter funcional da arte legitimava de tal maneira a sua recuperação que nem sequer se punha a questão da sua problemática, o carácter funcional da pintura não recobria toda a superfície da obra mas apenas a parcela que constituía a encomenda do sistema...» (NC, **Art.° cit.°).**

AS LETRAS EM DIA

HISTÓRIA BREVE DA LUA, **por António Gedeão. Neste auto em um quadro, um dos grandes poetas portugueses contemporâneos imaginou uma história da Lua em que a Poesia e Ciência dão as mãos. A Lua que se ergue no céu é, no seu esplendor, um feitiço que justifica o lugar de relevo que a Poesia lhe tem concedido. Mas, por outro lado, é também um objecto físico e, como tal, motivo de interesse para os estudiosos da Natureza.**

Este livro da colecção infantil «Rosa dos Ventos», cuja primeira edição foi agora publicada por SÁ DA COSTA EDITORA, ao abordar este tema naquela dupla perspectiva, tem a marca de António Gedeão e, portanto, um alto valor pedagógico. É, assim, mais um contributo para a valorização das novas gerações, o qual, devidamente utilizado se tornará um magnífico instrumento de formação e divertimento.

DOM QUIXOTE – **Numa referência feita por este suplemento, há semanas, ao livro do brasileiro Frederick G. Heine Garcia, «Aquilino Ribeiro, um Almocreve na Estrada de Santiago», o nome da editora saiu gralhado. Aqui fica a rectificação: trata-se de Publicações Dom Quixote.**

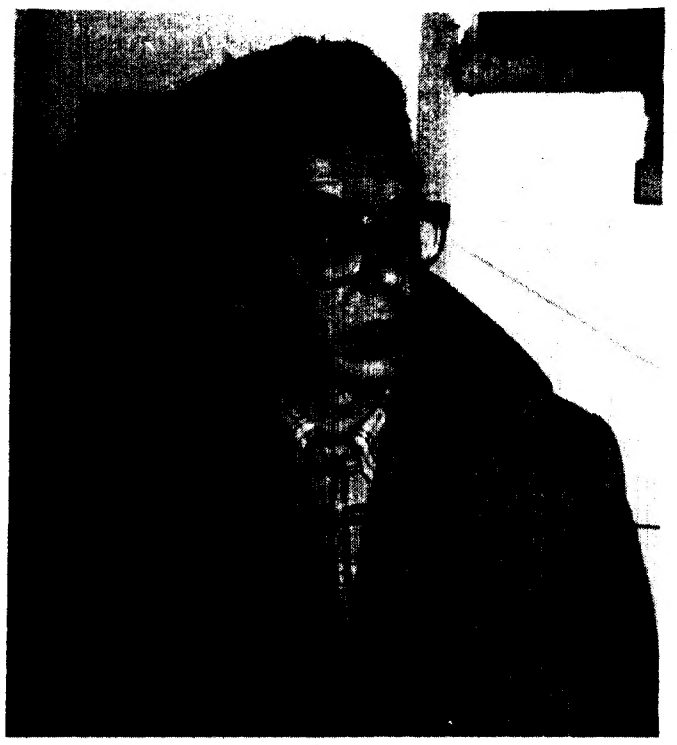
FERNANDO GUERREIRO **publicou mais um título: «Amor Fati-Nietzche em Itália». É um opúsculo de 16 páginas, mais quatro de capa, desdobráveis, e um exercício de escrita em prosa aparentemente ou mais imediatamente a pretexto ou sob motivação da dupla indicação titular e subtitular, mais as razões próprias do autor com isso articuladas. O mínimo que justifica é este registo que aqui se faz, mas não virá nada a des-**

propósito lembrar a obra de Fernando Guerreiro, que tem neste desdobrável mais um título, e este parecendo corresponder a um texto até algo secundário em relação à sua obra, tal como outro de aspecto idêntico, «O doado», tirado aqui há um ano no mesmo regime (edição do autor, certamente restrita e praticamente fora do mercado livreiro), a obra do autor, dizíamos, é já um activo numeroso de cerca de uma dezena de livros e cadernos publicados, os mais deles exercício de escrita poética mais em verso mas também em prosa. A lembrar: «Poesia I e II», «Francis Bacon, no irreferível, um auto-retrato», «O Feminino Corpo», em «Os Corpos Celestes», «O Corpo Idiomático», «O Corpo Literário», «Poemas Interiores», entre outros. Entre outros, ainda, «O Corpo Idiomático», aliás, «três fragmentos», terá sido o único título lançado por editor. No caso, porém, tratava-se da Oiro do Dia, e foi uma plaquete, com tiragem de 250 exemplares. A importância da poesia de Fernando Guerreiro não terá, no contexto da actual poesia, uma importância tão forte e um interesse tão nítido como as proporções desta obra poderão eventualmente fazer admitir. De qualquer modo, será uma poesia pelo menos interessante, e por certo importante (esquecendo os lugares comuns). E, antes e depois disso, estamos em presença dum caso singular. Que bem justificaria a atenção que não tem merecido.

BURRA PRETA COM UMA LÁGRIMA **é o título do primeiro romance do escritor açoriano Álamo Oliveira. O autor tem no activo da sua bibliografia quatro títulos de poesia, três peças de teatro, e um ensaio sobre o poeta Almeida Firmino. Aqui há alguns meses falou-se neste suplemento do seu último livro de poesia, «Eu fui ao Pico, piquei-me». Álamo é da ilha Terceira e reside em Angra, onde dirige o grupo de teatro Alpendre. Ignoramos de momento, se este romance vem para as livrarias do Continente, mas é de crer que sim: os livros editados na Região estão a ser distribuídos (em regra) pela Vega, e é possível que numa vaga próxima venha esta edição do autor. Do romance, o mínimo que se pode dizer neste breve registo é que é interessante.**

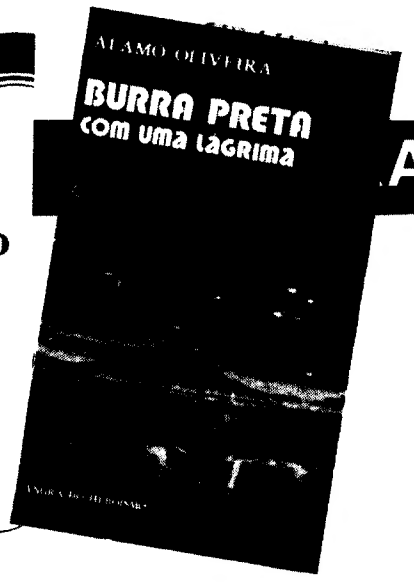
UM POEMA INÉDITO
de António Ramos Rosa
«DISTÂNCIA VERDE»

que distância poderá ser verde.
se o tempo é cal e tempo. como poderei respirar
a resina do ar nocturno, a negra maré de sílabas.
o chão é uma página escrita pelas folhas. as
rupturas existem. e existem sombras cada vez mais altas.
como mover a pedra baixa e pesada. imprimir o ritmo
do redemoinho e das correntes que levam as palavras.
se o que escrevo é a diferença entre a memória e a esperança.



a finíssima falha que dá acesso aos caminhos do sossego.
quando escrevo que escrevo que sinuosa chama
fluida
me encanta no equilíbrio fascinante do silêncio e do fogo.
um cavalo
nasce
na veemência branca, de uma espuma feroz.
tudo começa e no entanto nada principia nada termina.
a escrita exige o ar as móveis vegetações
da transparência (
o feixe de águas avoluma-se
os dedos cada vez mais redondos. a cabeça sobre a torrente.
) Como dirigir a vertigem.
detenho-me numa pedra.
negra.
vejo em torno a paisagem rodopiar. respiro.
com as nuvens e as árvores. há um tremor autónomo.
e uma cadência viva na frescura da linguagem.
que escrevo senão palavras senão paisagens e
pedras. pedras. que por vezes respiram. anulam.
o sentido. as raízes ouvem-se como chamas.retorcidas. alimentando o chão e os vermes do fogo.
é esta vida da terra este canto este assombro
que digo ou não. e nas páginas oscilam como se fossem
hastes. são o fogo dos dedos. a estrela das águas.
os insubmissos bichos que vêm do interior
da terra. e a furam. de paciência e de amor. assim
escrevo atrás de qualquer coisa viva
que me impele e me atira para o centro da página.

António Ramos Rosa



AS EM DIA

MARTIN ANDREW KAYMAN, professor inglês actualmente leccionar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e autor da colectânea de ensaios (ou conferências, tanto faz) sobre Ezra Pound («Alguns dos nossos melhores poetas são fascistas») publicou na Fenda Edições uma colectânea de poemas. Título: «1». A edição é bilingue. As traduções foram feitas por Wanda Ramos.

AMORIM DE CARVALHO: o Centro do Livro Brasileiro iniciou-lhe a publicação das suas obras completas aqui há alguns meses. Os dois títulos mais recentes na colecção são o «Tratado de Versificação Portuguesa» e «Problemas de Versificação». O interesse destas obras é incomum e elas hão-de merecer neste suplemento mais atenção do que este breve registo. A personalidade de Amorim de Carvalho, aliás, é ela mesma incomum, deve lembrar-se. Ele morreu há pouco mas deixou uma vasta obra de reflexão nos domínios da versificação, da estética da literatura, da sociologia e da política, da filosofia, e da poesia. Obra algo impopular, talvez – mas principalmente pelo seu não alinhamento em relação a ideologias dominantes suas contemporâneas. Aqui e para já assinale-se ainda que muitos textos insertos no volume «Problemas de Versificação» foram publicados em tempos no «Diário de Lisboa».

POEMAS DE EZRA POUND E GOTTFRIED BENN é o título da mais recente colecção de poesia lançada pela editorial O Oiro do Dia, do Porto. É um só volume, e os poemas de Pound estão traduzidos por José Palla e Carmo, enquanto as traduções de Gottfried Benn vêm assinadas por João Barrento. Parece desnecessário enaltecer o excepcional interesse desta edição, que o bom gosto e a melhor exigência do leitor saberão encontrar nas livrarias.

Registe-se entretanto que a colecção ora inaugurada tem nome dum livro de Carlos de Oliveira: «O Aprendiz de Feiticeiro». José da Cruz-Santos, aliás já desde a Inova revelava esta preocupação em homenagear os melhores escritores portugueses com nomes de colecções (Metamorfoses, Jorge de Sena, As Mãos e os Frutos, Eugénio de Andrade, Alegria Breve, Vergílio Ferreira). Na colecção vão aparecer a seguir títulos como «Alentejo não tem sombra», colectânea de poemas dedicados ao Alentejo, e «Rima de Gustavo Adolfo Becker e Poemas de Juan Ramon Jiménez», em traduções de José Bento. O volume com poemas de Pound e Gottfried Benn traz uma ilustração de Armando Alves.

MANUEL ANTÓNIO PINA inaugurou a colecção Folhas Novas, da Gota de Água, com um breve caderno de poemas titulado «A Lâmpada do Quarto? A Criança?». É este o terceiro título de poesia que Pina publica, depois de «Ainda não eó fim nem o princípio do mundo, calma é apenas um pouco tarde» (em 74) e «Aquele que quer morrer» (78). De lembrar, entretanto, que Pina tem publicado livros para criança, ao que se julga poder dizer, de grande qualidade («O país das pessoas de pernas para o ar», «Anões e Gigantes», «O Tépiuquê», e outros). A colecção Folhas Novas, da Gota de Água vai avançar com títulos do espanhol Angel Crespo (poemas traduzidos por Eugénio de Andrade, António Osório e José Bento), e do italiano Carlo Vittorio Cattaneo («Rock Songs», tradução de António Osório e Fernando Assis Pacheco).

DIA 8 DE MARÇO

Homenagem a Maria Lamas

MARIA Lamas, escritora e cidadã que sempre se bateu pela liberdade, e que foi um exemplo de coerência democrática nos tempos mais negros do regime derrubado em 25 de Abril de 74, é homenageada no próximo dia 8 do corrente, Dia Mundial da Mulher.

A iniciativa desta sessão de homenagem a Maria Lamas, a decorrer no Teatro S. Luiz, é da Associação Portuguesa de Escritores, do Conselho Português para a Paz e Cooperação, da Sociedade Portuguesa de Autores e Movimento Democrático de Mulheres.

Esta sessão, porque os tempos são outros, será bastante diferente daquela realizada no dia 8 de Março de 1954, quando a repressão salazarista se abatia sobre as nossas mais íntimas aspirações.

Nesse já afastado dia 8 de Março, Maria Lamas (agora com 88 anos) mereceu o elogio e o carinho de um grupo de democratas reunido, um tanto clandestinamente, em Campo de Ourique, na pastelaria «A Tentadora».

Todo o apreço e admiração para com Maria Lamas foram expressos, nessa ocasião, através de um poema de Orlando da Costa, lido por Mário Pinto de Andrade.

Eis o poema, intitulado «Ode Sexta»:

Porque trazes na voz a voz das companheiras
Companheira te chamamos

Porque no teu olhar se alargam os olhos que semeiam e vigiam
O sol a todas as alturas o sol dos meninos e das colheitas
Porque nele se tornam mais límpidos os olhos das namoradas
Companheira te chamamos

Porque nele gelam as lágrimas do medo e da dor
Gelam e estalam desfeitas num pranto de calor
Porque nos teus olhos continuam acesos os olhos vendados de encontro às paredes

Porque trazes no peito o sopro das nossas irmãs
O sopro resoluto do trabalho o verde e dourado sopro que branqueia o pão
O sopro das que amam
E amando crescem e envelhecem ao nosso lado
Das que amam
E amando tombam em cada dia num só momento por milhões partilhado

Porque caminhas na terra dividida
Por uma estrada aberta com o esforço dos povos
Onde cada presença é um apelo e cada apelo uma conquista
Porque até o sol remoça na neve tranquila dos teus cabelos
E o vento sopra-te com a mesma força que a nós
Companheira te chamamos

Porque as palavras na tua boca
Têm a medida do mundo e a face dos mortais
Porque no teu ventre a fome e a vida se completaram
Porque no teu rosto fala o tempo até nós
Mãe te chamaríamos
Companheira te chamamos.

Guillevic ou o amor das palavras

Andre Laude

A janela dá para um hospital moderno e um jardim calmo que, através das cortinas, ele acaricia com o olhar. Os ruídos da Rua Claude-Bernard não chegam aqui. O dono da casa sorri, e tem uma luz de malícia no olhar. Aos setenta e quatro anos Guillevic continua saudável. E activo como dantes. Trabalha incessantemente na Sociedade dos Homens de Letras, na União dos Escritores, no Comité Permanente dos Escritores, a fim de assegurar àqueles que escrevem, condições normais de trabalho e de vida.

E depois escreve muito, não só poemas mas também cartas. Mostra-me com certa vaidade o imponente correio que redigiu esta mesma manhã. Recebe cartas dos quatro cantos do planeta: poetas amigos, editores, estudantes, em busca de tese, gente que pede livros, coleccionadores de autógafos. Quando não escreve cartas nem poemas, Guillevic traduz. É, para ele, uma espécie de actividade de substituição, enquanto espera que a inspiração chegue. Traduz essencialmente do alemão, que conhece desde jovem por ter vivido na Alsácia onde o pai era polícia: Georg Trakl, Goethe, Stepham Hermlin, etc. Quanto ao próprio Guillevic, já foi traduzido pelo menos em cinquenta línguas, entre as quais se contam o chinês, o bengali, o turco e o Kirghiz.

«Quando não se escreve é porque se perdeu o contacto com a linguagem.» Guillevic conservou um contacto **«de criança»** com as palavras. Adora os jogos de palavras, as inversões e também as anedotas. À mesa é um alegre conviva, todos os que se dão com ele o sabem. Guillevic conservou o ardor juvenil da criança que devora um dicionário página após página e que se encanta com palavras cujo sentido nem sempre compreende mas cuja matéria sonora o encanta, o perturba. Acontece-lhe de vez em quando ler entre dois trabalhos umas páginas do **Littré. «As palavras são vivas** , afirma com convicção o poeta de **Terraqué.**

«Cada vez escrevo com menos palavras, diz ainda. **Trouées,** que reúne poemas escritos entre 1973 e 1980 é uma prova disso:

«Le rire que l'on dit
Celui de la hyène
Il entend parfois
un peut partout.»

Mas essa economia de meios não desmente o fervor de um homem que confeça com uma emoção de recém-casado: **«Casei com a língua francesa.»**

Guillevic é fiel. Em amizades e não só nelas. Ele quer ser um **«cidadão»** responsável, «empenhado». As suas opções fundamentais, a sua esperança numa sociedade melhor não **mudaram,** mesmo que o «comunista» Guillevic o dos **Trent et un sonnets,** tenha abandonado o partido. A leitura do **Monde** com a sua carga diária de atrocidades, ainda o perturba. A «Paixão» polaca aflige-o, embora não o confesse.

Sentado, tranquilo, enquanto um pálido raio de sol atravessa a vidraça e a cortina, Guillevic afirma: **a poesia é eterna.** E murmura os dois famosos versos de Patrice de La Tour du Pin: **«Les pays qui n'ont plus de légendes sont condamnés à mourir de froid».** Em contrapartida sente-se angustiado quando se refere aos ataques à língua francesa cometidos pelos **media.**

Ele conhece esses ataques por encontrar, durante sessões de animação poética, crianças que lhe fazem perguntas engraçadas numa linguagem ininteligível. Pelo menos Guillevic pode esperar que ao ler **Mammiferes,** pequenas fábulas adoráveis povoadas de gatos e de vacas, as crianças da televisão encontrem o caminho de **Littré.** Na sua **Arte poética** diz Guillevic:

«Je ne parle pas pour moi
Je ne parle pas en mon nom
Ce n'est pas de moi qu'il s'agit,
Je ne suis rien
Qu'un peu de vie, beaucoup d'orgueil...»

LIDO E A LER

MÃO TARDIA, de Eduardo Betencourt Pinto

(Gaivota, SREC, Angra do Heroísmo, Açores)

– Num confronto com os dois primeiros que EBP já tinha publicado («Emoção» e «Razões», de 78 e 79, respectivamente), este livro representa um assinalável progresso para a conquista do rigor expressivo (ou duma expressão rigorosa) e duma síntese processual produtiva desse efeito de originalidade perante o qual se reconhece a presença dum autor – e não conseguível (tal efeito) senão por um trabalho intensivo das mais próprias diferenças. Qualquer destes plausíveis objectivos não parece que tenha sido atingido plenamente. Há nos resultados do trabalho verbal de EBP uma presença ainda numerosa do lugar comum (no vocabulário, desde logo, nos nomes, na adjectivação). E há ainda (e talvez principalmente, em conta de que se trata de um labor de predominante empenho metafórico e imaginístico, sem ousadia de demarcar-se em relação a esta tradição cada vez mais difícil de seguir pelos riscos de igualdade e repetição que tal implica), uma sintaxe do poema não muito cuidada, e, por exemplo, uma concessão à discursividade que parece significativa pelo menos da ausência duma consequente autoproblematização dos processos construtivos. Estes aspectos não ressaltariam, talvez, se entretanto não fosse também alguma coisa visível a presença de determinados ascendentes mais ou menos tutelares de que EBP não se apresenta ainda decididamente desmarcado. É neste ponto, aliás, que se pretextam as reservas a pôr a este livro. Numa segunda reflexão, porém, talvez os aspectos citados não se mantenham tão notórios, talvez sejam mesmo decorrentes destes. E, enfim, também se pode dizer que a questão, se o é, não será tão grave como dizê-lo assim pode fazer supor. Porque, se é certo que este é o terceiro título individual que EBP regista na sua bibliografia, não o é menos que os dois primeiros (que não saíram mais do que dois e três anos antes) são ainda o que já se pode dizer obra de juvenília (e, todavia, revelam, mais do que latentes algumas qualidades, já, e decisivas, que no terceiro se mantêm certo bom gosto na selecção lexical, desde logo, e sempre um assinalável cuidado de rigor na pose expressiva. Depois, os progressos patentes neste terceiro são demasiado notórios: houve pelo menos uma economização que não é apenas sinónimo de poupança do material verbal ou usura de expedientes processuais. EBP tem vindo a ser considerado (a nível dos Açores) uma das mais interessantes revelações da poesia açoriana dos últimos anos. Curiosamente, nem são muito sensíveis nesta poesia as marcas da insularidade, e um dos aspectos mais salientes até é a matriz africana que não raro o autor denuncia. Este livro, por outro lado, apresenta uma exemplar arrumação dos poemas com o sentido numa evolução gradual a que corresponde um determinado percurso, presentemente detido nas ilhas. A este percurso corresponde, e isso é evidente, o que pode chamar-se um amadurecimento, à falta de melhor designação. Deveríamos talvez reflectir mais e rever o que dissemos de reservas no início. Não o fazemos, todavia, na convicção de que o livro seguinte, que este já anuncia, virá desfazer as dúvidas relativas que este ainda aqui nos suscitou.

L. M. R.

A sabedoria dos antigos

Como de habitual, considerando um rio que melhor que uma cidade quadra a todos os estados, e vai sem asperezas, emitindo tão-só rumores brandos que alguém, atento, soube já classificar de sussurros. Um rio, também porque é a negação do barroco, recobre-o bem no fundo e a pouco e pouco absorve e dilui as finas talhas e aplana arabescos como se nunca tivessem lá estado.

É este um rio com as margens dentro e que recusou definitivamente a foz, quem sabe se por o mar ou o lago ou o rio outro lhe significarem fim, o nó definitivo do cumprimento. Eis talvez porque o rio queira desaguar em si, lá muito atrás, afirmando-se como águas circulares que correm.

A preocupação dos exércitos que vêm é a procura de um vau comum a todos os que não sabem construir pontes. Mas este rio é tão fundo que assenta logo sobre o fundo da terra e exército que vadeie vai complicar o fundo, eriçando-o de morriões, piques, alabardas, e outras asperezas pontudas, onde só havia areias.

Vieram um dia os godos e para passarem para as terras do interior do rio, ergueram um vau de crânios de inimigos mortos nas batalhas de Açouguera, Tratabal, Comexim e nos recontros de Atabuel e Molk.

Desiludiram-se os godos do que havia no interior, em que nada havia a não ser febres. Querendo regressar não puderam porque o rio tinha diluído todos os crânios e levado o vau. Eis porque alguns autores assinalaram erradamente o território de lá como território Godo.

A quem não conheça, perplexidades levantarão os cinco enormes pássaros de cristal que sobressaem de a meio do rio em certa curva não muito afastada da cidade de Carvangel, onde estranhamente se limitam a beber água das fontes, talvez em cumprimento de uma velhíssima tradição.

Proclamo que esses pássaros são as emanações possíveis do rio e querer saber porquê **pássaros** é tão insólito como querer descobrir-lhe as nascentes, propósito que cobriu de ridículo aquele explorador que veio e disse chamar-se Archibald. Como se vindo em Luacheia bastasse para convencer todos.

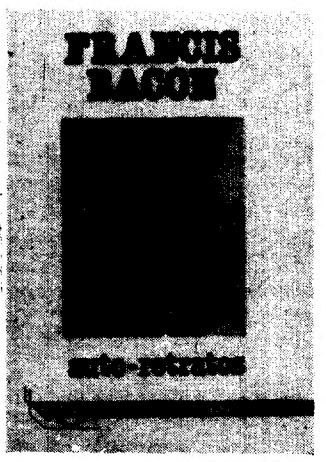
Nas proximidades do rio, que se saiba, há uma única aldeia, em que os homens fumam grandes cachimbos, sempre voltados de costas ao rio. E quando lhes perguntam respondem sempre: «Qual rio?»

MÁRIO DE CARVALHO

«CAIXA DE TINTAS» DOS QUATRO ELEMENTOS EDITORES

FRANCIS BACON, AUTO-RETRATOS é o segundo lançamento dos Quatro Elementos Editores na sua ciecção Caixa de Tintas. O livro é um catálogo de cerca de duas dezenas de auto-retratos do autor, mais textos, do próprio. E há um texto introdutório. Não muita coisa – mas lembre-se aqui que os Quatro Elementos Editores é um empreendimento editorial em que estão empenhados uns tantos escritores novos, que, entretanto, nem se têm publicado mais a eles próprios do que a outros.

A colecção Caixa de Tintas tinha sido inaugurada com René Magritte.



GADDA, UM PRODIGIOSO MANIPULADOR DAS PALAVRAS

Continuação da pág. 1

rências, e de empréstimos dialectais. Uma língua espontaneamente e deliberadamente barroca.

Num certo sentido, pouco importa o pretexto destes textos de Gadda, pois neles mostra-se sempre indignado ou oprimido, ou zombeteiro, deixando filtrar a propósito das situações aparentemente mais anódinas, uma infatigável invenção verbal e sintáctica, o que sublinha a utilização quase constante de notas que ornamentam com outros arabescos e reforçam o texto com uma série de facetas e piscadelas de olho.

Sucessivamente mordente ou nostálgico, Gadda mascara cuidadosamente a sua emoção, mas daí não vem qualquer engano: a virtuosidade deste prodigioso manipulador de palavras não consegue ocultar um sofrimento presente em todo o lado, em filigrana.

Uma tradução excepcional

Mas nada escapa ao seu olhar intratável e sobretudo não escapa o que lhe toca de mais perto, a burguesia milanesa, esse meio «politécnico – mercantil» de que saiu todo um ambiente que ele alargou pouco a pouco por círculos concêntricos cujo centro ocupa sempre e que acaba por englobar toda uma cultura, toda uma história e, precisamente, todos esses dialectos que coexistem numa Itália por que ele experimenta sentimentos apaixonadamente ambivalentes.

Dito isto, é claro que não se poderia falar deste livro sem dizer uma palavra da tradução que dele fez G.Clerico e que é um êxito excepcional, verdadeira reinvenção repleta de sabores múltiplos e, ao mesmo tempo, duma escrupulosa e quase minuciosa exactidão. Clerico não sente apenas – e torna sensíveis – as mais imperceptíveis «nuances» dos grandes teclados gaddianos mas, além disso, encaixa por sua vez o texto de **Castelo de Udine** num aparelho de notas eruditas e chocarreiras que são tanto um prazer como uma ajuda preciosa para a compreensão do livro.

Espirituoso, irreverente, comovente, patético, mas sempre fascinante, o **Castelo de Udine** deverá trazer a Gadda leitores que até aqui se deixaram intimidar pela sua reputação de autor erudito e difícil: verão que fizeram mal ao negligenciarem uma obra que, sem qualquer dúvida, é uma das mais fortes deste tempo.

O itinerário de Carlo Emílio

Nascido em Milão a 14 de Novembro de 1893 e morto em Roma a 21 de Maio de 1973 – cem anos anos depois da morte de Manzoni que admirava infinitamente – Carlo Emílio Gadda estudou engenharia e exerceu a sua profissão nas técnicas da hidráulica na Argentina, França, Alemanha, antes de se consagrar à literatura.

Embora o seu primeiro livro, **a Madona dos filosofos** (1931) o tenha levado a ser considerado pelos críticos um dos maiores escritores italianos, o seu primeiro êxito só chegou em 1953 com **as Quatorze novelas do ducado em chamas,** *seguido em 1957 por* **o Horrível «pastis» da Rua dos Meiros** (Seuil, 1963).

Começado em 1938, este «pasticciato» marcou uma data na literatura italiana ao conduzi-la por via diferente do neo-realismo. Em 1963, Gadda recebeu o prémio internacional da literatura por **Conhecimento da dor** (Seuil, 1974).

O Castelo de Udine (1934) é o terceiro título traduzido para francês, deste reputado autor particularmente difícil de traduzir.